PLACAR

20 ANOS

N.º 1042-A 8/JUNHO/1990 Cr$ 180,00

GUIA DA COPA

TUDO SOBRE OS 24 TIMES

Lazaroni

"ESTAMOS PRONTOS PARA O TETRA"

OS ESTÁDIOS

A GATA DO MUNDIAL

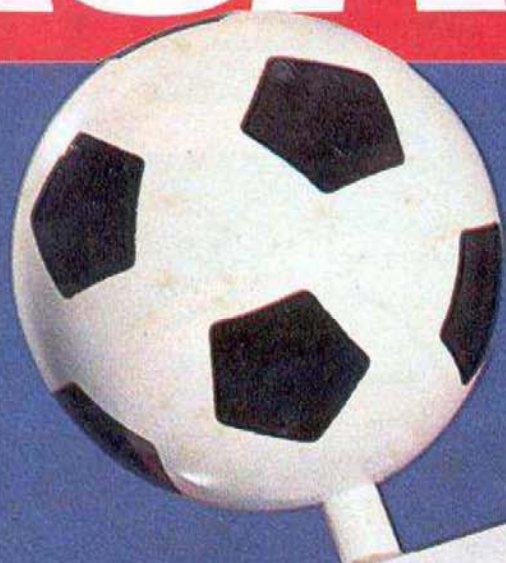
AS CURIOSIDADES

A PROGRAMAÇÃO DA TELEVISÃO

AS ARMAS DO BRASIL

E mais

- OS GOLEADORES
- TODOS OS JOGOS DA SELEÇÃO
- OS RECORDES
- AS FICHAS DAS FINAIS

GRÁTIS SUPERTABELA E O POSTER DA SELEÇÃO

GOL NELES, BRASIL!

PEPSI.
PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

PLACAR

EDITORIAL

São 24 seleções e uma taça só. São quatro favoritos: Itália, porque joga em casa — e apenas uma vez um país do Primeiro Mundo do futebol não venceu em seus domínios, o Brasil em 1950; a Holanda, que tem o melhor time; a Alemanha, que tem o segundo melhor time; e o Brasil, sempre cotado, em qualquer circunstância.

Então, vem o bloco intermediário. Mais quatro times que têm chances: Argentina, bicampeã mundial, que nunca foi bem fora de seu continente e depende demais do gênio de Maradona; Uruguai, porque sempre é bom respeitar o Uruguai; a União Soviética, campeã olímpica em Seul; e a Inglaterra. Há, também no pelotão dos que têm possibilidades, a Iugoslávia e a Suécia, duas candidatas a serem a Dinamarca de 1986.

Dez equipes em 24. Nada mal. E olhe: os espanhóis e os belgas juram que merecem respeito também. Doze, portanto exatamente a metade.

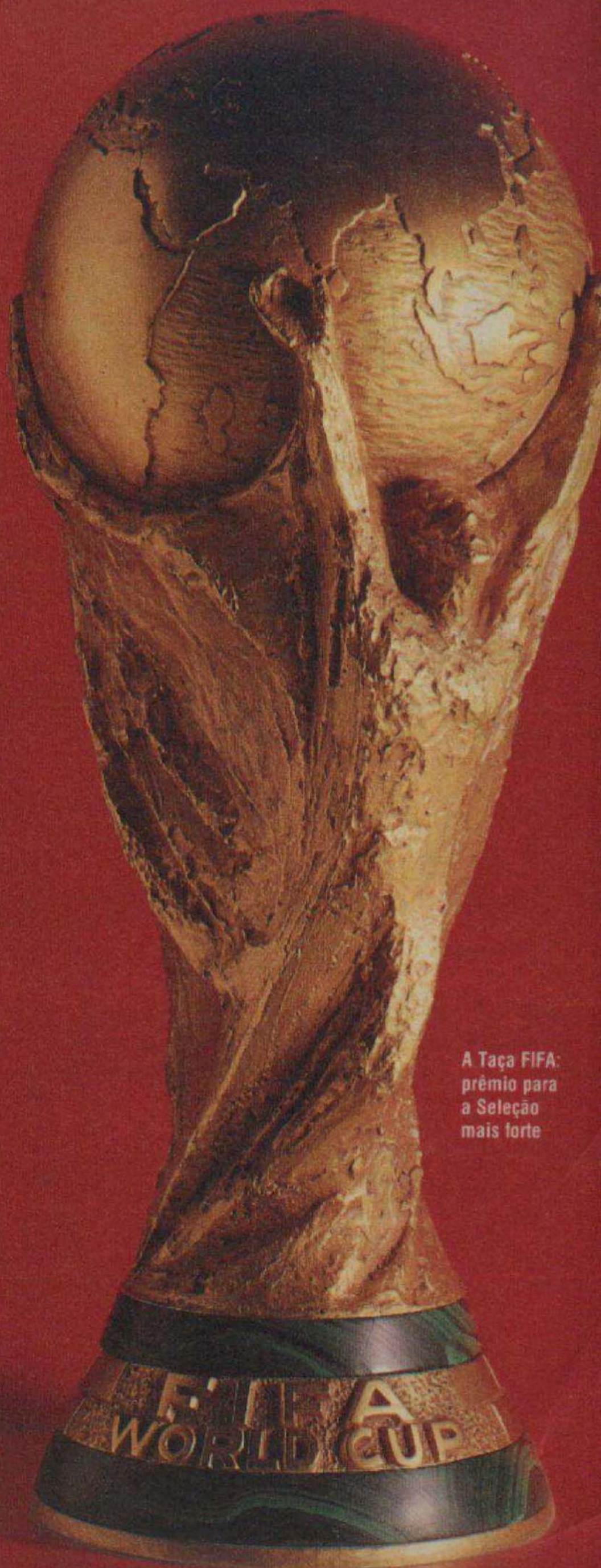
É difícil, quase impossível prever o resultado da Copa. Num jogo, toda uma história pode ser mudada, que o digam os brasileiros, os húngaros e os holandeses.

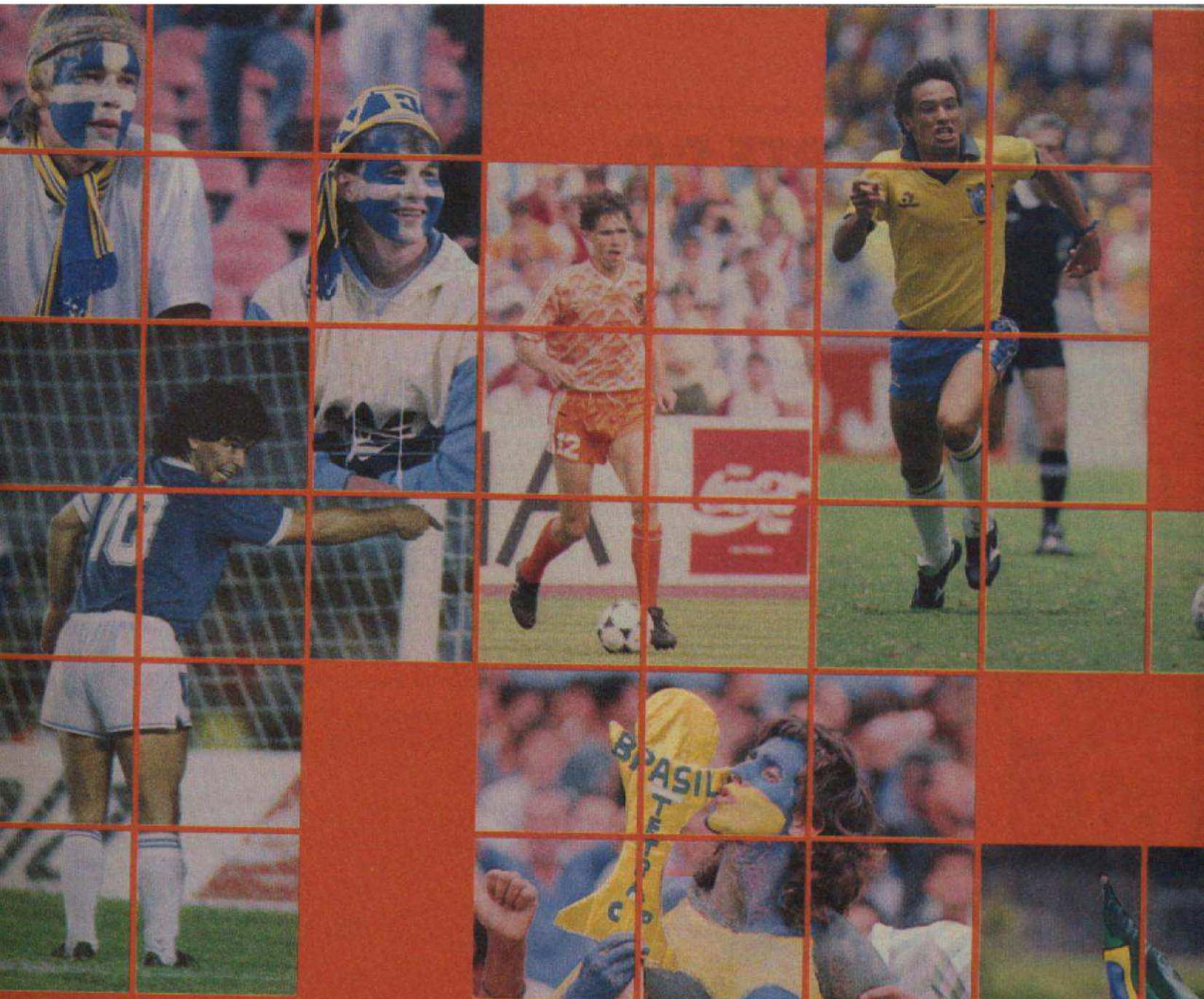
A Copa do Mundo é um festival de futebol, não é um campeonato. Com freqüência, o melhor não a vence. Mas quem ganha é sempre o mais forte. Aquele time que soube jogar com o regulamento. Que teve nervos de aço, que decidiu na hora H e só na hora H.

Ninguém leva a Copa por antecipação. Nem perde. Por isso, embarque nesta viagem com PLACAR. E sonhe. O seu sonho é o nosso. O sonho começou.

JUCA KFOURI

ÍNDICE

BRASIL	6	COLÔMBIA	35
ENTREVISTA: LAZARONI	10	EMIRADOS ÁRABES	36
SUÉCIA	14	BÉLGICA	38
ESCÓCIA	16	ESPANHA	39
COSTA RICA	18	URUGUAI	40
CURIOSIDADES	19	CORÉIA DO SUL	41
ITÁLIA	20	HOLANDA	42
ÁUSTRIA	22	INGLATERRA	44
TCHECOSLOVÁQUIA	23	EIRE	46
ESTADOS UNIDOS	24	EGITO	47
ESTÁDIOS	25	A PROGRAMAÇÃO DAS TVS	48
ARGENTINA	26	CURIOSIDADES	51
UNIÃO SOVIÉTICA	28	COPA DO MUNDO DE BOTÕES	52
ROMÊNIA	30	A GATA DA COPA	54
CAMARÕES	31	LOTERIA	57
ALEMANHA	32	OS NÚMEROS	58
IUGOSLÁVIA	34	HUMOR	62

A Taça FIFA: prêmio para a Seleção mais forte

FOTOS ABRIL

FESTA NA TERRA DO FUTEBOL

Depois de quatro anos, a mais empolgante competição do mundo está de volta. São 52 jogos num painel perfeito das alegrias e tristezas, glórias e vexames do futebol. E não poderia existir melhor lugar para a disputa. Terra dos apaixonados *tifosi*, a Itália é hoje o grande eldorado dos craques de todos os continentes. Quem sabe seja igualmente o cenário do tetracampeonato brasileiro.

GRUPO C

SUECIA

ESCÓCIA

COSTA RICA

BRASIL

O grande teste para a nova filosofia de jogo implantada pelo técnico Lazaroni vai começar. Na guerra pelo tetracampeonato, o Brasil entra com seu líbero e alas. Do outro lado, estará a bem-montada Suécia, nosso maior adversário no grupo. A Escócia vem logo atrás, enquanto a Costa Rica não mete medo em ninguém

A ARTE DO FUTEBOL TOTAL

Cansada de jogar bonito e não ganhar, a Seleção se moderniza na era Lazaroni para chegar ao título

O Brasil surpreenderá o mundo. Não pela possível conquista do título — pois em todas as Copas somos um dos favoritos —, mas pelo estilo de jogo. Por mais que os europeus acompanhem de perto a maioria dos brasileiros, o que se espera desse time é o futebol técnico, vistoso, que há quarenta anos é marca registrada. Se Lazaroni, porém, conseguir levar suas idéias para dentro de campo, esta será a mais européia de todas as seleções brasileiras, acrescentando velocidade e aplicação tática à já conhecida habilidade de seus jogadores. Um Brasil em que as firulas e os dribles inúteis estão condenados e a ordem é marcar gols.

Desde a Copa América, em julho do ano passado, o torcedor brasileiro se acostumou definitivamente ao esquema com líbero, alas e apenas dois atacantes sem posição determinada. O responsável por essa atualização com o que há muito se pratica na Europa foi o técnico Sebastião Lazaroni. Aos 39 anos, este mineiro de Muriaé, que fez fama no Rio de Janeiro — tricampeão carioca em 1986 (pelo Flamengo), 1987 e 1988 (pelo Vasco) —, assumiu no início da administração Ricardo Teixeira, em 1989, mesmo sem ser o nome preferido. Só foi confirmado no cargo graças à impossibilidade de Carlos Alberto Parreira, preso a um contrato com a Arábia Saudita.

Em pouco tempo, porém, a ousadia de Lazaroni foi recompensada e as críticas iniciais se transformaram em aplausos. Algo que hoje, é verdade, está prejudicado depois da convocação e dos resultados dos últimos amistosos, embora, justiça seja feita, o treinador tenha a justificativa de só raramente poder contar com todos os convocados. Por isso, aliás, logo no começo da fase final de prepara-

FERNANDO PIMENTEL

Uma equipe solidária na marcação: mudança de estilo que já deu bons resultados na Copa América e nas eliminatórias *(foto)*

ção, em Teresópolis, o técnico entrou em rota de colisão com os dirigentes da CBF, sem condições de garantir a liberação de todos os selecionados.

Sorte que o grupo é coeso, unido, desde a primeira fase da Copa América, quando o corte do atacante Charles na apaixonada Salvador detonou uma crise que por pouco não derrubou a comissão técnica. Os jogadores fecharam questão a favor de Lazaroni, num acordo tácito, confirmado na lista divulgada no dia 16 de abril. Administrar esses 22 jogadores, todos dispostos a ser titulares na Itália, é outra grande virtude do treinador. Diferente da Copa de 1986, no México, quando Telê Santana, de conhecida personalidade centralizadora, teve dificuldades para conduzir uma seleção em que os grandes nomes estavam em má forma física e precisavam dar lugar aos jovens em ascensão.

Com menos astros ou com mais estrelas de menor grandeza, o certo é que a atual Seleção não corre tanto o risco de se desagregar. Tal homogeneidade, porém, entristece os que lamentam a falta de um jogador mais criativo no meio-campo — alguém capaz de decidir uma partida e o próprio Mundial, como foram Paolo Rossi e Maradona nas duas últimas Copas.

Mas, na hora da verdade, poucas previsões se confirmam. Assim, craques decepcionam e esforçados surpreendem. Em 1986, o Casagrande que arrasou nas eliminatórias e nos jogos preparatórios não apareceu no México. Já o meia Alemão, convocado para ser um figurante, ganhou a posição de Falcão nos treinamentos e foi um dos destaques brasileiros na competição.

E em quem os brasileiros apostam hoje? Em Careca, é claro. Artilheiro do Brasil no México, com cinco gols, e peça decisiva no título italiano conquistado esta temporada pelo Napoli, ele tem o respeito dos adversários. O argentino Maradona, companheiro de clube, considera-o o melhor do mundo na função. Genial nos dribles e ▷

A grande esperança: o atacante Careca, goleador brasileiro na Copa do México, tem talento para decidir partidas

ORLANDO KISSNER

NELSON COELHO

O apoio dos alas: Branco *(foto)* e Jorginho se somam ao meio-campo

RICARDO CORREA

O líbero: Mauro Galvão, meia de origem, com recursos para a função

bom cabeceador, Careca, 29 anos, está em condições de entrar para a história nesta Copa. Seu parceiro no ataque, no entanto, é uma incógnita. Tanto o fora de ritmo Romário, quanto Müller, Renato e Bebeto são imprevisíveis.

Para deixar esses atacantes na frente do gol, o técnico Lazaroni conta com um meio-campo mais democrático do que em outras edições. Afinal, a criação não está centralizada em um jogador. Sem um lançador ou alguém que substitua o trabalho de Zico, o Brasil partiu para os toques rápidos e em deslocamento. Alemão e Valdo, talentosos e incansáveis, se revezarão no apoio com os alas Jorginho e Branco. Todos participarão das jogadas de ataque, além de auxiliar o aguerrido Dunga na marcação. Desta ocupação total dos espaços no meio depende a sorte da Seleção Brasileira no Grupo C, em que enfrentará Suécia, Costa Rica e Escócia, em Turim. Mais que a exigida classificação, os primeiros jogos serão importantes para dar segurança à equipe.

Em especial aos zagueiros, vistos com certa restrição pelos brasileiros. Afinal, a adoção do líbero ainda causa preocupação, pois os jogadores testados — Ricardo Gomes, Mozer e Mauro Galvão — tiveram pouco tempo para se adaptar à função, principalmente na hora de se somar ao ataque. Mauro Galvão, de origem meio-campista, parece ter mais recursos e noção de espaço e tempo. Bom para Taffarel, titular absoluto da camisa 1 e em quem os torcedores confiam.

Talentosos e experientes, os brasileiros, porém, esperam conquistar o mundo pelo conjunto. Sem ser tão inovador como o carrossel holandês de 1974, mas causando surpresa àqueles que esperam um Brasil de futebol bonito — e às vezes dispersivo. Uma lição aprendida nas últimas cinco Copas e que nos poderá levar, enfim, ao tetra. □

OS UNIFORMES

COMO SE CLASSIFICOU

Venezuela 0 x Brasil 4
Chile 1 x Brasil 1
Brasil 6 x Venezuela 0
Brasil 2 x Chile 0

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934, 1938, 1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
62	41	11	10	144	63

CRAQUES PARA A ITÁLIA APLAUDIR

TAFFAREL
Cláudio A.M. Taffarel, G
24 anos — 8/5/66
Santa Rosa (RS)
1,81 m — 80 kg
Internacional
44 jogos pela Seleção

JORGINHO
Jorge de Amorim Campos, Z
25 anos — 17/8/64
Rio de Janeiro (RJ)
1,75 m — 69 kg
Bayer Leverkusen (Ale)
45 jogos pela Seleção

RICARDO
Ricardo G. Raymundo, Z
26 anos — 13/2/64
Rio de Janeiro (RJ)
1,88 m — 83 kg
Benfica (Por)
35 jogos pela Seleção

DUNGA
Carlos C.B. Verri, MC
26 anos — 31/10/63
Ijuí (RS)
1,77 m — 77 kg
Fiorentina (Ita)
43 jogos pela Seleção

ALEMÃO
Ricardo R. Brito, MC
28 anos — 22/11/61
Lavras (MG)
1,80 m — 74 kg
Napoli (Ita)
34 jogos pela Seleção

BRANCO
Cláudio I.V. Leal, Z
26 anos — 4/4/64
Bagé (RS)
1,80 m — 76 kg
Porto (Por)
37 jogos pela Seleção

BISMARCK
Bismarck Barreto Faria, A
20 anos — 7/9/69
São Gonçalo (RJ)
1,77 m — 73 kg
Vasco da Gama
12 jogos pela Seleção

VALDO
Valdo Cândido Filho, MC
26 anos — 12/1/64
Siderópolis (SC)
1,74 m — 68 kg
Benfica (Por)
54 jogos pela Seleção

CARECA
Antônio O. Filho, A
29 anos — 5/10/60
Araraquara (SP)
1,79 m — 78 kg
Napoli (Ita)
49 jogos pela Seleção

SILAS
Paulo S.P. Pereira, MC
24 anos — 27/8/65
Campinas (SP)
1,74 m — 72 kg
Sporting (Por)
32 jogos pela Seleção

ROMÁRIO
Romário de Souza Farias, A
24 anos — 29/1/66
Rio de Janeiro (RJ)
1,68 m — 70 kg
PSV Eindhoven (Hol)
37 jogos pela Seleção

ACÁCIO
Acácio C. Barreto, G
31 anos — 24/1/59
Campos (RJ)
1,88 m — 87 kg
Vasco da Gama
8 jogos pela Seleção

MOZER
José C.N. Mozer, Z
29 anos — 19/9/60
Rio de Janeiro (RJ)
1,87 m — 82 kg
Olympique (Fra)
30 jogos pela Seleção

ALDAIR
Aldair N. Santos, Z
24 anos — 30/11/65
Ilhéus (BA)
1,81 m — 74 kg
Benfica (Por)
19 jogos pela Seleção

MÜLLER
Luís A.C. Costa, A
24 anos — 31/1/66
Campo Grande (MS)
1,78 m — 72 kg
Torino (Ita)
32 jogos pela Seleção

BEBETO
José R.G. Oliveira, A
26 anos — 16/2/64
Salvador (BA)
1,77 m — 66 kg
Vasco da Gama
49 jogos pela Seleção

RENATO
Renato Portalluppi, A
27 anos — 9/9/62
Guaporé (RS)
1,85 m — 83 kg
Flamengo
25 jogos pela Seleção

MAZINHO
Iomar do Nascimento, Z
24 anos — 8/4/66
Santa Rita (PA)
1,71 m — 67 kg
Vasco da Gama
20 jogos pela Seleção

RICARDO ROCHA
Ricardo R.B. da Rocha, Z
27 anos — 11/9/62
Recife (PE)
1,80 m — 74 kg
São Paulo
31 jogos pela Seleção

TITA
Milton Q. Paixão, MC
32 anos — 1/4/58
Irajá (RJ)
1,74 m — 66 kg
Vasco da Gama
34 jogos pela Seleção

MAURO GALVÃO
Mauro Geraldo Galvão, Z
28 anos — 19/12/61
Porto Alegre (RS)
1,79 m — 70 kg
Botafogo-RJ
33 jogos pela Seleção

ZÉ CARLOS
José C. Araújo, G
28 anos — 7/2/62
Rio de Janeiro (RJ)
1,88 m — 85 kg
Flamengo
5 jogos pela Seleção

LAZARONI
Sebastião Barroso
Lazaroni, técnico
39 anos — 25/9/50
Muriaé, MG
Assumiu em jan/1989

Obs.: **G** = goleiro, **Z** = zagueiro, **MC** = meio-campo e **A** = atacante. O total de jogos pela Seleção é referente até 25 de maio de 1990.

SEBASTIÃO LAZARONI

"O BRASIL ESTÁ PRONTO PARA SER CAMPEÃO"

Da mesma maneira como monta o esquema do time, o técnico Sebastião Lazaroni vinha sendo cauteloso em suas previsões sobre o destino da Seleção Brasileira na Copa. Mas agora, pela primeira vez, o treinador desce do muro e não resiste à tentação de apostar abertamente em seu trabalho. "Somos favoritos, porque acredito no que realizo", diz, confiante, nesta entrevista ao enviado especial à Itália **Jorge Luiz Rodrigues.** Ele admite que a equipe tem defeitos, principalmente no meio-de-campo, mas isso não afeta seu otimismo. "Estamos preparados para chegar lá."

PLACAR — *O Brasil vai conquistar o tetracampeonato na Itália?*
LAZARONI — Temos nível para ganhar. Estamos mais competitivos e futebol moderno é isso. Jogar bonito pouco importa se não houver aplicação tática.

PLACAR — *Você já sabe tudo sobre nossos adversários?*
LAZARONI — Temos videoteipes, assisti a algumas partidas e meu espião 001, Jairo dos Santos, montou o material com as informações sobre as equipes e os jogadores. Já sei como vencê-los e vamos treinar explorando esses conhecimentos sobre os adversários.

PLACAR — *Entre Suécia, Costa Rica e Escócia, qual será o inimigo mais difícil da primeira fase?*
LAZARONI — Todos os três. A estréia, porém, é sempre um pouco complicada. Bate a ansiedade, a vontade de vencer. A solução será jogar como se fosse uma decisão. Precisaremos manter a concentração, a calma e a aplicação nos 90 minutos. Se queremos ganhar o título, tem de existir esse espírito em todas as partidas.

PLACAR — *A Seleção entrará para matar o adversário ou será cautelosa?*
LAZARONI — Atuaremos de acordo com as regras. Se for preciso, jogaremos feio para ganhar.

PLACAR — *Como na vitória de 1 x 0 contra o Combinado Espanhol, em Madri, quando a Seleção fez um gol e passou apenas a explorar o contra-ataque?*
LAZARONI — Pode ser *(pausa)*. Naquele jogo, o adversário não conseguiu mais que um chute para fora. Fomos feios, mas aplicados. Entramos na área deles enquanto nossa defesa não teve problemas.

PLACAR — *Mesmo contra a Costa Rica, a Seleção será tão cuidadosa?*
LAZARONI — Não seremos defensivos. Ganhando da Suécia, uma vitória contra os costa-riquenhos nos dará a classificação. Se for assim, marcaremos sob pressão.

PLACAR — *Você aposta em algum jogador brasileiro como provável sensação da Copa?*
LAZARONI — Estou apostando nos 22 *(risos)*. Sempre valorizei o grupo e cada um que faz parte dele pode nos levar ao objetivo de ser campeão.

PLACAR — *Todo o grupo já está envolvido pela filosofia de "primeiro defender bem para depois ganhar"?*
LAZARONI — Foi importante formar um grupo consciente. Não impus o esquema aos jogadores. Tivemos de adaptá-lo aos atletas. Chegar a um conjunto forte tecnicamente foi mais um passo. E outra arma do nosso lado é a união. Há liberdade e o grupo se sente tão livre que se mantém unido.

"Temos jogadores para fazer os lançamentos. Eles só precisam arriscar mais"

PLACAR — *Mas, pelos resultados dos últimos amistosos, parece que o time não vem rendendo bem.*
LAZARONI — Ficou provado que a postura defensiva melhorou contra o Combinado Espanhol. Nos dois jogos anteriores *(2 x 1 na Bulgária e 3 x 3 diante da Alemanha Oriental)*, levamos quatro gols, um a mais do que havíamos sofrido com o esquema anterior em quinze partidas. Mas a mudança foi só na defesa. O meio-de-campo e o ataque precisam evoluir, por isso continuo insistindo com variações.

PLACAR — *Mas o meio-de-campo não está definido?*
LAZARONI — Ainda falta muita coisa. Mais ultrapassagens, virada de jogo, aproximação. Não está do jeito que eu quero.

PLACAR — *Se você mesmo admite que o coração da equipe vai mal, como pode sonhar com o título?*
LAZARONI — Ainda há tempo para acertar. Só agora na Europa pudemos dar ênfase aos treinos táticos. E já conseguimos progressos.

PLACAR — *A ausência de um homem criativo no setor não dificulta o trabalho?*
LAZARONI — Todos têm capacidade de criar. Está faltando arriscar mais. Há jogadores com habilidade até para lançar. Mas, aqui na Itália, eles já começam a se soltar.

PLACAR — *Por que, então, a Seleção não consegue mais repetir boas jogadas como, por exemplo, as ultrapassagens pelas alas?*
LAZARONI — Estamos sendo bloqueados, conforme previ. O problema é que não temos a paciência para pegar a bola e tentar a virada de jogo. Começamos o lance de um lado e terminamos naquela mesma lateral. É errado. Com os treinos táticos, estamos progredindo. Fizemos dois gols na Alemanha Oriental com triangulações pelo meio. Em Madri, o gol contra o Combinado Espanhol saiu de uma combinação entre Silas, Müller e Branco.

PLACAR — *Você sempre deu muita importância à parte técnica. Como especialista, o que você espera desta Copa?*
LAZARONI — Vai ser uma disputa muito igual. Há pelo menos dez seleções do mesmo nível. Vai ser o Mundial da marcação, da aplicação. O fato de a competição ser disputada na Itália também ajuda. Aqui, o futebol é fechado, marca-se muito e isso influi. Mas é claro que o craque vai decidir. Aliás, ele sempre decide.

PLACAR — *Você vai mesmo para a Fiorentina, da Itália, ou espera o fim da Copa e a possibilidade de dirigir um time em melhores condições de ganhar o escudeto?*
LAZARONI — Só não assinei contrato com a Fiorentina ainda porque quero trabalhar com possibilidade de êxito. O clube vendeu o atacante Baggio e o meia Battistini, e agora está tentando contratar reforços.

PLACAR — *E se a Fiorentina não fizer um time de primeira linha?*
LAZARONI — Quero um time forte e estou esperando que cumpram a promessa feita a mim. Em todo o caso, sei que meu empresário, Giovanni Branchini, já teve contato com clubes como a Lazio, o Bologna e a Sampdoria. Além disso, existe o interesse de seleções do mundo árabe.

PLACAR — *Quais?*
LAZARONI — Prefiro não dizer, em respeito aos treinadores que estão trabalhando lá no momento.

PLACAR — *Mesmo que o Brasil vença a Copa, você deixará a Seleção?*

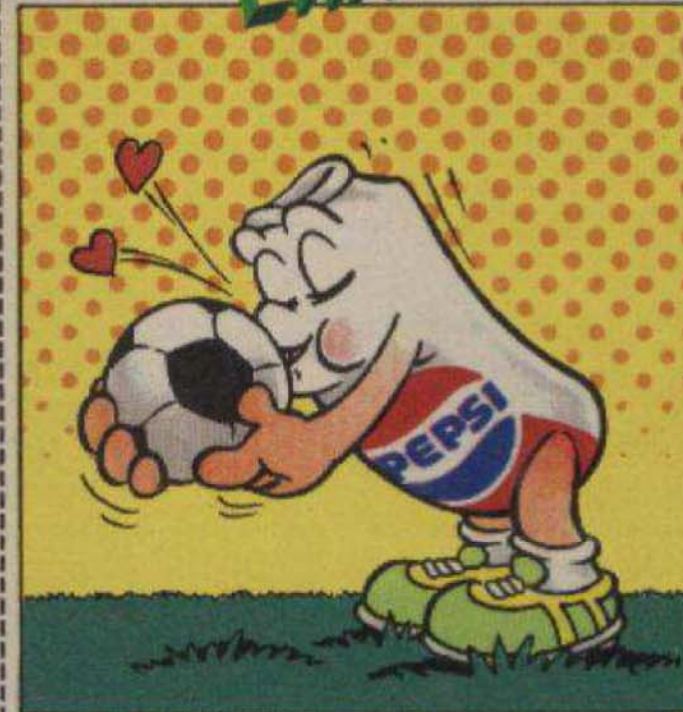
"Será a Copa da marcação. Mas, como sempre, o craque vai decidir"

LAZARONI — Sim. Seleção no Brasil é muito desgastante. Atender diariamente a trezentos jornalistas não é mole. Vencer as dificuldades do calendário, tentando executar um programa sem tempo ideal de treinamento... Você estabelece um projeto e, de repente, as pessoas interferem e o agridem em nome de interesses pessoais.

PLACAR — *Mas, antes de deixar a Seleção, você quer ser campeão. Como se sente perto de começar a batalha da Copa?*
LAZARONI — Com muita confiança. O Brasil é favorito, porque acredito naquilo que realizo. Com isso, não pretendo desrespeitar qualquer dos adversários. Sou favorito, independente da estratégia que use. A estrela não sou eu. É o grupo. Nós nos sentimos preparados para chegar lá. □

Leve o Pepsi

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

nho pra você.

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

SUÉCIA

SEM MEDO NEM MODÉSTIA

Um time de ótimos jogadores faz nosso adversário da estréia encarar a Copa com muito otimismo

"Poderemos chegar à final? Minha resposta honesta é sim. Por que não?" Ninguém deve encarar as palavras do técnico Olle Nordin como bravata ou simples blefe. Ver a Seleção Sueca repetir a glória de 1958, quando perdeu a decisão para o Brasil por 2 x 5, será muito difícil, mas nosso primeiro adversário na Copa entra em campo, depois de muitos anos, com uma equipe de ótimo nível técnico e excelentes jogadores.

A maior justificativa para o otimismo do treinador Nordin é a campanha nas eliminatórias. Mesmo lutando contra a forte Inglaterra, a Suécia terminou em primeiro no Grupo 2, sem perder uma partida, marcou nove gols e sofreu apenas três.

Em todos os jogos, o time obedeceu rigorosamente as instruções do técnico. Desde que assumiu o comando em 1986, após a fracassada tentativa de classificação para a Copa do México, Nordin alterou bastante o estilo do futebol sueco. Antes, a prioridade era armar uma defesa sólida, aproveitando o físico avantajado dos zagueiros. Os atacantes que fizessem algum milagre lá na frente para garantir a vitória.

PAULO TEIXEIRA

Glenn Stromberg, 30 anos: segurança no meio-de-campo

Hoje, a Suécia sabe fazer rapidamente a ligação entre defesa e ataque. Tornou-se um time mais moderno, capaz de, se for necessário, acuar o adversário em seu próprio campo. Transformação que deve ser creditada ao trabalho de Nordin, mas que seria impossível sem o material humano adequado.

No meio-de-campo, a nova sensação do time é Jonas Thern, ídolo no Benfica, de Portugal, ao lado dos brasileiros Aldair, Ricardo Gomes e Valdo. Aos 23 anos, Thern mostrou ser um excelente lançador, além de perfeito na armação de jogadas. Tão jovem e talentoso quanto ele é Joakim Nilsson, 24 anos, responsável pelos lances criativos da equipe. Extremamente tranqüilo, Nilsson tem, a seu lado, a segu-

PAULO TEIXEIRA

A excelente estréia na Seleção transformou o garoto Brolin numa nova opção de ataque

SERGIO SADE

O goleiro Thomas Ravelli é um dos poucos jogadores que atuam em times suecos

O atacante Mats Magnusson, astro da Seleção: 33 gols no Campeonato Português

PAULO TEIXEIRA

rança de Glenn Stromberg, 30 anos, que, desde sua estréia na Seleção em 1982, cuida eficientemente da proteção à defesa.

A grande estrela do time está no ataque. Chuteira de Bronze em 1990, como terceiro maior artilheiro da Europa na temporada, o centroavante Mats Magnusson chega à Itália depois de alcançar a impressionante marca de 33 gols no Campeonato Português pelo mesmo Benfica de Jonas Thern. Aliás, o entrosamento da dupla cria uma infinidade de jogadas ensaiadas, que recebeu o elogio de um observador especial: o técnico da Seleção Brasileira. Lazaroni ficou impressionado com a velocidade e a perfeição do contra-ataque sueco. Invariavelmente, os lances acabam nos pés deste gigante loiro de 1,88 m, 26 anos, muito oportunismo e, apesar de grande massa física, ótimo toque de bola.

Nos últimos meses, o técnico Nordin ganhou outra boa opção de ataque. O garoto Tomas Brolin, 21 anos, marcou dois gols, em sua estréia contra o País de Gales, em abril, e passou a ganhar as manchetes dos jornais como a nova esperança sueca para a Copa.

O amistoso contra Gales serviu também para apontar a principal falha do time. Outrora intransponível, a atual defesa sueca peca pela lentidão — defeito que pode ser fatal contra a correria do ataque brasileiro. A salvação dos suecos se chama Thomas Ravelli — para seus compatriotas, o melhor goleiro europeu na década passada.

Ravelli também é um dos raros jogadores que atuam em times suecos, no seu caso o IFK, de Gotemburgo. Nada menos de doze dos 22 convocados defendem clubes estrangeiros. Por isso a Seleção só se reuniu na metade de abril.

Problemas que não abalam o otimista Olle Nordin. Ele até armou a estratégia da primeira fase: um ponto contra o Brasil e vitórias tranqüilas sobre a Escócia e Costa Rica. Depois? "Aí, qualquer coisa pode acontecer." □

COMO SE CLASSIFICOU

Inglaterra 0 x Suécia 0
Albânia 1 x Suécia 2
Suécia 2 x Polônia 1
Suécia 0 x Inglaterra 0
Suécia 3 x Albânia 1
Polônia 0 x Suécia 2

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1938, 1950, 1958, 1970, 1974 e 1978.

J	V	E	D	GP	GC
28	11	6	11	48	46

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Sven **Anderson**	G	26
Lars **Eriksson**	G	26
Thomas **Ravelli**	G	30
Jan **Eriksson**	Z	22
Glenn **Hysen**	Z	31
Peter **Larsson**	Z	29
Roger **Ljung**	Z	25
Roland **Nilsson**	Z	26
Niclas **Larsson**	Z	24
Stefan **Schwarz**	Z	21
Leif **Engqvist**	MC	28
Klas **Ingesson**	MC	21
Ulrik **Jansson**	MC	22
Anders **Limpar**	MC	24
Joakim **Nilsson**	MC	24
Glenn **Stromberg**	MC	30
Jonas **Thern**	MC	23
Tomas **Brolin**	A	21
Johnny **Ekstroem**	A	25
Mats **Gren**	A	26
Mats **Magnusson**	A	26
Stefan **Petersson**	A	28
Técnico	**Olle Nordin**	

A LUTA PARA VENCER UM TABU

Na sua quinta Copa consecutiva, os escoceses tentam quebrar a escrita de nunca terem passado da primeira fase

Desde 1974, os torcedores escoceses não deixam de comemorar uma classificação para a Copa. Pena que a alegria termine rapidamente. Nos últimos quatro Mundiais, a Seleção acumulou uma série de atuações decepcionantes e sempre foi eliminada na primeira fase. Aconteceu assim, por exemplo, na Alemanha e na Espanha, quando acabou despachada pelo mesmo Brasil que volta a enfrentar agora em 1990.

Mas, desta vez, a Escócia promete quebrar a escrita. O técnico Andy Roxburgh, no cargo desde 1986, armou uma equipe veloz no ataque e compacta no meio-de-campo. Ele tirou dos jogadores qualquer pretensão à "beleza nos lances" — o principal defeito no passado, em sua opinião — e optou pelo futebol feio, mas competitivo.

O que ele conseguiu em quatro anos de trabalho não é muito animador. O principal defeito está na defesa, que foi um tormento para Roxburgh nas eliminatórias ao sofrer doze gols em oito partidas. A rigor, apenas o zagueiro Maurice Malpas e o goleiro Jim Leighton podem ser considerados de nível internacional.

A situação melhora no meio-de-campo, onde a Escócia conta com a vitalidade, apesar dos 31 anos, de Roy Aitken. Nesse se-

O técnico Roxburgh: mudança de estilo

Maurice "Mo" Johnston é a principal estrela do time: chuta bem com os dois pés, ótimo cabeceador e fatal nos contra-ataques

FOTOS PAULO TEIXEIRA

Eleito duas vezes o Craque do Ano na Escócia, Paul McStay tem excelente domínio de bola e é titular absoluto no meio-de-campo

O volante Roy Aitken: vitalidade

tor, o técnico chega a acumular cinco jogadores conforme o adversário. Entre eles, há vaga certa para Paul McStay, 25 anos, um meia com excelente domínio de bola e importante no apoio. Ídolo do Celtic, foi eleito o Craque Escocês do Ano nas duas últimas temporadas.

Quem salva mesmo as esperanças é a dupla de atacantes Ally McCoist e Maurice Johnston. Companheiros no Glasgow Rangers, os dois são artilheiros natos. McCoist, 27 anos, ganhou fama como o maior goleador da história do Campeonato Escocês. Destaca-se pela facilidade para escapar da marcação e pelo oportunismo.

Já Maurice "Mo" Johnston, 27 anos, chamou a atenção ao ser vendido do Nantes, da França, para o Glasgow Rangers por 2 milhões de dólares (cerca de 100 milhões de cruzeiros) em julho do ano passado. Os franceses, aliás, creditam parte de sua surpreendente desclassificação para a Copa à excelente atuação de Johnston, que fez os gols na vitória de 2 x 0 sobre a Seleção do técnico Michel Platini.

Johnston será a principal dor de cabeça para a defesa brasileira. Ele chuta com os dois pés, cabeceia bem e sabe se colocar estrategicamente na principal jogada da Escócia: o contra-ataque.

Mas, a julgar pelos resultados mais recentes da Escócia, nossos zagueiros não devem se preocupar. É verdade que o retrospecto do Brasil em 1990 não entusiasma muita gente. Só que o time de Mo Johnston perdeu para a Alemanha Oriental por 0 x 1 e, logo em seguida, sofreu uma humilhante derrota de 1 x 3 para o classificado, mas limitadíssimo Egito. E os dois jogos foram em casa. □

COMO SE CLASSIFICOU

Noruega 1 x Escócia 2
Escócia 1 x Iugoslávia 1
Chipre 2 x Escócia 3
Escócia 2 x França 0
Escócia 2 x Chipre 1
Iugoslávia 3 x Escócia 1
França 3 x Escócia 0
Escócia 1 x Noruega 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1954, 1958, 1974, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
17	3	6	8	21	32

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Jim **Leighton**	G	32
Andy **Goran**	G	26
Bryan **Gunn**	G	26
Stewart **McKimmie**	Z	27
Maurice **Malpas**	Z	28
Richard **Gough**	Z	28
Alex **McLeish**	Z	31
Gary **Gillespie**	Z	30
Graig **Levein**	Z	25
Dave **McPherson**	Z	26
Murdo **MacLeod**	Z	31
Roy **Aitken**	MC	31
Jim **Dett**	MC	30
Paul **McStay**	MC	25
John **Collins**	MC	22
Stuart **McCall**	MC	26
Gary **McAllister**	MC	25
Maurice **Johnston**	A	27
Ally **McCoist**	A	27
Gordon **Durie**	A	24
Alan **McInally**	A	27
Robert **Fleck**	A	24
Técnico	**Andy Roxburgh**	

O PARAÍSO ESTÁ LONGE

A Costa Rica luta contra o descrédito, mas até seu treinador reconhece que o time será apenas figurante

Ao se classificar para a Copa do Mundo em primeiro lugar no torneio da Concacaf, batendo Estados Unidos, Guatemala, El Salvador e Trinidad e Tobago, a Costa Rica achou que estava no paraíso. Ledo engano. A Seleção enfrentou uma velha dor de cabeça: o entra-e-sai de técnico. Duas derrotas na Copa Marlboro, em março, foram suficientes para derrubar o costarriquenho Marvin Rodríguez. Ele era o substituto de Antonio Moyano, que, por sua vez, sucedeu o uruguaio Gustavo de Simone. No lugar de Rodríguez, chegou o iugoslavo Bora Milutinovic, aquele mesmo que, em 1986, conduziu o México ao sexto lugar na Copa.

O maior desafio de Bora foi preparar um novo esquema tático em tão pouco tempo. Ele traçou o posicionamento de cada jogador e, ao mesmo tempo, aprimorou a capacidade individual. "Quero rapidez não apenas das pernas mas também de raciocínio", apregoa. Tratando-se de um país subdesenvolvido no futebol, até que Bora já alcançou bons resultados. Embora deficientes, os laterais Quesada e Díaz avançam com determinação enquanto os volantes Guimarães, Cayasso e Roger Flores se encarregam de comandar todo o sistema defensivo — mesmo que usando violência —, para proporcionar segurança às jogadas de ataque. Pode ser um esforço em vão, pois é na linha de frente que a Costa Rica vai mal das pernas. Na prática, o único atacante da equipe é o jovem Hernan Medford, 21 anos. Veloz e com boa colocação, ele é a maior esperança de gols da Costa Rica. No entanto, Medford acabou sacrificado pelo fechado sistema 4-5-1 de Bora, que retrancou o time para não ser goleado por Brasil, Escócia e Suécia. Só os jogos da primeira fase dirão se o treinador terá êxito ou não.

Tamanha precaução, porém, rendeu-lhe algumas dores de cabeça. Pessimista, a imprensa costarriquenha qualificou a Seleção como "vergonha nacional". Quem mais se revoltou com a ira dos jornalistas foi o meia brasileiro naturalizado Alexandre Guimarães, que tomou as dores de Bora. "Nossa preparação é muito séria", protestou. Nem precisava ter esse trabalho. Afinal, até mesmo o técnico, apesar da austeridade nos treinamentos, reconhece que a Costa Rica é mera figurante de uma competição reservada aos maiorais. "Chegar aqui foi um grande lucro. Agora, vamos apenas alegrar o público", afirmou. Resta saber se esse é seu real pensamento ou se não passa de dissimulação. □

COMO SE CLASSIFICOU

Costa Rica 1 x Panamá 1
Panamá 0 x Costa Rica 2
Guatemala 1 x Costa Rica 0
Costa Rica 2 x Guatemala 1
Costa Rica 1 x Estados Unidos 0
Estados Unidos 1 x Costa Rica 0
Trinidad 1 x Costa Rica 1
Costa Rica 1 x Trinidad 0
El Salvador 2 x Costa Rica 4
Costa Rica 1 x El Salvador 0

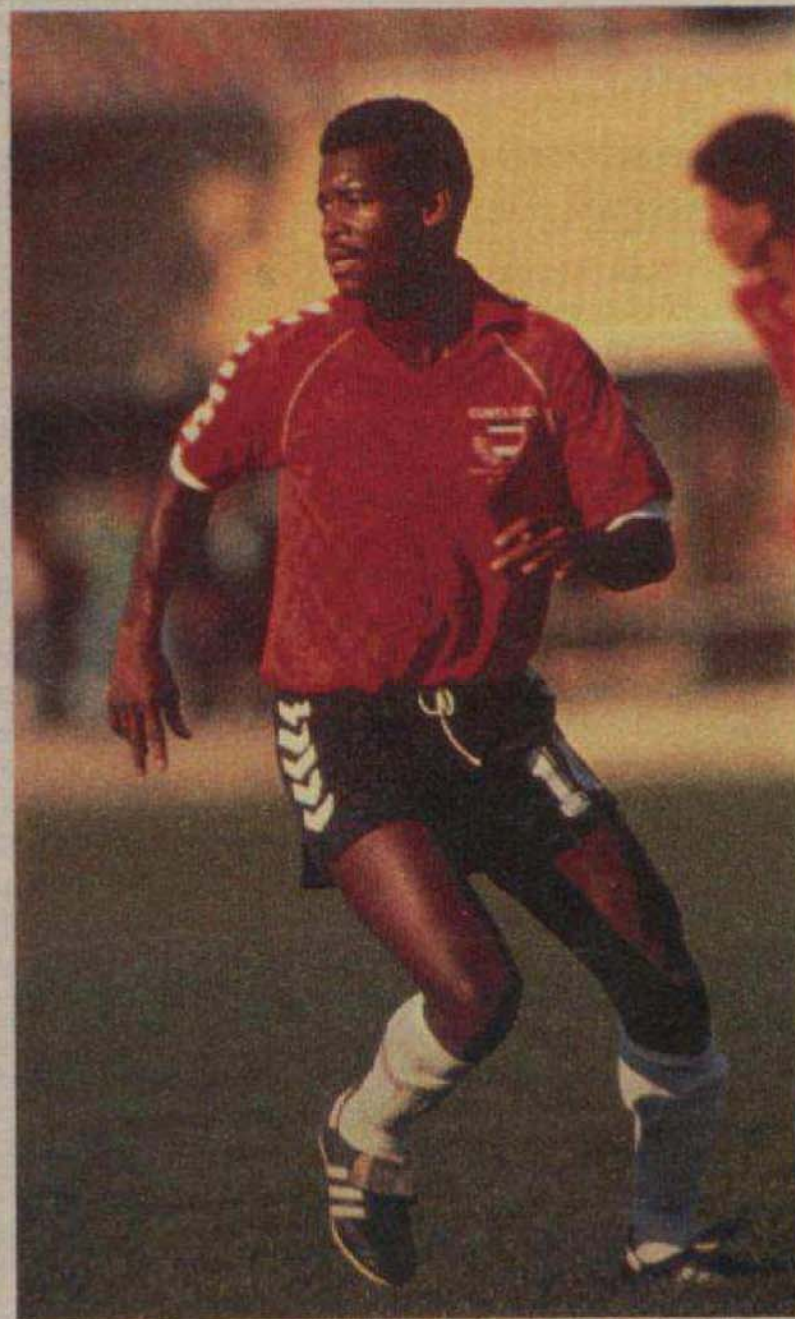
OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

Primeira vez.

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Luis Gabelo **Conejo**	G	30
Hermidio **Barrantes**	G	25
Miguel **Segura**	G	21
Roger Flores	Z	33
Mauricio **Montero**	Z	26
Marwin **Obando**	Z	30
Vladimir **Quesada**	Z	24
Ronald **Gonzáles**	Z	20
Ronald **Marin**	Z	27
Geovanni **Jara**	Z	20
José Carlos **Chávez**	Z	30
Juan **Cayasso**	MC	29
Hector **Marchena**	MC	25
Oscar **Ramirez**	MC	25
Miguel **Davis**	MC	24
Roger **Gomez**	MC	25
Alexandre **Guimarães**	MC	30
German **Chevarria**	A	32
Hernan **Medford**	A	22
José **Jaikel**	A	24
Cláudio **Jara**	A	31
Roy **Myers**	A	22
Técnico	**Bora Milutinovic**	

Hernan Medford: sacrificado pelo esquema defensivo

O volante Cayasso é fundamental para a segurança do meio-campo

FOTOS PAULO TEIXEIRA

CURIOSIDADES

Substituições
A Copa do México, em 1970, apresentou uma inovação: a possibilidade de fazer substituições durante os jogos. Na estréia do Mundial, o técnico soviético Gavrill Katchalin sacou Serebrjannikov e colocou Puzak no empate de 0 x 0 contra o México.

Ajuda bem-vinda
A Itália é a Seleção que mais se beneficiou com gols contras. Foram três nas seguintes partidas: 4 x 1 sobre o México, em 1970, 3 x 1 contra o Zaire e 1 x 1 diante da Argentina, ambos na Copa de 1978. Uma mãozinha sempre bem-vinda.

O único treinador bicampeão
Muita gente pensa que o técnico Vicente Feola foi bicampeão pelo Brasil em 1958 e 1962. Engano. O único treinador bicampeão é o italiano Vitorio Pozzo, em 1934 e 1938.

ABRIL

Fuga de presos na grande semifinal
A partida semifinal da Copa de 1970, Itália x Alemanha, foi uma das mais emocionantes da história dos Mundiais. A Azzurra venceu por 4 x 3 na prorrogação e, naquele dia, 23 presos fugiram de uma cadeia mexicana porque os guardas assistiam, fascinados, ao grande duelo.

Gênio ausente
Um dos maiores gênios de todos os tempos, o argentino naturalizado espanhol Alfredo Di Stefano, nunca participou de uma partida em Copas do Mundo. Em 1962, o craque do Real Madrid foi convocado para o Mundial do Chile, mas não entrou em campo. É que ele vinha de uma contusão e o treinador espanhol preferiu não sacrificá-lo.

ABRIL

Sem chuteira
O brasileiro Leônidas foi o autor de uma proeza: marcou um gol de pé descalço na Copa de 1938. Na vitória de 6 x 5 sobre a Polônia, sua chuteira arrebentou e, enquanto era consertada, Leônidas aproveitou um rebote e soltou a bomba sem medo.

ABRIL

Sorte da Turquia
A maneira como a Turquia se classificou para jogar a Copa de 1954 foi curiosa. Ao disputar a vaga com a Espanha, a Turquia perdeu em Madri (1 x 4), venceu em Istambul (1 x 0) e empatou a negra em Roma (2 x 2). Levou a melhor no sorteio feito na Suíça. Franco Gemma, o garoto que tirou o papel do sorteio, viajou para a Copa como mascote turco.

Juiz prevenido
O belga John Langenus, juiz que apitou a final de 1930 entre Uruguai e Argentina, temia o sangue quente dos latinos e fez exigências: um seguro de vida, a proteção de cem policiais e o atraso do navio para a Europa, que lhe permitiu terminar o jogo a tempo de embarcar.

Os adversários
Espanha e Tchecoslováquia são os países que mais enfrentaram o Brasil nas Copas: cinco vezes. Já a Suécia é a que mais tomou gols dos brasileiros: foram dezessete em quatro Mundiais.

O milésimo gol
Argentina, 1978. Aos 34 minutos do primeiro tempo, o holandês Resenbrink bate um pênalti contra a Escócia e marca o milésimo gol da história das Copas. A Laranja, porém, perdeu por 3 x 2.

KEYSTONE PRESS

A mãe que não perdia um só jogo
Mrs. Charlton, mãe de Jack (à esq.) e Bobby Charlton não perdeu um jogo em 1966. Viajava para todos os cantos com a torcida inglesa. Hoje, ela faria o mesmo com os hooligans?

O Ditão errado
Na elaboração da lista de 43 nomes para a preparação da Copa de 1966, um dirigente da antiga CBD ponderou que havia pouca gente do Corinthians e sugeriu a convocação de Ditão. Na hora de datilografar os nomes de batismo, porém, a secretária escreveu o nome de outro Ditão, o do Flamengo. Para não cair no ridículo, a comissão técnica não desfez o mal-entendido e a bobagem ficou por isso mesmo. De graça, o Ditão carioca ganhou um lugar.

A Itália preparou uma grande festa para esta Copa e não admite sair da competição sem o título. Na primeira fase, a Squadra Azzurra só terá de se preocupar com a perigosa Áustria. Pessimista, a Tchecoslováquia parece conformada com seu fraco time enquanto os Estados Unidos querem apenas adquirir experiência para 1994, quando serão a sede do próximo Mundial

O capitão Bergomi: remanescente de 1982 e carrapato para marcar o adversário

A ANFITRIÃ DESENTROSADA

Apesar do elenco cheio de craques, a Azzurra ainda não alcançou o ponto de equilíbrio para chegar ao tetra

Em 1980, a Itália sediou a Copa Européia de Seleções e fracassou com um time sem padrão, dirigido por Enzo Bearzot, que, dois anos depois, deu a volta por cima conquistando a Copa da Espanha. Passada uma década, a Squadra Azzurra não admite a remota possibilidade de dar vexame diante dos *tifosi*. O time, é verdade, não apresenta há tempos um futebol de encher os olhos, porém os mais otimistas juram que os comandados de Azeglio Vicini estão escondendo o leite para a hora mais oportuna. Será?

Craques de primeira linha não faltam no elenco. Por isso, é possível que a Azzurra reedite 1934, quando faturou a Copa em sua própria casa. Se é correto dizer que um grande time começa por um grande goleiro, a Itália está bem protegida na posição. Walter Zenga, a muralha da Internazionale, 30 anos, é considerado atualmente o número 1 do mundo, eleito por uma pesquisa de jornalistas no ano passado. Ele estreou na Seleção em outubro de 1986 e, a partir de então, jamais perdeu seu lugar, constituindo-se no mais sério candidato a substituir o lendário Dino Zoff. Apesar de tantos predicados, Zenga é acusado de falhar com freqüência em chutes a longa distância e nos cruzamentos. Quem o acompanha, no entanto, sabe que uma de suas principais qualidades é a elasticidade.

Se o goleirão Zenga ainda não oferece tanta segurança aos mais exigentes, a sua frente está Franco Baresi, um dos líberos mais respeitados da Europa. Mesmo que a Itália tenha jogado mal nos amistosos às vésperas do Mundial, o regente do Milan foi sempre inquestionável. Baresi prefere permanecer fixo em seu campo, dando respaldo às descidas do zagueiro Ferri e dos alas Paolo Maldini e Bergomi, ambos com rápido poder de recuperação. Aliás, Giuseppe Bergomi, 26 anos, é remanescente do time campeão em 1982. A exemplo de Baresi, o ala direita Bergomi é figura imprescindível para o técnico Azeglio Vicini. Além do espírito de liderança, que o credencia a ser o capitão, o craque da Inter revela uma acentuada vocação para marcar gols importantes. Suas grandes armas são o chute forte e a excelente impulsão. Como marcador, é capaz de deixar os atacantes inimigos irritados, pois jamais têm sossego para criar. Um autêntico carrapato.

É exatamente nesse aspecto, porém, que Azeglio Vicini ainda se detém nos treinamentos: a criação. Ex-técnico da Seleção de Ju-

Considerado o melhor do mundo, o goleiro Zenga ainda recebe muitas críticas

FOTOS SERGIO SADE

Depois de amargar um período em baixa, o atacante Vialli deu a volta por cima ao levar sua Sampdoria ao título da Recopa

niores, Vicini teve muito sucesso na armação de um vasto leque de jogadas ensaiadas. Agora, promovido à esquadra principal, ele esbarra na dificuldade de colocar em prática suas armadilhas. Nos treinos, tudo corre às mil maravilhas, no entanto, na hora mais importante da consecução, os atacantes parecem sofrer um bloqueio. "Falta uma ligação maior entre o meio-campo e o ataque", diagnosticou Vicini. A preocupação não chega a aterrorizá-lo porque, para os dois setores, conta com seis jogadores extremamente talentosos.

No meio, estão De Napoli, Giannini e Ancelotti, uma trinca de bom potencial, mas que atravessa um momento irregular. Talvez seja esta a chave dos problemas do treinador. A compensação vem do ataque, que se desdobra para cobrir essas falhas. Pela direita, sempre se deslocando em diagonal, atua Roberto Donadoni, dono de uma técnica sul-americana e que possui um fã incondicional. "Ele é fora de série", atesta ninguém menos que Falcão. Vialli é o comandante do ataque. Depois de um período de vacas magras, Gianluca Vialli se recuperou em grande estilo, marcando os dois gols da sua Sampdoria na decisão da Recopa contra o Anderlecht, no dia 9 de maio. Ao lado de Vialli, aparece Baggio, o jogador mais caro do mundo. Pelo preço que custou à Juventus — 21 milhões de dólares pagos à Fiorentina —, Baggio terá de jogar demais para justificar sua fama, que até desencadeou a "baggiomania" nos *tifosi* que o admiram. Eles esperam também que Vicini monte esse quebra-cabeça e faça a Itália engrenar. Afinal, conquistar o tetra em casa terá um gosto todo especial. □

Vicini: pouca criação de jogadas

COMO SE CLASSIFICOU

Não disputou as eliminatórias, por ter sido campeã em 1986.

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934, 1958, 1962, 1966, 1974, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
41	22	6	13	77	55

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Walter **Zenga**	G	30
Stefano **Tacconi**	G	32
Gianluca **Pagliuca**	G	23
Franco **Baresi**	Z	29
Giuseppe **Bergomi**	Z	26
Luigi **de Agostini**	Z	29
Ciro **Ferrara**	Z	23
Riccardo **Ferri**	Z	26
Paolo **Maldini**	Z	21
Pietro **Vierchowod**	Z	31
Carlo **Ancelotti**	MC	30
Nicola **Berti**	MC	23
Fernando **de Napoli**	MC	26
Roberto **Donadoni**	MC	26
Giuseppe **Giannini**	MC	19
Giancarlo **Marocchi**	MC	24
Roberto **Baggio**	A	23
Andrea **Carnevale**	A	29
Roberto **Mancini**	A	25
Gianluca **Vialli**	A	25
Aldo **Serena**	A	29
Salvatore **Schillaci**	A	25
Técnico	**Azeglio Vicini**	

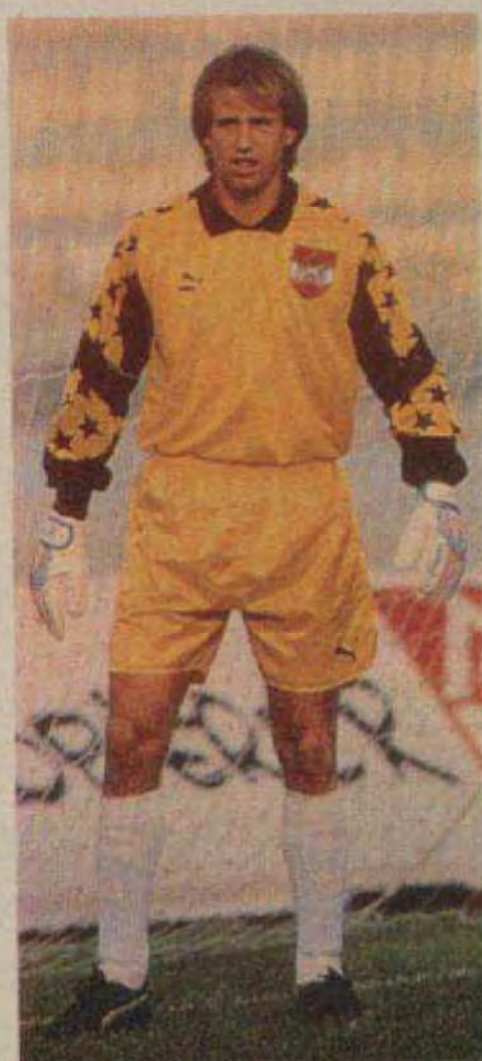
O DEFENSOR DA ESTABILIDADE

A irregularidade é o maior fantasma dos austríacos, que sonham chegar às oitavas-de-final

Mesmo distante dos bons tempos em que desfrutaram de algum prestígio no futebol europeu, os austríacos continuam orgulhosos de sua tradição no esporte. É certo que nada resta do Wundertime — time maravilhoso — dos anos 30, quando a Seleção da Áustria ficou em quarto lugar na Copa de 1934, disputada também na Itália. Ou ainda da harmoniosa equipe que conquistou o terceiro lugar na Copa da Suíça, em 1954. De toda a forma, a atual Seleção conta com armas importantes para cumprir o objetivo de chegar, ao menos, às oitavas-de-final.

Comandada pelo mais jovem técnico do país, Josef Hickersberger, 41 anos, ex-jogador que disputou a Copa da Argentina, em 1978, a Áustria chega ao Mundial com um único problema: superar a instabilidade que caracterizou suas atuações durante as eliminatórias. Resultados como a derrota por 3 x 0 para a Turquia, apesar da vitória sobre a Alemanha Oriental também por 3 x 0, não estão mais nos planos dos austríacos. A filosofia agora é a regularidade. "Ainda vamos frustrar os chamados *experts* no assunto", garante o treinador.

E o maior álibi para os argumentos de Hickersberger é certamente o atacante Toni Polster, de 25 anos, atualmente jogando no Sevilla, da Espanha. Impulsivo e rápido nas finalizações, ele foi o artilheiro do time nas eliminatórias com cinco gols. "Só não quero me sentir o maior responsável por nosso desempenho", adianta o jogador, preocupado com o excesso de confiança por parte dos jornalistas e da torcida austríaca. Outro destaque é o goleiro Klaus Lindenberger, 32 anos, excelente na defesa de bolas rasteiras, mas nem tão preciso nas jogadas aéreas. Um dos homens fortes do técnico Hickersberger.

Mas a maior sensação do momento na Áustria é, sem dúvida, Gerhard Rodax, atacante de 24 anos, apelidado de "Foguete Loiro", por sua velocidade e precisão nos chutes. A opção do técnico pela presença dos atacantes Toni Polster e Andreas Ogris à frente de seu esquema 3-5-2 tem provocado muitas críticas junto à imprensa do país. Por sua facilidade em se livrar da marcação dos adversários, Rodax representa uma arma importante nos contra-ataques; uma opção a mais de jogo. O treinador, porém, prefere assegurar-se da experiência dos outros dois e guardar Rodax dentro da manga para uma cartada decisiva. □

Lindenberger: mal nas bolas altas

O atacante Polster: "Não sou o único responsável pelo desempenho da equipe"

FOTOS PAULO TEIXEIRA

COMO SE CLASSIFICOU

URSS 2 x Áustria 0
Áustria 3 x Turquia 2
Alemanha Oriental 1 x Áustria 1
Islândia 0 x Áustria 0
Áustria 2 x Islândia 1
Áustria 0 x URSS 0
Turquia 3 x Áustria 0
Áustria 3 x Alemanha Oriental 0

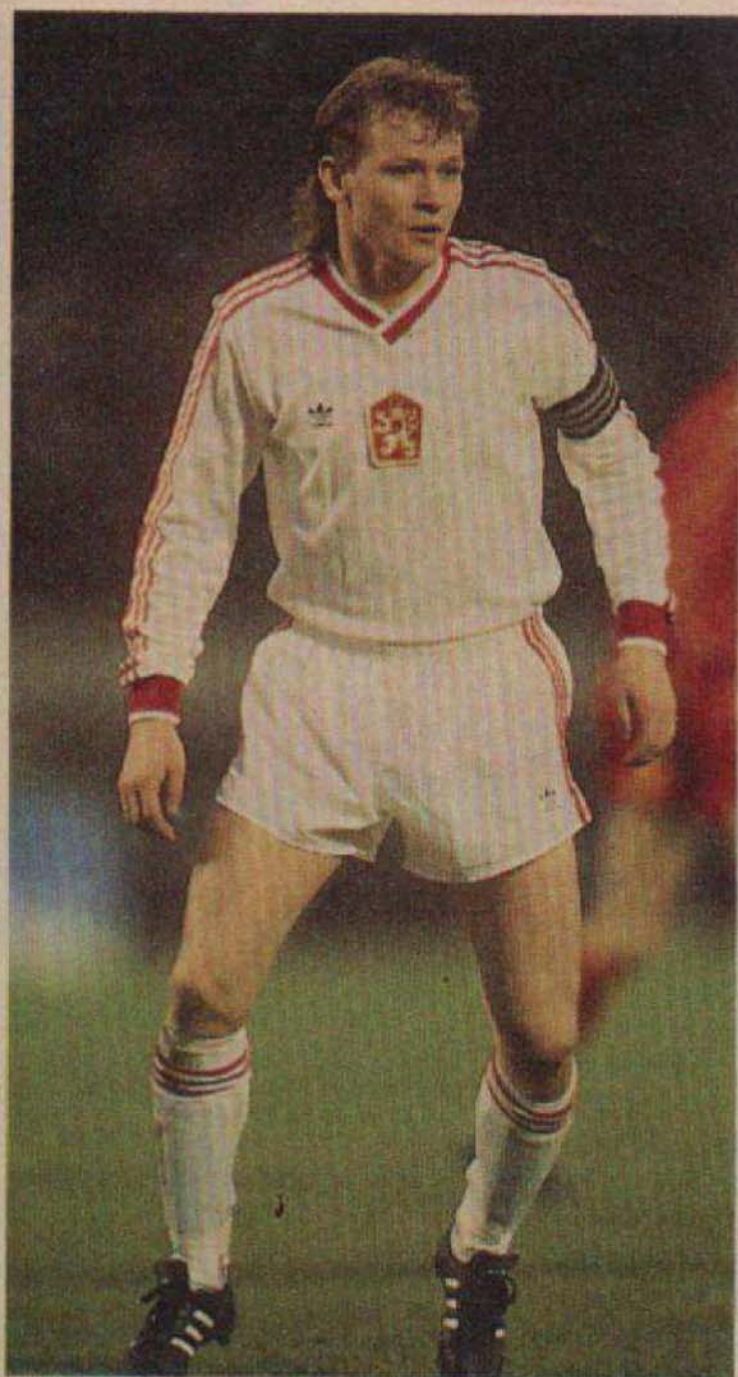
OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1954, 1958, 1978 e 1982.

J	V	E	D	GP	GC
23	11	2	10	38	40

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Klaus **Lindenberger**	G	32
Michael **Konsel**	G	28
Otto **Konrad**	G	25
Ernst **Aigner**	Z	23
Peter **Artner**	Z	24
Michael **Baur**	Z	21
Robert **Pecl**	Z	24
Anton **Pfeffer**	Z	24
Kurt **Russ**	Z	25
Peter **Schottel**	Z	23
Michael **Streiter**	Z	24
Thomas **Flögel**	MC	19
Andreas **Herzog**	MC	21
Alfred **Hortnagl**	MC	23
Manfred **Linzmaier**	MC	27
Andreas **Reisinger**	MC	26
Manfred **Zsak**	MC	25
Cristian **Keglevits**	A	29
Andreas **Ogris**	A	25
Helmo **Pfeifenberger**	A	23
Anton **Polster**	A	25
Gerhard **Rodax**	A	24
Técnico	**Josef Hickersberger**	

O versátil Hasek pode atuar em qualquer posição da defesa

O goleiro Stejskal faz parte da legião de jogadores do Sparta

FOTOS PAULO TEIXEIRA

PESSIMISMO A TODA PROVA

Com problemas graves no ataque, os tchecos ficarão muito satisfeitos se passarem para a fase seguinte

A Seleção da Tchecoslováquia tem planos bem definidos para a primeira fase da Copa. Vence o fraco time americano, arranca um empate diante da favorita Itália e decide a segunda vaga do grupo contra a Áustria. Simples, não? Mas nem os tchecos acreditam muito nisso.

Apesar da boa campanha nas eliminatórias — terminou em primeiro lugar no Grupo 7, ao lado da Bélgica —, a Tchecoslováquia encara suas chances no Mundial com pessimismo. Duas grandes razões levam a essa postura. Primeira, o time raramente se apresenta bem fora de seu país. O que, no entanto, não é o mais grave. Dor de cabeça mesmo é a incompetência do ataque.

Por mais que mude a formação titular, o técnico Josef Venglos não consegue encontrar a dupla ideal na frente. Para os críticos, a luta do treinador é inútil. Sem nenhum bom talento na posição, não há esquema que resolva.

Mas essa é uma falha antiga da Tchecoslováquia. A falta de poderio ofensivo foi a principal culpada pelas fracas apresentações da Seleção nas Copas de 1970 e 1982. Sem falar nas desclassificações para os Mundiais de 1966, 1974, 1978 e 1986.

Menos mal que, pelo menos agora, o time está bem armado lá atrás. O técnico Venglos adotou uma formação moderna com um líbero e apenas dois zagueiros. Coalhou o meio-de-campo com cinco homens e deixou duas vagas no ataque. O esquema 1-2-5-2 foi adotado nas eliminatórias com bons resultados. Em oito jogos, a equipe levou apenas três gols.

Boa parte desse sucesso deve ser creditada ao volante Ivan Hasek, 26 anos. Extremamente versátil, ele atua em qualquer posição da defesa e, como Dunga no Brasil, é um especialista em destruir os ataques adversários. Eleito jogador do ano em 1987 e 1988, Hasek faz parte da legião do Sparta, de Praga, convocada por Josef Venglos. Na verdade, toda a defesa é montada no tricampeão nacional, a começar pelo goleiro Jan Stejskal, 28 anos. O entrosamento parece perfeito e garante a segurança do time. Infelizmente, tanta eficiência não é acompanhada do meio-de-campo para a frente. □

COMO SE CLASSIFICOU

Luxemburgo 0 x Tchecoslováquia 2
Tchecoslováquia 0 x Bélgica 0
Bélgica 2 x Tchecoslováquia 1
Tchecoslováquia 4 x Luxemburgo 0
Suíça 0 x Tchecoslováquia 1
Tchecoslováquia 2 x Portugal 1
Tchecoslováquia 3 x Suíça 0
Portugal 0 x Tchecoslováquia 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1938, 1954, 1958, 1962, 1970 e 1982.

J	V	E	D	GP	GC
25	8	5	12	34	40

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Jan **Stejskal**	G	28
Ludek **Miklosko**	G	28
Peter **Paluch**	G	32
Julius **Bielik**	Z	28
Michal **Bilek**	Z	25
Peter **Fieber**	Z	26
Miroslav **Kadlec**	Z	26
Vladimir **Kinier**	Z	32
Jaw **Kocian**	Z	32
Frantisek **Straka**	Z	32
Ivan **Hasek**	MC	26
Viliam **Hyravy**	MC	27
Josef **Chovanec**	MC	30
Lubos **Kubik**	MC	26
Lubomir **Moravcik**	MC	24
Jiri **Nemec**	MC	24
Vaclav **Nemecek**	MC	23
Vladimir **Weiss**	MC	25
Stanislav **Griga**	A	28
Ivo **Kwoflicek**	A	28
Milan **Luhovy**	A	27
Tomas **Skuhravy**	A	24
Técnico	**Josef Venglos**	

O LABORATÓRIO AMERICANO PARA 94

Os anfitriões da próxima Copa começam a preparar agora o time que deve surpreender o mundo daqui a quatro anos

Nem o mais sonhador dos torcedores norte-americanos espera que sua Seleção se classifique para as oitavas-de-final da Copa. Numa análise fria, o time só se salva no gol, no qual Tony Meola, apenas 21 anos, costuma fazer milagres. No resto, os Estados Unidos são um amontoado de jogadores tão jovens quanto seu camisa 1, mas que, por enquanto, não mostraram a mesma categoria.

Pode parecer estranho, mas para o técnico Bob Gansler isso não é um problema. Ele sabe que dirige um dos maiores favoritos a "saco de pancadas oficial" da Copa. No entanto, pouco se importa com derrotas agora.

Gansler considera a Itália apenas uma etapa de um longo processo com data certa para dar resultados: a Copa do Mundo de 1994, que será disputada em gramados norte-americanos. Ali, sim, ele quer ver seu time competitivo — lutando até mesmo pelo título.

Mas, enquanto 1994 não vem, o treinador procura dar personalidade à Seleção. Goleiro, ele já tem. O seguro e eficiente Tony Meola, da Universidade de Virgínia, é o único ídolo nascido num país que, em termos de futebol, só vibrou com jogadas de mitos em fim de carreira como o alemão Beckenbauer, o holandês Johannes Cruijff e, o maior deles, Pelé.

FOTOS PAULO TEIXEIRA

Caligiuri: autor do gol que levou os EUA à Copa depois de quatro décadas

O atacante Peter Vermes: o principal artilheiro do time

Os outros titulares de Bob Gansler ainda precisam provar que, no mínimo, têm futuro. O melhor candidato é Peter Vermes, 23 anos, atacante do Volendam, da Holanda. Alto e forte, ele é o artilheiro do time, embora não tenha ido bem nas eliminatórias.

Na mesma situação está Paul Caligiuri, 26 anos, o meia que salvou a honra dos Estados Unidos ao marcar o gol na vitória de 1 x 0 sobre Trinidad-Tobago, resultado que trouxe os norte-americanos de volta à Copa depois de quarenta anos.

A classificação, enfim, abriu a oportunidade para o técnico Gansler testar seu jovem e inexperiente time na mais importante competição do futebol. É verdade que os Estados Unidos entram na disputa sem qualquer compromisso e têm o direito de perder à vontade. Mas pela última vez. Daqui a quatro anos, se o laboratório Gansler funcionar, uma derrota, para quem quer que seja, terá sabor bem mais amargo. □

COMO SE CLASSIFICOU

Jamaica 0 x Estados Unidos 0
Estados Unidos 5 x Jamaica 1
Costa Rica 1 x Estados Unidos 0
Estados Unidos 1 x Costa Rica 0
Estados Unidos 1 x Trinidad 1
Estados Unidos 2 x Guatemala 1
El Salvador 0 x Estados Unidos 1
Guatemala 0 x Estados Unidos 0
Estados Unidos 0 x El Salvador 0
Trinidad 0 x Estados Unidos 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934 e 1950.

J	V	E	D	GP	GC
7	3	0	4	12	21

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Tony Meola	G	21
David Vanole	G	27
Kasey Keller	G	20
Marcelo Balboa	Z	22
Jimmy Banks	Z	25
John Doyle	Z	24
Steve Trittschuh	Z	25
Mike Windischmann	Z	24
Desmond Armstrong	Z	24
Paul Krumpe	Z	25
Tab Ramos	MC	23
Brain Bliss	MC	24
John Harkes	MC	23
Neil Covone	MC	20
John Stollmeyer	MC	27
Paul Caligiuri	MC	26
C. Henderson	MC	19
Bruce Murray	A	24
Eric Eichmann	A	25
Chris Sullivan	A	25
Peter Vermes	A	23
Eric Wynalda	A	21
Técnico	Bob Gansler	

OS ESTÁDIOS

Onde tudo começa

Aqui vai começar tudo, no dia 8 de junho, com o jogo Argentina x Camarões. Por sediar a abertura da Copa, os milaneses capricharam nas reformas do célebre Estádio San Siro, que ganhou um terceiro anel para cobrir os 83 107 lugares disponíveis. A construção é de 1926 e lembra um templo faraônico pelas catorze novas colunas em que está apoiada.

SIPA-SPORT

Herança imperial

Construído em 1927, com a presença do próprio rei Vitório Emanuel III, o Estádio Renato Dall'Ara tem uma arquitetura típica do Império Romano. Assim, o Comitê Organizador da Copa resolveu fazer poucas alterações. Neste mesmo estádio, com lugar para 37 000 pessoas, o Brasil venceu a Itália no final do ano passado. Ali também atua o brasileiro Geovani.

GRUPO A
ROMA
Estádio Olímpico
FLORENÇA
Estádio Comunale

GRUPO B
NÁPOLES
Estádio San Paolo
BARI
Estádio Comunale

GRUPO C
TURIM
Estádio Comunale
GÊNOVA
Estádio Luigi Ferraris

GRUPO D
MILÃO
Estádio San Siro
BOLONHA
Estádio Renato Dall'Ara

GRUPO E
VERONA
Estádio Marcantonio Bentegodi
UDINE
Estádio Comunale de Friuli

GRUPO F
CAGLIARI
Estádio Sant'Elia
PALERMO
Estádio La Favorita

LEMYR MARTINS

Um lugar no coração brasileiro

Ampliado para 43 000 espectadores, o velho Estádio Comunale de Florença é aquele que mais ligações possui com o futebol brasileiro. Por ali passaram muitos craques como Julinho, Amarildo e Sócrates. Hoje, é o volante Dunga que defende, com sucesso, as cores da Fiorentina.

Aqui nossa sorte será lançada

O palco da estréia do Brasil na Copa teve sua reforma calculada em 43,6 bilhões de liras (523 milhões de cruzeiros) e a capacidade ampliada para 71 609 torcedores. Considerado o estádio de arquitetura mais arrojada desta Copa, o Comunale fica a 8 km do centro de Turim e sediará oito jogos.

SIPA-SPORT/A. GADOFFRE

Força da tradição

Dono de uma tradição secular, o Estádio Luigi Ferraris, em Gênova, tem capacidade para 44 000 pessoas e exigiu uma ampla reforma que custou o equivalente a 60 milhões de cruzeiros. Em seu campo serão disputados três jogos da primeira fase e um das oitavas-de-final. Neste gramado, o brasileiro Toninho Cerezo segue mostrando seu bom futebol.

Reforma simples

Inaugurado em 1975, e com capacidade para 48 000 pessoas, o moderno Estádio Comunale de Friuli, de Udine, não precisou sofrer profundas modificações para a Copa. Apenas ampliou-se o estacionamento e remodelou-se o espaço destinado à imprensa.

Palco da guerra

Com apenas alguns retoques, o Estádio Sant'Elia, de Cagliari, ficou pronto para a Copa. Semelhante ao Pacaembu, é o mais simpático da Itália, com lugar para 44 124 torcedores, mas terá um duro teste: Holanda x Inglaterra, a maior guerra da Copa.

Conforto planejado

Em Verona, o Estádio Marcantonio Bentegodi oferece ao público fácil acesso aos 42 000 lugares de sua capacidade. Trata-se de uma obra muito bem planejada e nem a mudança da fachada externa comprometeu o estilo moderno de suas linhas. E tem mais um aspecto positivo: todo o lance de arquibancadas foi coberto, proporcionando maior conforto aos *tifosi*.

GAMMA/EDUARDO FORNACIARI

O templo da grande finalíssima

Maior e mais importante estádio da Copa, o Olímpico, de Roma, foi projetado para as Olimpíadas de 1960 e totalmente remodelado para esta Copa. Neste gigante, com capacidade para 85 000 pessoas, acontecerá a grande final.

LEMYR MARTINS

Um tapete para o melhor do mundo

Templo do melhor jogador da atualidade, Diego Maradona, o Estádio San Paolo, em Nápoles, perdeu 4 500 lugares para abrigar 75 000 torcedores confortavelmente. Em seu gramado impecável, o craque argentino tentará justificar sua fama.

Estréia na Copa

A moderna arquitetura e a ótima visibilidade são as principais características do Comunale de Bari, onde 58 000 pessoas podem assistir a uma partida tranqüilamente. O estádio foi construído especialmente para a Copa.

Tragédia superada

Nem o desabamento parcial, que matou quatro operários em 1989, impediu que o Estádio La Favorita, de Palermo, se transformasse numa linda obra arquitetônica destinada a 44 680 torcedores que podem lotar suas dependências.

ARGENTINA

ARGENTINA · UNIÃO SOVIÉTICA · ROMÊNIA · CAMARÕES

Na luta para repetir o título de 1986, a Argentina usa a mesma arma que deu certo no México: a genialidade de Diego Maradona. Mas a briga pela classificação promete esquentar com as presenças da forte União Soviética e da pouco falada, porém talentosa, Romênia. Bem menos cotada é a Seleção de Camarões, que tenta, no máximo, reviver a surpreendente campanha da Copa de 1982

ARGENTINA

NA ESPERA DO MESMO RAIO

Assim como em 1986, a Seleção está numa fase difícil e depende de Maradona para repetir a última conquista

O técnico Carlos Salvador Bilardo está torcendo para que o ditado popular "um raio nunca cai duas vezes no mesmo lugar" não vingue na próxima Copa. Afinal, a trajetória da Argentina antes deste Mundial é muito semelhante à de 1986, quando a equipe chegou em crise no México e saiu de lá como campeã.

Quatro anos depois, o treinador está sofrendo as mesmas críticas. O time chegou a ficar nove jogos sem marcar e não consegue impressionar ninguém. Até o presidente argentino, Carlos Menem, resolveu dar palpites e criticou a não convocação do centroavante Ramón Díaz, do Mônaco (França). O problema de Díaz é um só, mas o suficiente para deixá-lo fora dos planos: sua briga com a estrela Maradona. Apesar de todas as deficiências do ataque, o técnico não pensou duas vezes e preferiu ficar ao lado do melhor jogador da última Copa.

Maradona, aliás, merece um parágrafo à parte. Criticado no início do ano, quando andou muito acima do peso, ele se recuperou no final do Campeonato Italiano e garantiu ao Napoli seu segundo escudeto, com um grande futebol. Agora, bem mais magro, está disposto a repetir suas atuações no México, quando também decidiu tudo, sendo o maior responsável pela conquista da Argentina.

Nada, porém, indica que as coisas se repitam na Itália. Se Maradona pode ser uma solução, não faltam problemas para compensar o grande trunfo de Bilardo. Embora este médico e ex-jogador do Estudiantes tenha surpreendido o mundo, levando seu país ao segundo título mundial, parece que as receitas mágicas se esgotaram. Um ano após a conquista, ele havia prometido uma nova surpresa para esta Copa, mas até agora nada apareceu. Talvez a melhor tentativa tenha sido o convite ao centroavante Jorge Valdano, 34 anos, para voltar ao futebol, defendendo a Seleção. O jogador, entretanto, depois de anunciar o final da carreira, retornou em más condições físicas.

Na defesa, a recuperação do zagueiro Clausen, operado há alguns meses, é a maior dor de cabeça do treinador. Mas também é nesse setor que pode surgir uma boa novidade: o líbero Juan Simón, do Boca Juniors. Apesar de seus 29 anos, Simón foi eleito o melhor jogador argentino na temporada passada. E, a julgar por suas boas apresentações na Seleção, deverá substituir o campeão mundial José Luis Brown, que já na Copa América, no ano passado, mostrou um futebol muito abaixo do esperado. Outra esperança é o atacante Gustavo Abel Dezotti, 26 anos, titular da Cremonese e em melhor forma que Caniggia, do Atalanta.

Além desses, resta a segurança do goleiro Nery Pumpido, 33 anos, excelente no reflexo e nas saídas, e o talento de Jorge Burru-

A Seleção Argentina enfrenta muitas dificuldades para repetir a festa de 1986, quando surpreendeu o mundo

PEDRO MARTINELLI

A experiência e os reflexos de Pumpido talvez compensem os problemas da defesa

SERGIO SADE

NELSON COELHO

Do pé esquerdo de Maradona surgirão as soluções ou os problemas da equipe

NELSON COELHO

Bilardo confia na mesma fórmula

chaga, 28 anos, um meia que coloca sua habilidade sempre a serviço do time. De seus pés saiu o chute que definiu a Copa de 1986. Com ele e os voluntariosos Giusti e Batista, Bilardo espera bisar a fórmula que tão bem funcionou no México: um time compacto no meio-campo, servindo de plataforma perfeita para a genialidade de Maradona. No fundo, aliás, a questão toda se resume no futebol de Dieguito. Não há nenhuma dificuldade tão grande dentro de campo que aquele fantástico pé esquerdo não possa resolver, mas também de nada adiantará a solução de todos os outros problemas se o meia do Napoli não corresponder às expectativas. Nesse caso, mesmo num grupo em que Romênia e Camarões não prometem grandes transtornos, a briga com a União Soviética estará perdida e até a classificação poderá complicar. □

COMO SE CLASSIFICOU

Não disputou as eliminatórias, por ter sido campeã em 1986.

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934, 1958, 1962, 1966, 1974, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
41	22	6	13	77	55

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Nery **Pumpido**	G	33
Sergio **Goycochea**	G	28
Fabian **Cancelarich**	G	24
Edgardo **Bauza**	Z	32
José **Serrizuela**	Z	28
Oscar **Ruggeri**	Z	28
Nestor **Lorenzo**	Z	24
Jorge **Olarticoechea**	Z	31
Juan **Simón**	Z	29
Nestor **Fabbri**	Z	22
Pedro **Monzón**	Z	28
Roberto **Sensini**	Z	23
Ricardo **Giusti**	MC	33
Sergio **Batista**	MC	27
Jorge **Burruchaga**	MC	28
Diego **Maradona**	MC	29
Pedro **Troglio**	MC	25
José **Basualdo**	MC	27
Claudio **Caniggia**	A	23
Abel **Balbo**	A	24
Gabriel **Calderón**	A	30
Gustavo **Dezotti**	A	26
Técnico	**Carlos Salvador Bilardo**	

O DESAFIO DA PERESTROIKA

Com as mudanças do regime político, os soviéticos também querem quebrar a tradição de nunca chegar lá

Depois de uma década promissora, sendo sempre apontada como uma das favoritas em qualquer competição, a União Soviética chega à Itália sem muita expectativa. Com os efeitos da perestroika no esporte, os melhores jogadores foram liberados para o exterior. As conseqüências desse êxodo são difíceis de prever, mas muitos consideram que a equipe não deve passar das quartas-de-final.

Do grupo principal foram negociados o goleiro Rinat Dasaev (Sevilla, Espanha), o líbero Vaghiz Khidiatulin (Toulouse, França), os meias Alexandr Zavarov e Sergei Alejnikov (Juventus, Itália) e o atacante Igor Belanov (Borussia, Alemanha Ocidental). Nenhum deles chegou a brilhar em seus novos clubes, mas o técnico Valeri Lobanovski confia no entrosamento desse grupo para tentar o que outras seleções mais bem cotadas, como em 1982 e 1986, não conseguiram.

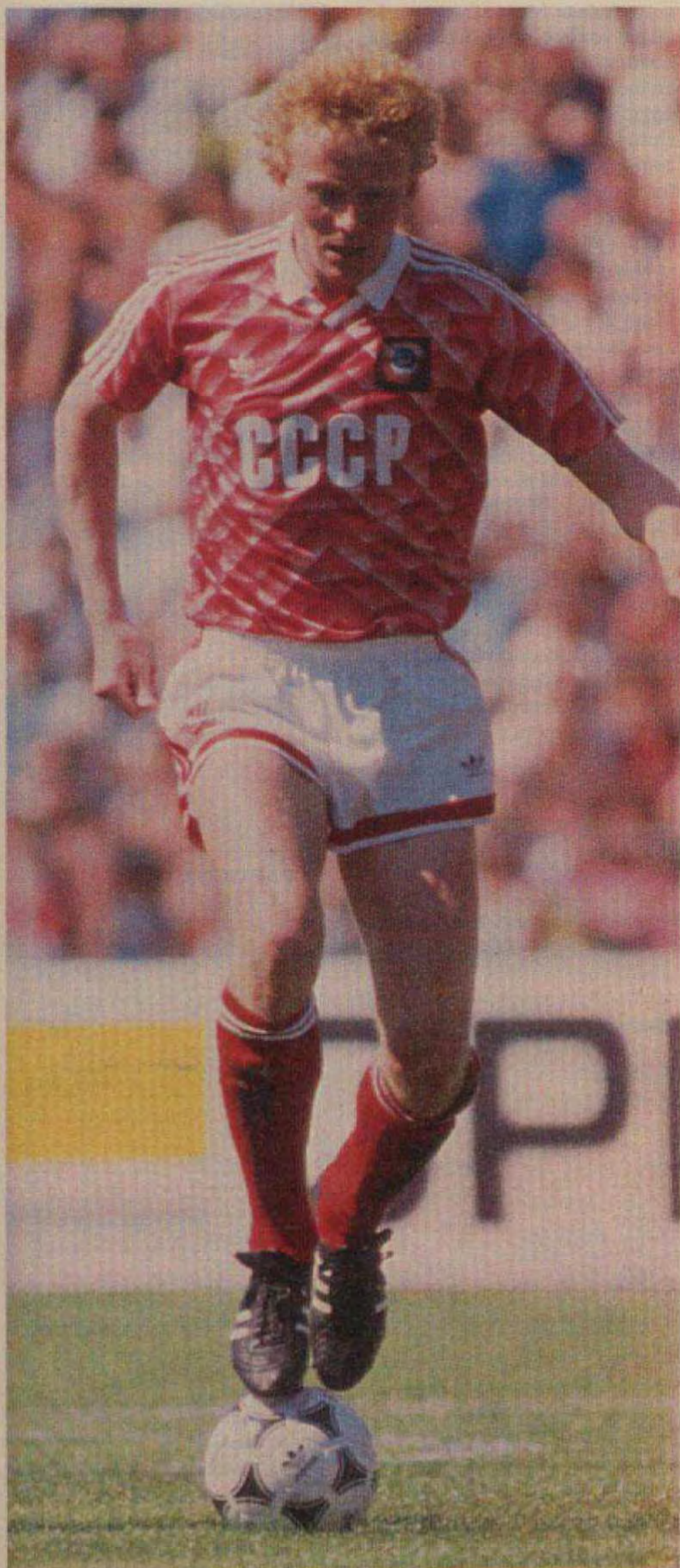
Crédito é o que não lhe falta. Após quatro anos no comando da URSS, o metódico treinador parece ter sobrevivido bem à dupla pressão de dirigir, ao mesmo tempo, a Seleção e o Dínamo de Kiev. Hoje, ele delega poderes a seus auxiliares e é a figura de maior prestígio no futebol soviético. Adora levantar estatísticas e analisá-las em computadores. E foi assim que levou o Dínamo ao título da Recopa, em 1986, façanha que lhe garantiu o lugar do ex-técnico Eduard Malofeyev, três semanas antes do último Mundial. Em 1988, conduziu a Seleção à final da Eurocopa, conquistada pela Holanda, numa campanha que chamou a atenção de todos pelo futebol veloz e objetivo.

Nesses dois anos, porém, os soviéticos não têm confirmado as apresentações no Campeonato Europeu. É o caso de Alexei Mikhailichenko, grande revelação da Eurocopa e principal jogador

Lobanovski confia no entrosamento

O meia Zavarov será o responsável pela armação no ataque

FOTOS SERGIO SADE

Dasaev vai para sua terceira Copa tentando manter o desempenho que o transformou num dos maiores goleiros do mundo

na conquista da medalha de ouro em Seul, que ainda se ressente de uma grave lesão no joelho. Como o time depende muito de sua força no meio-campo, as possibilidades de um bom desempenho soviético nesta Copa caíram com o corte de Mikhailichenko.

Atualmente, Lobanovski espera que Alejnikov e Zavarov demonstrem mais que a torcida tem visto na Juventus. Alejnikov é mais defensivo, tem boa técnica e chuta bem de fora da área. Também habilidoso, Zavarov possui uma excelente visão de jogo e entra fácil na área adversária, sempre com tabelas rápidas. Como vem sendo criticado pela imprensa italiana, pode estar aguardando este Mundial para responder em campo a seus detratores. O entrosamento desses dois será a grande arma ofensiva junto com os gols de Oleg Protasov. Rápido e driblador, este artilheiro já marcou 25 vezes em 52 partidas pela Seleção e bateu um recorde no Campeonato Nacional, quando fez 35 gols em 34 rodadas. Substituiu o grande Oleg Blokhin no Dínamo e na Seleção, ao que tudo indica, com grande vantagem.

Sem ainda um substituto à altura, o goleiro Dasaev vai para sua terceira Copa com a mesma segurança de sempre. Embora, aos 32 anos, com uma carreira em curva descendente, sua figura alta e ágil no gol soviético garante tranqüilidade. O mesmo se espera de Khidiatulin, um ex-meio-campista que virou líbero com sucesso, mas não repete na França as mesmas atuações na Seleção. A seu lado estará o experiente Bessonov, outro que disputa seu terceiro Mundial.

Dessa base, o treinador Lobanovski espera o suficiente para uma boa classificação. Daí em diante também vai contar com eficientes coadjuvantes, como o atacante Igor Dobrovolski e o meio-campista Gennadi Litovchenko. Se tudo der certo, a expectativa poderá ser revertida e a União Soviética acabará com a tradição de sempre assustar e nunca chegar, mais uma façanha da perestroika e dos novos ventos que sopram no Leste europeu. □

Mikhailichenko, com problemas no joelho, é o maior desfalque

COMO SE CLASSIFICOU

Islândia 1 x URSS 1
URSS 2 x Áustria 0
URSS 3 x Alemanha Oriental 0
Turquia 0 x URSS 1
URSS 1 x Islândia 1
Áustria 0 x URSS 0
Alemanha Oriental 2 x URSS 1
URSS 2 x Turquia 0

OS ÚNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1958, 1962, 1966, 1970, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
28	14	6	8	49	30

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Rinat **Dasaev**	G	32
Viktor **Chanov**	G	31
Alexander **Uvarov**	G	28
Vladimir **Bessonov**	Z	32
Anatoly **Demianenko**	Z	31
Vassili **Rats**	Z	29
A. **Svelba**	Z	24
Vagiz **Khidiatullin**	Z	31
Oleg **Kusnetsov**	Z	27
Sergei **Fokin**	Z	28
Sergei **Gorlukovich**	Z	28
Gennadi **Litovchenko**	MC	26
van **Yaremchuk**	MC	28
Andrei **Zigmentovich**	MC	27
Sergei **Aleinikov**	MC	28
Alexander **Zavarov**	MC	29
Igor **Shalimov**	MC	21
Valery **Broshin**	MC	23
Oleg **Protassov**	A	26
Igor **Dobrovolski**	A	22
Vladimir **Lyuti**	A	28
Alexander **Borodyuk**	A	28
Técnico	**Valeri Lobanowski**	

COADJUVANTE DE RESPEITO

Em processo de reestruturação, o futebol romeno tem boas credenciais para surpreender os dois favoritos do grupo

Se a perestroika abre perspectivas novas para o futebol do Leste, também causa alguma apreensão. Na Romênia, com a queda do ditador Nicolae Ceausescu, vários clubes subsidiados pelo governo tiveram até de buscar outras fontes de renda. A melhor alternativa foi a venda de jogadores. Apesar de tudo, o primeiro lugar no Grupo 1 das eliminatórias européias — desclassificando a Dinamarca — e certas individualidades credenciam a Seleção Romena como uma das possíveis surpresas desta Copa.

O melhor motivo para se confiar nessa hipótese é a regularidade que a equipe vem apresentando, desde que o futebol romeno se firmou como um dos melhores do Leste europeu e revelou uma nova geração de grandes jogadores, bastante superior à de 1970, última Copa em que esteve presente. Com o fim da ditadura Ceausescu, muitos deverão sair após o término do Mundial. A queda do antigo regime também influiu na vida de Gheorghe Hagi, melhor jogador romeno de todos os tempos, que estava proibido de deixar o país sem a permissão do ex-presidente. Agora, Hagi está sendo negociado com o futebol italiano. Uma razão a mais para ele justificar em campo todo o interesse por seu passe.

Ao lado da grande estrela, estará o atacante Marius Lacatus, um ponta veloz e driblador que não costuma errar diante do gol. Esta também é a principal especialidade de Dorin Mateut, Chuteira de Ouro na temporada 1988/1989 com 43 gols. Para completar a força ofensiva, o gigante Rodion Camataru (1,88 m), Chuteira de Ouro em 1986/1987, encarrega-se das bolas altas. Foi com esse poderoso ataque que o futebol romeno conseguiu seu primeiro título europeu, em 1986, com o Steaua, e deixou a Dinamarca fora da Copa.

Um dos grandes responsáveis por essas duas façanhas é o técnico Emerich Jenei, que levou para a Seleção o mesmo esquema do Steaua: um 4-3-3 com algumas adaptações. Homem simples e apreciador do jogo coletivo, Jenei tratou de montar um time-base para dar maior tranqüilidade a seus comandados. É assim que ele pretende surpreender a União Soviética e Argentina, e se prevenir contra a zebra Camarões. □

COMO SE CLASSIFICOU

Bulgária 1 x Romênia 3
Romênia 3 x Grécia 0
Grécia 0 x Romênia 0
Romênia 1 x Bulgária 0
Dinamarca 3 x Romênia 0
Romênia 3 x Dinamarca 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934, 1938 e 1970.

J	V	E	D	GP	GC
8	2	1	5	12	17

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Silviu **Lung**	G	33
Bogdan **Stelea**	G	22
Gheorghe **Liliac**	G	31
Ioan **Andone**	Z	30
Gheorghe **Popescu**	Z	22
Mircea **Rednic**	Z	28
Emil **Sandoi**	Z	26
Michael **Klein**	Z	30
Iosif **Rotariu**	Z	27
Adrian Popescu	Z	29
I. **Lupescu**	Z	21
Ioan **Sabau**	MC	22
Gheorghe **Hagi**	MC	25
Ilie **Dumitrescu**	MC	21
Daniel **Timofte**	MC	22
Danut **Lupu**	MC	23
Z. **Musznay**	MC	24
Dorin **Mateut**	MC	24
Rodion **Camataru**	A	32
Marius **Lacatus**	A	26
Gavril **Balint**	A	27
Florin **Raducioiu**	A	20
Técnico	**Jenei Emerich**	

A velocidade de Lacatus é um dos pontos fortes do time

Hagi, melhor romeno de todos os tempos, quer justificar a fama

FOTOS PAULO TEIXEIRA

UM AZARÃO SEMPRE PERIGOSO

Maior surpresa no Mundial de 1982, Camarões está de volta com uma equipe renovada e a mesma disposição

A capacidade de surpreender é a característica mais forte de Camarões, uma seleção que retorna à Copa depois de ser a grande sensação de 1982 e uma das maiores decepções nas eliminatórias de 1986, quando foi desclassificada. Maior zebra do grupo, os africanos pretendem repetir 1982 — quando empataram três partidas e foram eliminados pelo saldo de gols — com algum acréscimo, obtendo uma das classificações menos prováveis deste Mundial.

Com esse objetivo, a federação nacional montou uma eficiente e bem-administrada estrutura, além de trazer o soviético Valeri Nepomniacij, ex-auxiliar do treinador da URSS Valeri Lobanovski, para dirigir a equipe, no final de 1988. Apreciador dos métodos de seu mestre, Nepomniacij tratou de misturar o talento natural dos jogadores a um cientificismo rigoroso.

Matéria-prima é o que não falta. Afinal, Camarões é a seleção mais poderosa do continente, com uma coleção de conquistas invejáveis: campeão da Copa das Nações em 1984, vice em 1986 e novamente campeão em 1988. A maior odisséia, entretanto, foi mesmo o desempenho na Copa da Espanha. Cotados para a ingrata função de "saco de pancadas", numa chave que reunia Polônia, Peru e a futura campeã Itália, os africanos saíram invictos do Mundial e só não passaram para a fase seguinte por um escorregão do goleiro N'Kono, no gol de empate dos italianos.

Mas a glória também teve seu preço. Com o sucesso do time, suas maiores estrelas foram negociadas com o exterior. Como não havia cláusulas para garantir a participação desses jogadores nas eliminatórias, Camarões acabou ficando fora da Copa do México. Desta vez, porém, todos os oito craques que atuam fora do país foram liberados. O grande destaque é Joseph-Antoine Bell (Bordeaux/França), um acrobático goleiro que conseguiu jogar o mito N'Kono no esquecimento.

Outro que deverá brilhar é o líbero Emmanuel Kunde (ex-Laval, França). Aos 34 anos, ele está encerrando a carreira no Prevoyance Yaounde, um time local, mas ainda conserva o mesmo futebol apresentado em 1982, com técnica e combatividade. No mais, a equipe foi renovada, o que permitiu o surgimento de novos valores, como os meias Emile Mbouh (Chênois, Suíça) e André Kana-Biyick (Metz, França), além do atacante François Omam-Biyick (Laval, França), considerado o número 1 de Camarões. Com eles, a grande zebra promete voltar. □

O líbero Kunde organiza todo o trabalho defensivo

PAULO TEIXEIRA

O goleiro Bell desbancou N'Kono e é um dos destaques

PAULO TEIXEIRA

COMO SE CLASSIFICOU

Camarões 1 x Angola 1
Gabão 1 x Camarões 3
Nigéria 2 x Camarões 0
Angola 1 x Camarões 2
Camarões 2 x Gabão 1
Camarões 1 x Nigéria 0
Camarões 2 x Tunísia 0
Tunísia 0 x Camarões 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1982

J	V	E	D	GP	GC
3	0	3	0	1	1

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Joseph-Antoine **Bell**	G	33
André **Boe**	G	22
Simon **Nlend**	G	22
Emmanuel **Kunde**	Z	34
Jean-René **Onana**	Z	22
Stephen **Tataw**	Z	26
Bertin **Ebwelle**	Z	27
Benjamin **Massing**	Z	29
Jean-Claude **Pagal**	Z	26
Charles **Ntamark**	Z	25
Victor **Ndip**	Z	22
Emile **Mbouh**	MC	24
André **Kana-Biyick**	MC	24
Cyrille **Makanaky**	MC	25
Bonaventure **Djonkep**	MC	28
Ernest **Ebongue**	A	28
Louis-Paul **Mfede**	A	28
Roger **Milla**	A	33
François **Omam-Biyick**	A	24
Eugène **Ekeke**	A	30
Roger **Feutmba**	A	22
Jean-Pierre **Mbvoum**	A	24
Técnico	**Valeri Nepomniacij**	

GRUPO

Vice-campeã em 1982 e 1986, a Alemanha Ocidental chega à Itália com um supertime, repleto de craques. Outra grande seleção vem da Iugoslávia, onde o meia Stojkovic promete ser uma das sensações do Mundial. Quem também deve chamar a atenção é a Colômbia do folclórico goleiro Higuita. Já os Emirados Árabes, do técnico brasileiro Parreira, só querem fugir de uma goleada humilhante

O atacante Klinsmann, da Internazionale, de Milão: experiência em campos italianos aliada a muita velocidade e oportunismo

VICE-CAMPEÃ É MUITO POUCO

Depois do segundo lugar em 1982 e 1986, Franz Beckenbauer desembarca na Itália com um supertime

Nas duas últimas Copas, a Alemanha saiu como vice-campeã. Nenhuma surpresa para uma seleção que já possuía dois títulos (1954 e 1974) e uma longa tradição de boas campanhas em Mundiais. Mas, verdade seja dita, apesar de terem alguns gênios como o atacante Rummenigge e o goleiro Schumacher, os times de 1982 e 1986 não eram nada excepcionais.

O "problema" parece ter sido resolvido nesta Copa. Para desgraça das outras seleções do Grupo D — e, sem exagero, de quem aparecer pela frente —, a atual Alemanha Ocidental é muito mais forte que as equipes que chegaram à finalíssima na Espanha e no México.

O treinador Franz Beckenbauer, recentemente eleito o melhor jogador da Europa de todos os tempos, construiu um time forte, rápido, homogêneo e de alto nível técnico. Em cada setor, a Alema-

Beckenbauer: seleção homogênea

FOTOS SERGIO SADE

O líder do time Matthäus: considerado o melhor jogador alemão da atualidade

nha parece quase perfeita.

A começar pela defesa, em que Bodo Illgner, 26 anos, mantém a linha de excelentes goleiros iniciada com o lendário Sepp Maier. Como líbero, posição que consagrou o **Kaiser** Beckenbauer nas décadas de 60 e 70, a Alemanha conta com a experiência e segurança de Klaus Augenthaler, 32 anos, do Bayern de Munique.

Outro destaque defensivo está na ala esquerda. É Andreas Brehme, que joga na Internazionale, da Itália. Ótimo marcador, ele ainda apóia o ataque constantemente, num vaivém sincronizado com Thomas Berthold pela direita.

Völler, companheiro de Klinsmann no ataque: excelente finalizador

O meio-de-campo é o ponto forte da Alemanha. Guido Buchwald cuida muito bem da destruição, utilizando, se for preciso, toda a saúde do seu 1,88 m de altura. Já o incansável meia Andreas Möller, 22 anos, se desloca constantemente fazendo a ligação entre a defesa e o ataque. Berti Vogts, que substituíra Beckenbauer depois da Copa, classifica Möller como "o maior talento surgido na Alemanha na última decada".

Esses dois cuidam do trabalho pesado. A inspiração e a criatividade estão nos pés de outra dupla. O meia Matthäus, considerado o melhor jogador alemão da atualidade, é o líder do time. A seu lado, puxando o ataque, fica Thomas Hässler, um craque habilidoso e excelente driblador.

Na frente, o técnico Beckenbauer tem o veloz e oportunista Klinsmann. Pena que o atacante ainda não tenha repetido na Seleão as mesmas atuações brilhantes da Internazionale. Rudolf Völler, seu companheiro de área, não tem esse problema. Excepcional finalizador, ele até joga melhor pela Alemanha do que na Roma.

Um time com tantos valores faria a alegria de qualquer torcedor, mas Beckenbauer ainda pode escalar craques do nível dos meias Pierre Littbarski, Stefan Reuter e Olaf Thon, além do atacante revelação Karlheinz Riedle, principal responsável pela grande campanha do Werder Bremen na Copa da UEFA.

A exemplo do Brasil, a Alemanha também conta com jogadores bem vividos nos campos italianos. Berthold e Völler atuam na Roma e Brehme, Matthäus e Klinsmann defendem a Inter, de Milão. O trio, na verdade, foi uma das principais razões para a insistência de Beckenbauer em ser cabeça-de-chave no Grupo D. Ídolos na cidade, os três craques certamente colocariam a torcida local a favor do seu time.

Com tantos pontos positivos, não é à toa que a brincadeira contada entre os jogadores alemães tem seu fundamento. Para eles, o tri-vice é o "pior" resultado que pode acontecer nesta Copa. □

COMO SE CLASSIFICOU

Finlândia 0 x Alemanha Oc. 4
Alemanha Oc. 0 x Holanda 0
Holanda 1 x Alemanha Oc. 1
País de Gales 0 x Alemanha Oc. 0
Alemanha Oc. 6 x Finlândia 1
Alemanha Oc. 2 x País de Gales 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1938, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1974, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
61	34	13	14	130	85

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Raimond **Aumann**	G	26
Bodo **Illgner**	G	26
Andreas **Köpke**	G	27
Klaus **Augenthaler**	Z	32
Thomas **Berthold**	Z	25
Andreas **Brehme**	Z	29
Guido **Buchwald**	Z	29
Jürgen **Kohler**	Z	24
Hans **Pflügler**	Z	30
Stefan **Reuter**	Z	23
Paul **Steiner**	Z	33
Uwe **Bein**	MC	29
Thomas **Hässler**	MC	24
Günter **Hermann**	MC	29
Pierre **Littbarski**	MC	30
Lothar **Matthäus**	MC	29
Andreas **Möller**	MC	22
Olaf **Thon**	MC	24
Jürgen **Klinsmann**	A	26
Frank **Mill**	A	32
Karlheinz **Riedle**	A	24
Rudi **Völler**	A	30
Técnico	**Franz Beckenbauer**	

SELEÇÃO COM PRESTÍGIO EM ALTA

Preste atenção na seleção do craque Stojkovic. Ela é apontada como a provável revelação desta Copa

Na hora de apontar o grande favorito desta Copa, as opiniões se dividem entre Itália, Brasil, Holanda e Alemanha Ocidental. Mas, quando se pergunta qual deve ser a maior revelação do Mundial, todos parecem convergir para um único nome: a Iugoslávia dos craques Stojkovic e Katanec.

Não faltam razões para tanto prestígio. A começar pelos próprios Stojkovic e Katanec. O primeiro é festejado como um dos melhores jogadores de todo o continente. Temperamental ao extremo, mas brilhante nos deslocamentos e na armação do ataque, Dragan Stojkovic, meia, 25 anos, é o astro do time. Por ele, o Olympique, da França, no ano passado, entrou numa acirrada disputa com outros grandes clubes europeus para comprar seu passe ao Estrela Vermelha, de Belgrado. O preço da vitória: 10 milhões de dólares (cerca de 500 milhões de cruzeiros) — e mesmo assim só depois da Copa.

RICARDO CORREA

O temperamental meia Stojkovic: passe de 10 milhões de dólares

O outro fenômeno da Iugoslávia chama-se Srecko Katanec, 26 anos, atualmente na Sampdoria, da Itália. Ele é uma espécie de "faz-tudo" no esquema do técnico Ivica Osim. Nos seus pés está a obrigação de ajudar a defesa, bloquear as investidas dos adversários no meio-de-campo — é um excelente ladrão de bola — e, como se não bastasse, apoiar o ataque. Katanec até fez vários gols na Seleção, a maioria de cabeça.

Com a dupla Stojkovic-Katanec, somada a outros valores como o goleiro Ivkovic e o atacante Zlatko Vujovic, a Iugoslávia fez uma campanha extraordinária no Grupo 5 das eliminatórias européias. Em oito partidas, venceu seis, empatou duas e terminou invicta em primeiro lugar. Marcou dezesseis gols e sofreu apenas seis — uma das melhores campanhas de todo o Velho Continente. Vale lembrar que a Seleção eliminou a França e despachou a Escócia, nossa adversária na Copa, com um tranqüilo 3 x 0.

PAULO TEIXEIRA

Katanec, meia da Sampdoria, da Itália: o "faz-tudo" do treinador Ivica Osim

Nem tudo, porém, é sossego para o treinador Osim. Adepto fervoroso de equipes rápidas, ao mesmo tempo técnicas, ele perdeu uma peça importante no seu esquema durante as eliminatórias. Contra a Noruega, o meia Bazdarevic cuspiu no rosto do juiz e acabou suspenso por um ano. Até agora, Osim não encontrou um substituto à altura.

Mesmo assim, o técnico mantém a confiança no time. Principalmente porque a Iugoslávia caiu numa chave fácil, em que o grande concorrente é a Alemanha Ocidental. Um exagero tratar os dois no mesmo nível? Com a palavra o treinador alemão Franz Beckenbauer. "O primeiro lugar do grupo ficará entre um e outro." □

COMO SE CLASSIFICOU

Escócia 1 x Iugoslávia 1
Iugoslávia 3 x França 2
Iugoslávia 4 x Chipre 0
França 0 x Iugoslávia 0
Noruega 1 x Iugoslávia 2
Iugoslávia 3 x Escócia 1
Iugoslávia 1 x Noruega 0
Chipre 1 x Iugoslávia 2

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1950, 1954, 1958, 1962, 1974 e 1982.

J	V	E	D	GP	GC
28	11	6	11	47	36

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Tomislav **Ivkovic**	G	29
Fahrudin **Omerovic**	G	28
Dragoje **Lekovic**	G	22
Zoran **Vulic**	Z	28
R. **Jarni**	Z	21
Mirsad **Baljic**	Z	28
Faruk **Hadzibegic**	Z	33
Davor **Jozic**	Z	29
Predrag **Spasic**	Z	25
Vujadin **Stanojkovic**	Z	26
Dragoljub **Brnovic**	MC	26
Reflik **Sabanadzovic**	MC	25
Srecko **Katanec**	MC	26
Safet **Susic**	MC	35
Dejan **Savicevic**	MC	24
Dragan **Stojkovic**	MC	25
Robert **Prosinecki**	MC	21
Andrej **Panadic**	MC	21
Zlatko **Vujovic**	A	32
A. **Boksic**	A	20
Darko **Pancev**	A	24
Dazor **Suker**	A	22
Técnico	**Ivica Osim**	

PRONTA PARA ROUBAR A CENA

O time de Higuita não é só exotismo. Os sul-americanos querem surpreender os favoritos do grupo com um futebol moderno

Com a cabeleira acaju e despenteada do meia Carlos Valderrama e as jogadas espalhafatosas do igualmente cabeludo goleiro René Higuita, a Colômbia tem tudo para ser a seleção mais curiosa da Copa. Mas isso é pouco. Em sua segunda participação num Mundial (a primeira foi em 1962), o time do técnico Francisco Maturana sonha transformar-se numa grande surpresa na Itália.

É verdade que o azar reservou um grupo dificílimo para a Colômbia. Tranqüilo mesmo só o primeiro jogo contra os Emirados Árabes. Depois será uma guerra contra a ascendente Iugoslávia e a poderosa Alemanha Ocidental.

O cabeludo meia Valderrama: inteligência na armação de jogadas

Mas o técnico Maturana confia em sua equipe. Afinal, pela primeira vez na história, a Colômbia possui algo mais que jogadores esforçados. O meia Valderrama, 28 anos, é um bom exemplo. Rápido com a bola nos pés e inteligente na armação, ele logo passou a ser o cérebro do time. Era, até há pouco tempo, a grande estrela do país.

Hoje, as glórias de ídolo nacional ficam para René Higuita, 23 anos, um "goleiro-líbero" em sua própria definição. E não há exagero algum. Com suas inesperadas, mas sempre eficientes, investidas fora da grande área, Higuita assume o papel de zagueiro e até arma bons contra-ataques. Somem-se a isso as excelentes atuações no gol e o título de batedor oficial de pênaltis para chegar ao astro que leva a torcida ao delírio.

Por maiores que fossem suas qualidades pessoais, Higuita e Valderrama não passariam de fenômenos locais sem uma eficiente equipe para ajudá-los. Os méritos, no caso, são de um ex-jogador do Nacional, que, em 1987, começou uma verdadeira revolução na Colômbia.

Ao assumir o comando da Seleção, Francisco Maturana decidiu renovar o elenco. Ele deu chance aos novos talentos e moldou uma equipe ofensiva moderna, que tenta repetir a marcação sob pressão da Holanda. Foi com esse esquema que despontaram nomes como os meias Redín e Álvarez, além do zagueiro Luis Perea.

O sucesso da nova seleção transformou os jogadores em alvos da máfia colombiana da cocaína, interessada em desestabilizar o país. Para fugir das ameaças de morte, o time chegou a se concentrar nos Estados Unidos.

Agora, já na Itália, a Colômbia se apronta para seu desafio: será o "palhaço cabeludo" da Copa ou vai "roubar a cena" no Grupo D? □

FOTOS SERGIO SADE

O "goleiro-líbero" Higuita em ação: batedor oficial de pênaltis da Seleção

COMO SE CLASSIFICOU

Colômbia 2 x Equador 0
Paraguai 2 x Colômbia 1
Equador 0 x Colômbia 0
Colômbia 2 x Paraguai 1
Colômbia 1 x Israel 0
Israel 0 x Colômbia 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1962

J	V	E	D	GP	GC
3	0	1	2	5	11

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Rene **Higuita**	G	23
Eduardo **Nino**	G	22
León **Villa**	Z	30
Luis **Perea**	Z	25
Andrés **Escobar**	Z	23
Gildardo **Gómez**	Z	26
Luis **Herrera**	Z	28
Carlos **Hoyos**	Z	22
Alexis **Mendonza**	Z	28
Leonel **Álvarez**	MC	24
Wilmer **Cabrera**	MC	22
Luis **Fajardo**	MC	26
Gabriel **Gómez**	MC	30
Ricardo **Pérez**	MC	24
Bernardo **Redín**	MC	27
Fred **Rincón**	MC	23
Carlos **Valderrama**	MC	28
Miguel **Guerrero**	A	22
Rubén **Hernández**	A	25
Arnoldo **Iguarán**	A	32
John Jario **Trellez**	A	22
Enrique **Estrada**	A	28
Técnico	**Francisco Maturana**	

ÁRABES SÓ TEMEM O VEXAME

Em sua estréia numa Copa, os Emirados reconhecem a fraqueza do time e lutam apenas para evitar goleadas

Quando o Brasil foi campeão mundial pela última vez, em 1970, os Emirados Árabes Unidos nem haviam declarado sua independência — fato que só veio a ocorrer um ano depois. Quase duas décadas se passaram e a Seleção desse pequeno país de apenas 83 600 km² (menos que o Estado de Pernambuco) no Golfo Pérsico já faz sua estréia numa Copa.

Mas que ninguém espere muito dos árabes. Eles mesmos reconhecem as limitações do time e estarão satisfeitos se embarcarem de volta para casa sem nenhuma goleada humilhante na bagagem. "Queremos aprender", reconhece humildemente o meia Abdulhahman Abdullah, 27 anos, jogador do Al Nasser.

Abdullah, na verdade, é um dos poucos destaques de um elenco repleto de homônimos barbudos que dificultam a identificação para o torcedor estrangeiro. Com bom toque de bola, ele comandou a legião de Fahads, Mubaraks e outros nas eliminatórias asiáticas, quando os Emirados acabaram classificando-se ao lado da Coréia do Sul.

O técnico brasileiro Parreira: solução de última hora

Na época, a Seleção era dirigida pelo brasileiro Zagalo, que armou o time com uma retranca bem a seu estilo. Apesar da vaga na Copa, o técnico não sobreviveu ao principal problema do futebol nos Emirados: a interferência das autoridades.

Uma discussão sobre prêmios deu ao príncipe o pretexto para substituir aquele treinador que insistia em apontar os defeitos do próprio time. O polonês Bernard Blaut, no entanto, não suportou mais de um mês no lugar de Zagalo.

Desesperados, os dirigentes árabes foram bater à porta de outro brasileiro a apenas quatro meses da Copa. Carlos Alberto Parreira, além de campeão brasileiro pelo Fluminense em 1984 e auxiliar do mesmo Zagalo nos Mundiais de 1970 e 1974, tinha um requisito inigualável para a ocasião. Ele treinou os Emirados entre 1984 e 1988. "Formei a base desse time e sei do potencial de cada jogador", afirma Parreira. Pena que o "potencial" seja bem fraco. □

PAULO TEIXEIRA

O meia Abdulhahman Abdullah é um dos poucos destaques de um time de homônimos

COMO SE CLASSIFICOU

Kuwait 3 x Emirados Árabes 2
Emirados Árabes 5 x Paquistão 0
Emirados Árabes 1 x Kuwait 0
Paquistão 1 x Emirados Árabes 4
Emir. Árabes 0 x Cor. do Norte 0
China 1 x Emirados Árabes 2
Arábia Saudita 0 x Emir. Árabes 0
Emirados Árabes 1 x Catar 1
Emirados Árabes 1 x Cor. do Sul 1

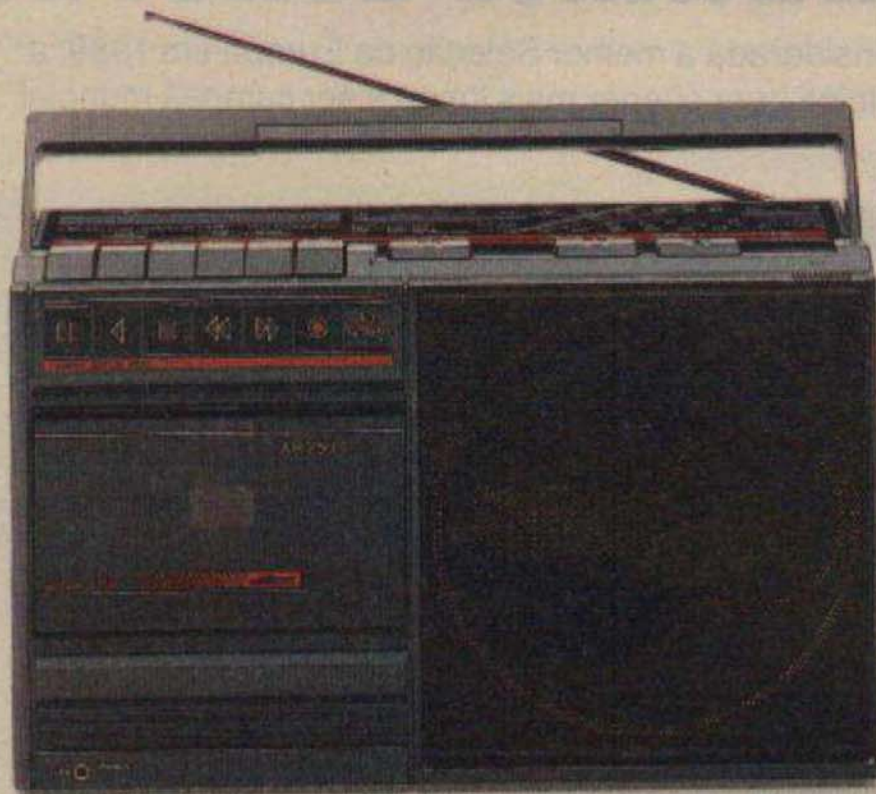
OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

Primeira vez

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Adel Anas Mubarak	G	23
Abdel Qadir Hassan	G	28
Muhsin Musabah	G	26
Ibrahim Meer Nair	Z	23
O. Helal	Z	23
R. Haddad	Z	24
Eissa Abdul Nour	Z	23
Khalil Ghanim Mubarak	Z	26
M. G. Mubarak	Z	27
Abdula Sultan Ahmed	MC	28
I. Hazak	MC	27
Fahad Rahman Abdulla	MC	27
Nasser Kamis Mubarak	MC	25
A. T. Thani	MC	22
A. R. Abdulla	MC	27
Fahad Khamis Mubarak	A	28
Khalid I. Mubarak	A	25
Abdul Azis Khador	A	23
Adnan Al Taliyani	A	26
Zuhair Bilal	A	23
H. G. Ali	A	21
Hassan Al Shabaini	A	28
Técnico	Carlos Alberto Parreira	

Depois de ouvir o que os outros falam da Copa

Veja com os seus próprios olhos

A revista PLACAR põe no papel tudo aquilo que você ouviu mas não viu. Os gols, as grandes jogadas, os craques de cada equipe e as novidades dos bastidores, com notícias exclusivas e muitas curiosidades.

Além das fotos inesquecíveis de cada jogo, você vai conhecer também a opinião de gente especializada em Copa do Mundo. Um verdadeiro time de craques na análise e no comentário dos jogos. Tudo para você ficar por dentro do maior acontecimento esportivo do ano.

Leia a revista PLACAR. Tão cedo você não vai ouvir falar de uma cobertura melhor. Nem mesmo no seu rádio.

GRUPO E

BÉLGICA ESPANHA URUGUAI CORÉIA

Esta é a mais equilibrada chave da Copa. Não há nenhum grande favorito, mas Bélgica, Espanha e Uruguai formam um grupo de seleções bem armadas que, quaisquer que sejam as classificadas, devem dar muito trabalho aos outros times na próxima fase. A única a destoar é a Coréia do Sul, uma equipe interessada apenas em roubar algum ponto dos concorrentes

BÉLGICA

A PRIMEIRA DO RANKING EUROPEU

Considerada a melhor Seleção da Europa em 1989, a Bélgica quer chegar mais longe e ser campeã mundial

Na Copa da Espanha, em 1982, a Bélgica foi apontada como favorita por ninguém menos que Pelé. O time não correspondeu às expectativas do Rei, mas, quatro anos depois, abocanhou um honroso quarto lugar. Agora, os belgas querem mostrar que estão preparados para chegar ainda mais perto da taça. E, quem sabe, conquistá-la. As eliminatórias foram apenas a amostra do que a Bélgica tem condições de apresentar de bom na Itália. Acabou em primeiro lugar — à frente dos tchecoslovacos — no Grupo 7 europeu ajudando a despachar, sem piedade, Portugal, Suíça e Luxemburgo. Além disso, obteve a liderança na Europa no ranking elaborado por jornalistas a partir do desempenho de cada Seleção em 1989.

Apesar da boa fase, a máquina belga não escapou do drama da ciranda de técnicos. Unidos, os jogadores conseguiram derrubar Walter Meeuws, figura pouco popular no elenco. Em seu lugar, assumiu o carismático Guy Thys, que, ao dirigir a Seleção de 1976 a 1989, tirou a Bélgica do ostracismo do cenário do futebol mundial. Thys é velho conhecido dos craques belgas. A maior estrela continua sendo o atacante Ceulemans, 33 anos, um "armário" de 1,88 m e 83 kg que mostra muito apetite a cada dividida. Ele formará uma dupla de respeito com o perigoso Degryse. O zagueiro Gerets, peça das mais importantes das eliminatórias, é outro titular intocável.

Já o goleiro do Malines, Michel Preud'homme, terá a difícil missão de substituir à altura Pfaff, absoluto com a camisa 1 nas Copas da Espanha e do México. Mas ele não se assusta. Sabe que a sua frente terá um conjunto determinado, que, se for o caso, abandona a técnica para buscar a vitória. □

O zagueiro Gerets: titular absoluto

Oportunista, o atacante Degryse forma uma dupla de respeito com o craque Ceulemans

FOTOS PAULO TEIXEIRA

COMO SE CLASSIFICOU

Bélgica 1 x Suíça 0
Tchecoslováquia 0 x Bélgica 0
Portugal 1 x Bélgica 1
Bélgica 2 x Tchecoslováquia 1
Luxemburgo 0 x Bélgica 5
Bélgica 3 x Portugal 0
Suíça 2 x Bélgica 2
Bélgica 1 x Luxemburgo 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1934, 1938, 1954, 1970, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
21	5	4	12	27	45

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Michel **Preud'Homme**	G	31
Filip **de Wilde**	G	26
Gilbert **Bodart**	G	27
Philippe **Albert**	Z	22
Leo **Clijsters**	Z	33
Stephane **Demol**	Z	24
Jean-F. **de Sart**	Z	28
Michel **de Wolf**	Z	32
Eric **Gerets**	Z	36
Georges **Grum**	Z	28
Pascoal **Plovie**	Z	24
Mark **Emmers**	MC	24
Vincenzo **Scifo**	MC	24
Franky **van der Elst**	MC	29
Bruno **Versavel**	MC	22
Patrick **Vervomt**	MC	25
Lorenzo **Staelens**	MC	26
Jan **Ceulemans**	A	33
Nico **Claesen**	A	27
Marc **Degryse**	A	24
Marc **van der Linden**	A	26
Marc **Wilmots**	A	21
Técnico	**Guy Thys**	

A FÚRIA FOGE DA CONTRADIÇÃO

Nem o respeito que impõe aos adversários coloca a Espanha entre as maiores candidatas ao título

A Espanha é uma seleção estranha. Ela ainda não conseguiu arrematar o título de potência do futebol mundial, mas, em compensação, quem é que não respeita a imponente camisa da Fúria? Assim, mergulhados nessa eterna contradição, os espanhóis vão à Copa na condição de meio-favoritos. Tomando por base suas participações nas últimas quatro competições, contudo, fica difícil acreditar que irão muito longe.

Só que o técnico Luiz Suárez deseja provar justamente que a atual equipe pode contrariar a lógica. Considerado um dos maiores atacantes espanhóis de todos os tempos, ele procurou estabelecer um ponto de equilíbrio no setor ofensivo, igualando o potencial de cada um nas finalizações. Tudo para evitar que o time dependesse só de um jogador para conferir, como aconteceu com Butragueño, na Copa do México, em 1986.

O reflexo do trabalho de Suárez foi visto já nas eliminatórias. A Espanha assinalou vinte gols. Butragueño fez apenas três, o meia Michel conferiu quatro vezes e o jovem Manolo alcançou a artilharia com cinco. Suárez espera que esse espírito de coleguismo também sirva para amenizar a falta de experiência do elenco, cuja média é de quinze partidas defendendo a Seleção.

PEDRO MARTINELLI

O goleador Butragueño: sem saber quem jogará a seu lado

Mas a expectativa de cumprir uma campanha histórica na Itália só aumenta as dúvidas do treinador. O principiante Manolo, por exemplo, é um artilheiro de fôlego inesgotável, cuja presença entre os titulares, ao lado de Butragueño, ainda é uma incógnita. "Estou trabalhando para achar o companheiro ideal de Buitre", revelou Suárez, embora, na verdade, tudo leve a crer que a preferência deva recair mesmo sobre Manolo. Na defesa, o técnico adotará o esquema bem-sucedido do Real Madrid — pentacampeão nacional — com cinco homens: um líbero, dois zagueiros e dois alas puxados do meio-campo. O setor de armação, aliás, é o mais estável da Espanha, com os craques Michel e Martín Vásquez. Enquanto Vásquez se destaca pela regularidade, o companheiro Michel passou por uma fase negativa no ano passado, a ponto de quase ser negociado pelo Real Madrid. Mas a torcida fez tanto barulho que ele acabou ficando e reencontrou seu futebol de alto nível, que será fundamental para a Fúria na Copa. □

SERGIO SADE

Após a má fase no Real Madrid, Michel virou peça importante no esquema da Seleção

COMO SE CLASSIFICOU

Espanha 2 x Eire 0
Espanha 4 x Irlanda do Norte 0
Malta 0 x Espanha 2
Irlanda do Norte 0 x Espanha 2
Espanha 4 x Malta 0
Eire 1 x Espanha 0
Hungria 2 x Espanha 2
Espanha 4 x Hungria 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1950, 1962, 1966, 1978, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
28	11	6	11	37	34

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Andoni **Zubizarreta**	G	28
José M. **Ochotorena**	G	29
Juan Carlos **Ablanedo**	G	26
Miguel Porlan ("**Chendo**")	Z	28
Manuel **Sánchis**	Z	25
Fernando **Hierro**	Z	22
Manuel J. **Jiménez**	Z	24
Genar **Andrinua**	Z	26
Quique S. Flores	Z	25
Alberto **Górriz** Etxabe	Z	32
Rafael **Alcorta**	Z	21
M. del Campo ("**Michel**")	MC	27
Rafael **Martin Vásquez**	MC	24
Roberto Fernández	MC	28
Rafa Paz	MC	24
Emilio **Butragueño**	A	27
Julio Salinas	A	28
José Maria **Bakero**	A	27
Manuel Delgado ("**Manolo**")	A	25
Miguel **Pardeza**	A	25
Javier P. **Villarroya**	A	23
Fernando Gómez	A	24
Técnico	**Luiz Suárez**	

EM BUSCA DA GLÓRIA PERDIDA

Há muito tempo sem brigar pela conquista de uma Copa, a Celeste parte para a retomada de uma época de vitórias

ARI GOMES

O talentoso atacante Francescoli, ao lado de Rubén Sosa, terá de suprir a lentidão do meio-campo

A primeira missão do técnico Oscar Tabarez, quando assumiu o comando técnico do Uruguai em 1988, foi mudar a imagem de futebol desleal da Celeste Olímpica. Dois anos depois, ele pode se considerar satisfeito com o fruto de seu trabalho. Afinal, em 1989, foi vice-campeão da Copa América, perdendo para o anfitrião Brasil, e classificou a Seleção para a Copa da Itália, sempre sem brigas. Mas, contrariado com a politicagem na Federação Uruguaia, ele parece disposto a se afastar do cargo após o Mundial. "Cansei de tanta desorganização", protestou.

Até lá, entretanto, Tabarez sonha reviver a era de ouro do futebol uruguaio, campeão mundial em 1930 e 1950, terceiro lugar em 1954 e quarto em 1970. Não será fácil. Embora tenha vencido no começo do ano um quadrangular com Colômbia, Estados Unidos e Costa Rica, o treinador ainda não conseguiu arrumar as deficiências da equipe. Os goleiros Pereira e Alvez — que jogou no Botafogo em 1987 — não inspiram confiança da defesa, capitaneada pelo veterano Hugo de León. Lento, o meio-campo demora para fazer a ligação com o setor ofensivo. Falha que, aos poucos, tem sido suprida pelo talento dos atacantes.

É justamente na linha de frente, aliás, que está depositada a maior esperança do Uruguai na Copa. O "Príncipe do Gol", Rubén Sosa, compõe uma valorizada parceria com Francescoli. Sosa virou ídolo da Lazio graças a sua extraordinária habilidade com o pé esquerdo e também ao chute venenoso. Já Francescoli, do Olympique, de Marselha, destaca-se pela elegância e oportunismo. O veloz Carlos Aguilera é outro nome de respeito, mas manchado recentemente por envolvimento em caso de exploração de prostitutas. O incidente, porém, não abalou o grupo, que pretende recolocar a garra da camisa celeste entre os melhores times do mundo. □

NELSON COELHO

O veterano De León: missão de comandar a defesa, que não confia no goleiro

COMO SE CLASSIFICOU

Peru 0 x Uruguai 2
Bolívia 2 x Uruguai 1
Uruguai 2 x Bolívia 0
Uruguai 2 x Peru 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1930, 1950, 1954, 1962, 1966, 1970, 1974 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
33	14	7	12	59	47

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Eduardo **Pereira**	G	36
Javier **Zeoli**	G	28
Fernando **Alvez**	G	30
Hugo **de León**	Z	32
José **Herrera**	Z	25
Nelson **Gutierrez**	Z	26
Daniel **Revélez**	Z	30
Jorge **Gonçálvez**	Z	23
Nelson **Dominguez**	Z	24
José **Saldaña**	Z	26
Gabriel **Correa**	MC	22
Santiago **Ostolaza**	MC	28
José **Perdomo**	MC	25
Rubén **Paz**	MC	30
Pablo **Bengoechea**	MC	25
Ruben **Pereira**	MC	22
Enzo **Francescoli**	MC	28
Rubén **Sosa**	A	24
Carlos **Aguilera**	A	25
Daniel **Fonseca**	A	21
William **Castro**	A	28
Antonio **Alzamendi**	A	34
Técnico	**Oscar Washington Tabarez**	

ZEBRA PRONTA PARA DAR O BOTE

Conscientes de suas limitações, os coreanos desejam apagar a imagem de violentos e surpreender os favoritos

Uma das cenas mais marcantes da Coréia do Sul no Mundial do México, em 1986, foi a disposição de seus jogadores para caçar o genial Diego Maradona, na partida contra a Argentina. Pegou mal, pois o time, a partir dali, ganhou o desagradável rótulo de violento. Os sul-coreanos disputarão sua terceira Copa do Mundo ansiosos por buscar a redenção. Parte da tarefa já foi alcançada nas eliminatórias, quando, preocupados em exibir um bom futebol, marcaram trinta gols. Foi o ataque mais positivo de todos os países que participaram dos jogos classificatórios da Copa. Na verdade, o veloz conjunto da Coréia evoluiu bastante sob a orientação do técnico Lee Ho-Taik, um ex-professor universitário que adora trabalhar com atletas jovens.

Não é à toa que a Coréia do Sul é chamada de "Iugoslávia da Ásia", uma comparação ao país europeu que não se cansa de revelar craques. Com essa filosofia, os coreanos já asseguraram o título de maior potência do futebol asiático. Venceram duas vezes o campeonato do continente e ganharam em três ocasiões a medalha de ouro nos Jogos Asiáticos. Tudo com o respaldo de uma ótima estrutura profissional construída pelos dirigentes. E os resultados desse profissionalismo de primeira qualidade poderão ser comprovados em campo. O cabeludo ponta-de-lança Kim Joo-Sung, 24 anos, é a maior promessa do time. A categoria do "sansão oriental" já ultrapassou fronteiras. O Tirol, da Áustria, tem a prioridade para contratar seu passe, que só não foi negociado até o momento porque o jogador ainda não concluiu o serviço militar.

Sozinho, no entanto, Kim Joo-Sung não poderá fazer milagres. Consciente da sua inferioridade, a Coréia do Sul enfrentará Uruguai, Bélgica e Espanha sem grandes pretensões. Mas a condição de zebra talvez a beneficie. "Se algum adversário subestimar nossa equipe, se dará mal", prevê o treinador. Essa é a torcida da Coréia: que os três perigosos rivais entrem em campo com a certeza da vitória garantida. Desse jeito, o bote sobre os favoritos será mais fácil. □

Taik: responsável pela evolução

O meia Kim Joo-Sung é o craque do time: possibilidade de ser vendido ao Tirol, da Áustria

FOTOS PAULO TEIXEIRA

COMO SE CLASSIFICOU

Cingapura 0 x Coréia do Sul 3
Nepal 0 x Coréia do Sul 9
Coréia do Sul 3 x Malásia 0
Coréia do Sul 4 x Nepal 0
Malásia 0 x Coréia do Sul 3
Coréia do Sul 3 x Cingapura 0
Coréia do Sul 0 x Catar 0
Cor. do Sul 1 x Cor. do Norte 0
China 0 x Coréia do Sul 1
Arábia Saudita 0 x Cor. do Sul 2
Emirados Árabes 1 x Cor. do Sul 1

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1954 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
5	0	1	4	4	23

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Jong Gi-Dong	G	29
Kim Poong-Joo	G	25
Choi Yong-In	G	24
Choi Kang-Hee	Z	31
Chung Jong-Soo	Z	29
Chung Yong-Hwan	Z	30
Gu Sang-Bum	Z	28
Homg Myung-Bo	Z	23
Lee Jong-Sang	Z	23
Park Kiung-Hoon	Z	29
Yoon Deuk-Yeo	Z	29
Bo Kwan-Hwang	MC	25
Lee Joung-Jim	MC	26
Hoh Soo-Jim	MC	28
Cho Min-Kook	MC	28
Chung Won-Hae	MC	25
Lee Sit-Heung	MC	24
Kim Joo-Sung	A	24
Lee Tee-Ho	A	29
Choi Soon-Ho	A	29
Hwang Seon-Hong	A	21
Byun Byung-Joo	A	29
Técnico	Lee Ho-Talk	

GRUPO F

HOLANDA

INGLATERRA

EIRE

EGITO

Para muitos, a Holanda dos craques Marco Van Basten e Rijkaard é a maior candidata ao título. Mas tanto favoritismo não assusta a até há pouco tempo desacreditada Inglaterra, que vem no embalo de ótimos resultados nos últimos meses. Nesta briga de gigantes, o Eire, em sua primeira participação numa Copa, e o também inexperiente time do Egito ficam como meros coadjuvantes

Uma cena que a Holanda espera repetir muitas vezes na Itália: a comemoração de um gol de Van Basten, um fenômeno no ataque

TENTATIVA DA SEGUNDA REVOLUÇÃO

Com uma geração de craques que não tinha desde 1974, a equipe laranja pretende encantar o mundo novamente

Desde 1974, quando encantou o mundo com seu fabuloso carrossel na Copa da Alemanha, a Holanda não revela uma safra de craques tão boa como a que disputará o Mundial da Itália. O time de hoje, porém, quer ser diferente da festejada Laranja Mecânica de Cruijff, Neeskens, Rep, Resenbrink e Krol. Afinal, na decisão contra a dona da casa, em 1974, nem a tática inédita do técnico holandês Rinus Michels, em que todos atacavam e defendiam embaralhando a marcação adversária, foi suficiente para arrematar a taça. De toda a forma, a revolução iniciada por Michels e seus discípulos ganhou um lugar de destaque na história do futebol.

Agora, o exército de Ruud Gullit, Van Basten, Rijkaard e Koeman pretende arrasar na Itália como seus antecessores de dezesseis anos atrás. E mais: conquistar o título inédito para seu país. Craques para isso é o que não falta.

A espinha dorsal do time é constituída exatamente por Gullit, Van Basten e Rijkaard, o trio do Milan, da Itália, que conquistou todos os maiores títulos internacionais na temporada 1988/1989. O "bruxo" Gullit, no entanto, ainda vive uma situação delicada. Ele permaneceu simplesmente dez meses longe dos campos para se recuperar de uma grave contusão no joelho direito, que o obrigou a fazer três cirurgias. Gullit voltou nas últimas rodadas do Campeonato Italiano e avisou: "Preciso de seis meses para entrar em forma". Já o técnico Leo Beenhalkker ameaçou o astro dizendo que não o convocaria se não estivesse bem condicionado fisicamente.

O maior sacrificado quando Gullit não joga é o fenomenal artilheiro Van Basten, que precisa de um lançador para deixá-lo na cara do gol. A esperança de Beenhalkker é Van Basten superar uma eventual ausência de Gullit com sua classe irretocável. O atacante é perfeito no posicionamento na área e só um zagueiro é insuficiente para detê-lo. Sua excelente fase no Campeonato Italiano até alimentou uma polêmi-

FOTOS SERGIO SADE

O "bruxo" Gullit ainda se recupera de três cirurgias no joelho: ameaçado de não jogar a Copa

ca — quem é o melhor centroavante do mundo: Van Basten ou Careca? De tão equilibrado, o duelo ainda não tem vencedor e a Copa poderá dar a resposta.

Van Basten, por sinal, se meteu em maus lençóis quando criticou Rinus Michels, atual dirigente da Federação Holandesa, pela escolha de Beenhalkker, sucessor do defenestrado This Libregts. O artilheiro, que defendia a indicação de Johannes Cruijff, acabou pedindo desculpas.

Amigo de Michels, o treinador pretende implantar na Seleção o mesmo estilo ofensivo do carrossel de 1974. O vigoroso Ronald Koeman, que atua no Barcelona da Espanha, será o líbero do time. Toda vez que avança ao ataque, Koeman leva perigo ao inimigo, principalmente nas bolas altas. Dono de um chute forte, ele apresenta outra qualidade: seu aproveitamento nas cobranças de pênalti é de 100%.

Van Aerle é o ala direito, muito utilizado nas jogadas ensaiadas. A mesma função pelo lado esquerdo é cumprida por Erwin Koeman, irmão de Ronald. Em seu clube, o Malines da Bélgica, ele atua como meia, mas não precisará adaptar-se à posição. É que, na Eurocopa de 1988, ele executou esse papel com sublime eficiência e ajudou a Holanda a conquistar o título. A preocupação da comissão técnica é saber se Erwin Koeman já está plenamente recuperado da operação dos meniscos feita há dois meses.

O completo Rijkaard: multijogador

E tem mais: a equipe funciona bem com mais três meias, entre eles o multijogador Rijkaard. O craque mulato do Milan parece se multiplicar em campo. Está em todas as partes e tem um excelente poder de recuperação. A exemplo do companheiro Van Basten, coloca-se muito bem na área. Rijkaard confia na explosão da Holanda na Copa, mas prevê dificuldades: "Não acredito que todos jogarão no ataque como nós", supõe. "Haverá muita retranca."

Mesmo assim, o time laranja — cuja base é o campeão nacional Ajax, com sete convocados — não mudará sua filosofia. "Vamos até o fim com o sistema que conduziu a Holanda ao primeiro mundo do futebol", garantiu Leo Beenhalkker, referindo-se à incessante busca do gol de sua equipe.

Certa de que atacar como uma motoniveladora, mas sem se descuidar na defesa, é a melhor opção, a Laranja Mecânica quer continuar mudando a história e provocar a segunda revolução. E, desta vez, levar a taça. □

COMO SE CLASSIFICOU

Holanda 1 x País de Gales 0
Alemanha Oc. 0 x Holanda 0
Holanda 1 x Alemanha Oc. 1
Finlândia 0 x Holanda 1
País de Gales 1 x Holanda 2
Holanda 3 x Finlândia 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934, 1938, 1974 e 1978.

J	V	E	D	GP	GC
16	8	3	5	32	49

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Hans **van Breukelen**	G	33
Joop **Hiele**	G	31
Stanley **Menzo**	G	26
Frank **Rijkaard**	Z	27
Danny **Blind**	Z	28
Berry **van Aerle**	Z	27
Graeme **Rutjes**	Z	30
Adri **van Tiggelen**	Z	33
Ronald **Koeman**	Z	27
Erwin **Koeman**	Z	28
Henk **Fraser**	Z	24
Jan **Wouters**	MC	30
Richard **Witschge**	MC	20
Aron **Winter**	MC	23
John van't **Schip**	MC	22
Gerald **Vanenburg**	MC	26
Hans **Gillhaus**	A	26
Wim **Kieft**	A	27
Marco **van Basten**	A	25
Ruud **Gullit**	A	27
Bryan **Roy**	A	20
John **van Loen**	A	25
Técnico	**Leo Beenhalkker**	

UMA EQUIPE DE CONFIANÇA

Após dezessete partidas invictas, os ingleses recuperaram o crédito com a torcida para a busca da segunda Copa

Até há bem pouco tempo os ingleses guardavam certas restrições em relação ao time que vai representá-los na Itália. Acostumados a se entusiasmar com equipes de bons jogadores em clubes e ruins com a camisa da Seleção, os torcedores preferiram esperar o amistoso contra o Brasil para decidir o que fazer. E é claro que, depois do 1 x 0 sobre seu favorito para ganhar a Copa, a motivação foi total. Mesmo porque a Seleção Inglesa ficou invicta dezessete partidas e sempre contando com a experiência do técnico Bobby Robson, que, como ninguém, soube manter-se tranqüilo e firme apesar das duras críticas da imprensa durante os preparativos para o Mundial.

A maior preocupação de Robson, no entanto, é harmonizar o talento de seus principais jogadores. Por isso não hesitou em dar ao atacante John Barnes, de 26 anos, a mesma liberdade tática com que ele atua no Liverpool, pelo qual foi um dos artilheiros da temporada com 28 gols. "Seria um desperdício deixá-lo fixo na ponta-esquerda", analisa o treinador. "Mesmo porque, com sua habilidade, ele pode decidir um jogo." Principalmente se atuar ao lado do experiente Gary Lineker, 29 anos, artilheiro da Copa de 1986 com seis gols e terceiro maior artilheiro na história da Seleção com 31.

Além da boa dupla à frente de seu esquema 4-4-2, Robson pode contar ainda com a participação do meia Paul Gascoigne, 22 anos, o grande ídolo inglês da atualidade. Depois da excelente atuação no amistoso contra a Tchecoslováquia (4 x 2), o popular "Gazza", como é tratado pelos torcedores, garantiu sua passagem para a Itália. E, embora não agrade totalmente ao técnico por sua indisciplina tática, ainda é uma das boas opções inglesas. Outro destaque é o meia Chris Waddle, de 29 anos. Driblador, ele atravessa excelente fase no Olympique de Marselha, que comprou seu passe por 7,5 milhões de dólares junto ao Tottenham Hotspur, de Londres, em agosto do ano passado. É peça fundamental no meio-campo de Bobby Robson.

A grande estrela, porém, é mesmo o goleiro Peter Shilton, de 40 anos. Sempre perfeccionista, ele pode bater o recorde mundial do também goleiro Pat Jen-

SERGIO SADE

O meia Chris Waddle é um dos principais atacantes do time

BOB THOMAS

Steve Bull tem a preferência da torcida, mas deve ficar na reserva

SERGIO SADE

Peter Shilton: aos 40 anos, o mesmo perfeccionismo de sempre e a perspectiva do recorde mundial de partidas internacionais

John Barnes: artilheiro do Liverpool, com 28 gols, é um dos jogadores-chaves no esquema do técnico Bobby Robson

SERGIO SADE

nings, da Irlanda do Norte, que realizou 119 partidas internacionais. Contra a Holanda, no dia 16 de junho, Shilton terá atuado em 120. Uma marca digna de quem já foi comparado ao maior goleiro inglês de todos os tempos, Gordon Banks, campeão mundial na Copa de 1966.

Mas o técnico Bobby Robson também leva alguns problemas em sua bagagem para a Itália. O primeiro e maior deles é a incerteza em relação à recuperação do meia Bryan Robson, 33 anos, capitão do time, operado de hérnia. Outra preocupação ronda o ataque. A torcida insiste na efetivação do explosivo Steve Bull, 24 anos, o artilheiro do modesto Wolves, da Terceira Divisão inglesa, que monopolizou as atenções da última temporada, mas continua na reserva de Robson.

O segredo inglês, entretanto, está na defesa. Nos seis jogos das eliminatórias, a equipe não levou nenhum gol e, se Shilton é importante, sua linha de zagueiros tornou-se o setor mais regular do time. Uma das razões fundamentais dessa eficiência é o entrosamento de Terry Butcher (Glasgow Rangers) e Des Walker (Nottingham Forest), uma dupla de área que se completa com perfeição. Nas laterais, Gary Stevens (Glasgow Rangers) e Stuart Pearce (Nottingham Forest) marcam duro sem dar qualquer espaço ao adversário. A partir desse princípio, aliás, é que a Inglaterra vai tentar seu segundo título mundial. □

COMO SE CLASSIFICOU

Inglaterra 0 x Suécia 0
Albânia 0 x Inglaterra 2
Inglaterra 5 x Albânia 0
Inglaterra 3 x Polônia 0
Suécia 0 x Inglaterra 0
Polônia 0 x Inglaterra 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1950, 1954, 1958, 1962, 1966, 1970, 1982 e 1986.

J	V	E	D	GP	GC
34	15	9	10	47	32

OS 22 CONVOCADOS

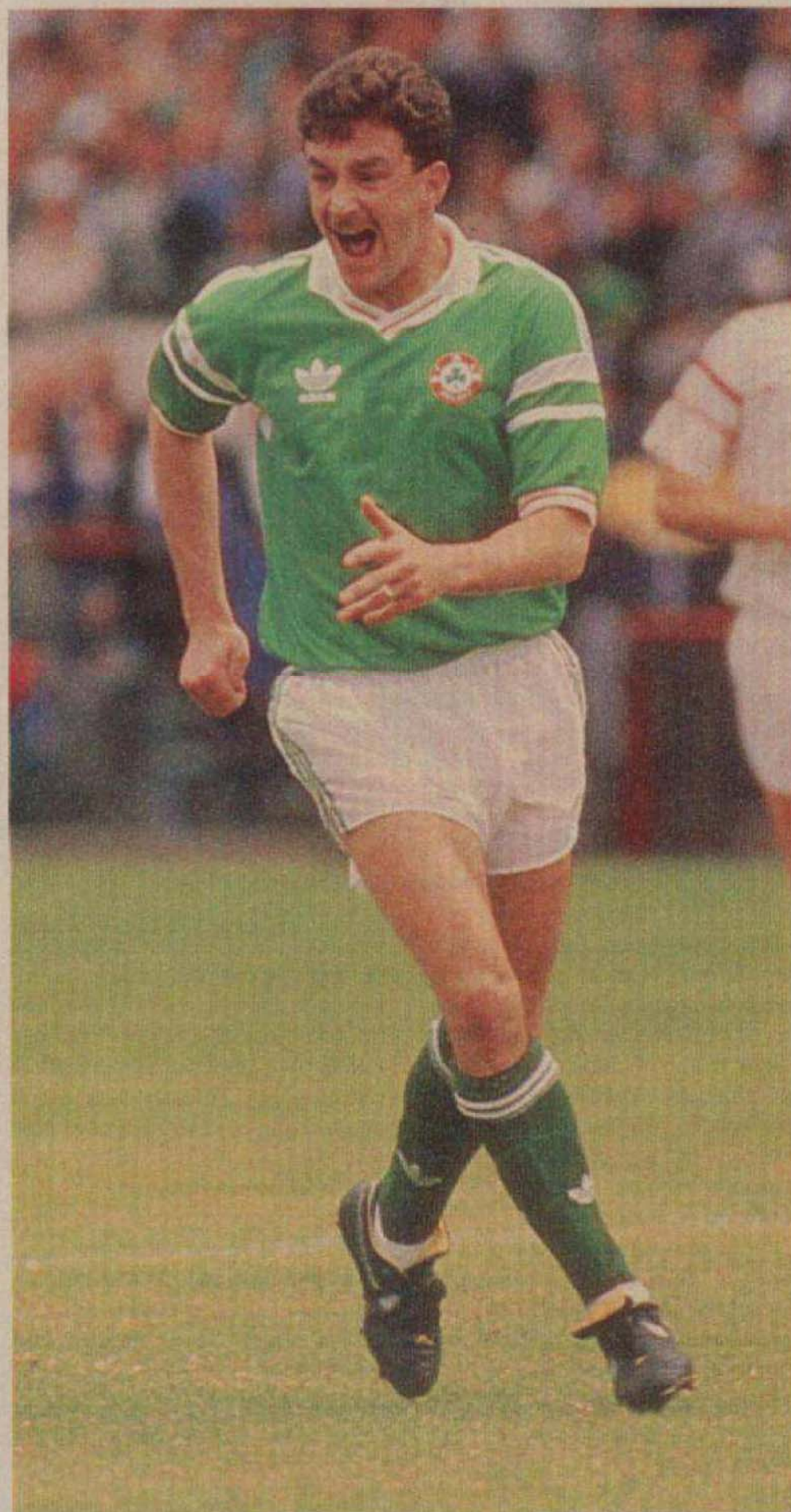
JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Peter **Shilton**	G	40
Chris **Woods**	G	30
David **Seaman**	G	26
Gary **Stevens**	Z	27
Des Walker	Z	24
Terry **Butcher**	Z	31
Stuart **Pearce**	Z	28
Paul **Parker**	Z	26
Mark **Wright**	Z	26
Tony **Dorigo**	Z	24
Paul **Gascoigne**	MC	22
Bryan **Robson**	MC	33
Chris **Waddle**	MC	29
Neil **Webb**	MC	27
Steve **McMahon**	MC	28
David **Platt**	MC	24
Steve **Hodge**	MC	27
John **Barnes**	MC	26
Trevor **Steven**	MC	26
Gary **Lineker**	A	29
Peter **Beardsley**	A	29
Steve **Bull**	A	24
Técnico	**Bobby Robson**	

A ESPERANÇA É ATRAPALHAR

Com uma sólida defesa, os irlandeses querem perturbar as seleções favoritas para tentar a terceira vaga

Depois do sorteio dos grupos para a primeira fase da Copa, realizado em dezembro do ano passado, o Eire teve suas esperanças de classificação sensivelmente diminuídas. Afinal, que resta fazer, em um grupo que tem Inglaterra e Holanda como favoritas, a não ser brigar com o Egito por uma classificação pelo critério técnico?

Correr por fora, porém, não é uma novidade para a equipe do técnico Jack Charlton. Depois de se ter tornado o primeiro estrangeiro a dirigir a Seleção nacional, em 1986, o inglês "Big Jack", como é conhecido, operou verdadeiros milagres. Em 1988, classificou o Eire para as finais do Campeonato Europeu pela primeira vez em sua história. E nas eliminatórias chegou em segundo num grupo difícil, que tinha a Espanha, também classificada, e a Hungria como favoritas. O segredo desse sucesso está numa fórmula que o Eire quer repetir na Itália: um futebol defensivo, que sofreu apenas dois gols em oito jogos na fase de classificação. "Nunca fui um grande jogador, mas impedia que os outros jogassem", relembra o técnico Charlton, mal disfarçando ser um fã da retranca desde os tempos em que jogava na Inglaterra e foi campeão do mundo em 1966.

A principal arma para seu esquema dar certo será o eficiente goleiro Patrick Bonner, que joga no Celtic da Escócia. Bonner defenderá na Copa uma excelente média de 0,6 gol sofrido por jogo — em 35 jogos pela Seleção, sofreu apenas 21 gols. Na hora de atacar é que as coisas se complicam: a maior esperança do Eire é o centroavante John Aldridge, de 31 anos, que joga na Real Sociedad da Espanha. Ficou 27 jogos sem marcar e só desencantou no último jogo das eliminatórias, nos 2 x 0 contra Malta. O que ainda é pouco para atrapalhar a vida das favoritas. □

John Aldridge é uma das poucas possibilidades ofensivas do Eire

FOTOS PAULO TEIXEIRA

O eficiente [Pa]trick Bonner [s]ofreu apenas 21 gols em 35 partidas pela Seleção

COMO SE CLASSIFICOU

Irlanda do Norte 0 x Eire 0
Espanha 2 x Eire 0
Hungria 0 x Eire 0
Eire 1 x Espanha 0
Eire 2 x Malta 0
Eire 2 x Hungria 0
Eire 3 x Irlanda do Norte 0
Malta 0 x Eire 2

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

Primeira vez.

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Patrick **Bonner**	G	30
Gerry **Peyton**	G	22
Chris **Hughton**	Z	31
Stephen **Staunton**	Z	21
Chris **Morris**	Z	26
Mick **McCarthy**	Z	31
David **O'Leary**	Z	32
Kevin **Moran**	Z	34
Paul **McGrath**	Z	30
Ray **Houghton**	MC	28
Ronnie **Whelan**	MC	28
Andy **Townsend**	MC	31
Kevin **Sheedy**	MC	30
John **Sheridan**	MC	25
Garry **Waddock**	MC	28
John **Byrne**	A	29
Tony **Cascarino**	A	27
John **Aldridge**	A	31
Niall **Quinn**	A	23
David **Kelly**	A	24
Bernie **Slaven**	A	29
Frank **Stapleton**	A	34
Técnico	**Jack Charlton**	

MUITO ESFORÇO PARA SURPREENDER

Com poucos talentos e sem o maior ídolo da equipe, o técnico egípcio prefere confiar na disciplina tática

A princípio fica muito difícil prestar atenção no modesto time do Egito, numa chave que conta com equipes como Holanda e Inglaterra. Por isso, "surpreender" tornou-se o principal objetivo dessa Seleção que, depois de 56 anos, participa pela segunda vez de uma Copa do Mundo — em 1934 foi desclassificada logo de saída pela Hungria (2 x 4). "Nossa maior vantagem é saber como os adversários jogam", analisa o técnico Mohammed El Gohary, 52 anos. "Enquanto eles não sabem nada sobre nosso futebol."

Apesar do otimismo, habilidade com a bola é coisa muito rara entre os egípcios. Desde o início do ano, o time cumpriu um rigoroso programa de treinamento físico e tático, além de uma série de amistosos contra equipes européias. Sempre com muito esforço para suprir o pouco talento. "Antes tínhamos algumas estrelas, mas agora só temos trabalhadores", admite o treinador. Entre eles, o atacante Hassam Hassan, 23 anos, é uma das novas promessas do futebol egípcio. Pertence ao Al-Ahly e com seu grande poder de finalização tornou-se uma das principais esperanças no sonho de passar para a segunda fase.

FOTOS PAULO TEIXEIRA

Abdel Ghani, do Beira-Mar, cria as principais jogadas

Outro destaque é o experiente Magdi Abdel Ghani, 30 anos, meia do Beira-Mar, de Portugal. Com sua facilidade para criar e armar jogadas, ele é o líder do grupo e o ponto forte no esquema do técnico El Gohary. "Tudo passa por ele", gosta de salientar o treinador. O grande desfalque do Egito, no entanto, é o atacante Abdel Rasoul, maior ídolo do país, que fraturou a perna num acidente de carro, em dezembro do ano passado.

Com poucas opções de jogo, o técnico egípcio decidiu por um esquema retranqueiro (5-3-2), explorando os contra-ataques, sem se preocupar com o espetáculo. "Vamos jogar com prudência, administrando os resultados", explica El Gohary. A disciplina tática, aliás, é uma das grandes virtudes do Egito. Dificilmente os jogadores ousam se arriscar em lances individuais, cumprindo rigorosamente as orientações do treinador. Num grupo tão árduo, isto, mais que nunca, será uma lei. "Nosso único lema é o sucesso de todos", conclui o técnico. "Só dessa forma teremos chance de conseguir alguma coisa na Copa da Itália." □

Hassam Hassan, 23 anos, é uma das grandes promessas do futebol egípcio

COMO SE CLASSIFICOU

Egito 2 x Libéria 0
Malawi 1 x Egito 1
Quênia 0 x Egito 0
Libéria 1 x Egito 0
Egito 1 x Malavi 0
Egito 2 x Quênia 0
Argélia 0 x Egito 0
Egito 1 x Argélia 0

OS UNIFORMES

PARTICIPAÇÃO NA COPA

1934

J	V	E	D	GP	GC
1	0	0	1	2	4

OS 22 CONVOCADOS

JOGADOR	POSIÇÃO	IDADE
Ahmed Abdel **Shobeir**	G	29
Athman **Taher** Kandil	G	24
S. **El-Batal**	G	33
Ibrahim **Hassan** Hussein	Z	23
Ahmed **Ramzy** Megahid	Z	24
Saber **Eid** Omar	Z	24
Raie **Yassin**	Z	29
Guda Hany Ramzi	Z	21
Zaki Hisham **Yakan**	Z	27
Ashraf **Kasem** Raman	Z	23
I. **Youssef** Awadallah	MC	25
Magdi Abdul **Ghani**	MC	30
Taher Abu **Zeid** Sayed	MC	28
A. M. **Mayhoub**	MC	27
O. **Orabi**	MC	26
Ahmed Abdel **El Kass**	MC	24
T. **Soleiman**	MC	28
Aiman **Younis**	MC	26
H. **Hassan** Hussein	A	23
Gamal Addoul **Hameid**	A	32
A. A. **Rahmane**	A	25
Ayman **Skawki**	A	27
Técnico	**Mohammed El Gohary**	

ESCOLHA O PROGRAMA

As emissoras prepararam uma programação especial para o Mundial. Encontre sua favorita e divirta-se

8 JUNHO — Sexta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
12h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
13 h	Argentina x Camarões	SBT, Bandeirantes, Globo e Manchete *
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT

9 JUNHO — Sábado

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	URSS x Romênia	SBT, Bandeirantes e Globo
14 h	Esporte 90	Globo
16 h	Itália x Áustria	Bandeirantes e Globo
18 h	Emirados x Colômbia (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Emirados x Colômbia (VT)	SBT

10 JUNHO — Domingo

8h45	Bom Dia, Itália	Globo
12 h	EUA x Tchecoslováquia	Bandeirantes e Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	**Brasil** x Suécia	SBT, Bandeirantes, Globo e Manchete
18 h	Alemanha Oc. x Iugoslávia (VT)	Bandeirantes
22 h	Apito Final	Bandeirantes
	Debate	Globo
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Alemanha Oc. x Iugoslávia (VT)	SBT

11 JUNHO — Segunda-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Costa Rica x Escócia	SBT, Bandeirantes Globo e Manchete
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Inglaterra x Eire	SBT, Bandeirantes e Globo
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT

12 JUNHO — Terça-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Bélgica x Coréia do Sul	SBT, Bandeirantes e Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Holanda x Egito	SBT, Bandeirantes e Globo
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT

13 JUNHO — Quarta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Uruguai x Espanha	SBT, Bandeirantes e Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Argentina x URSS	SBT, Bandeirantes, Globo e Manchete
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT

14 JUNHO — Quinta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Iugoslávia x Colômbia	SBT, Bandeirantes e Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Itália x EUA	SBT, Bandeirantes e Globo
18 h	Camarões x Romênia (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Camarões x Romênia (VT)	SBT

15 JUNHO — Sexta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Áustria x Tchecoslováquia	SBT, Bandeirantes e Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Alemanha x Emirados	SBT, Bandeirantes e Globo
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT

16 JUNHO — Sábado

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	**Brasil** x Costa Rica	SBT, Bandeirantes Globo e Manchete
14 h	Esporte 90	Globo
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Escócia x Suécia	SBT, Bandeirantes Globo ** e Manchete
18 h	Inglaterra x Holanda (VT)	Bandeirantes
22 h	Debate	Globo
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Inglaterra x Holanda (VT)	SBT

17 JUNHO — Domingo

8h45	Bom Dia, Itália	Globo
12 h	Irlanda x Egito	Bandeirantes e Globo
16 h	Bélgica x Uruguai	Bandeirantes e Globo
18 h	Coréia do Sul x Espanha (VT)	Bandeirantes
20 h	Irlanda x Egito (VT)	SBT
22 h	Bélgica x Uruguai (VT)	SBT
	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Coréia do Sul x Espanha (VT)	SBT

18 JUNHO — Segunda-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Argentina x Romênia	SBT, Bandeirantes, Globo e Manchete
18 h	Camarões x URSS (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Camarões x URSS (VT)	SBT

19 JUNHO — Terça-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Alemanha x Colômbia	SBT, Bandeirantes e Globo ***
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Itália x Tchecoslováquia	SBT, Bandeirantes e Globo ***
18 h	Áustria x EUA (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Iugoslávia x Emirados (VT)	SBT

20 JUNHO — Quarta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	**Brasil** x Escócia	SBT, Bandeirantes, Globo e Manchete
18h30	Suécia x Costa Rica (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22 h	Debate	Globo
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Suécia x Costa Rica (VT)	SBT

21 JUNHO — Quinta-feira

8 h	Bom Dia, Itália	Globo
10h30	Manchete Esportiva	Manchete
11 h	Esporte Total	Bandeirantes
11h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
12 h	Bélgica x Espanha	SBT, Bandeirantes e Globo
14 h	Coréia do Sul x Uruguai (VT)	Bandeirantes
15h30	SBT Itália 90 Especial	SBT
16 h	Irlanda x Holanda	SBT
	Inglaterra x Egito	Bandeirantes
18 h	Eire x Holanda (VT)	Bandeirantes
19h30	SBT Esporte	SBT
22 h	Coréia do Sul x Uruguai (VT)	SBT
22h30	Apito Final	Bandeirantes
23h30	SBT Itália 90	SBT
0 h	Inglaterra x Egito (VT)	SBT

Esta programação foi fornecida pelas emissoras.
Nas fases seguintes, as emissoras transmitirão os jogos de acordo com a classificação das seleções

* A Manchete garantiu apenas a transmissão ao vivo dos jogos do Brasil, dos adversários do Brasil e da Argentina; alguns jogos serão transmitidos ao vivo, de acordo com a importância quanto à classificação; os demais passarão em VT, às 18 h e 22h30.
** Se o Brasil já estiver classificado, a Globo transmitirá Inglaterra x Holanda.
*** A Globo poderá optar por um jogo mais importante, de acordo com a posição de cada Seleção.

UM TIME CHEIO DE ESTRELAS

As medidas econômicas do governo Collor atingiram duramente os planos das emissoras para a Copa. Nem a poderosa Rede Globo escapou. Ela diminuiu sua equipe de noventa para 31 profissionais. Mas, apesar da contenção de despesas, ninguém apresentará um time tão cheio de estrelas.

O astro não poderia ser maior. Tricampeão mundial e Atleta do Século, Pelé será o comentarista dos jogos do Brasil. Galvão Bueno narra e Arnaldo César Coelho fala dos erros e acertos da arbitragem. Nos debates, a Globo conta ainda com a presença exclusiva do técnico Sebastião Lazaroni.

Ao contrário das outras emissoras que estarão na Itália, a Globo não transmitirá os 52 jogos da Copa. Na fase de classificação, a emissora escolherá apenas as partidas mais importantes. Das oitavas-de-final em diante, porém, todas as rodadas serão apresentadas na íntegra. A emissora vai montar uma redação própria em Roma. Novamente, o Plano Collor prejudicou a Globo, que queria alugar uma sala bem maior para sua equipe. E mesmo com tanta economia as despesas não foram nada modestas. No total, serão gastos 5 milhões de dólares (perto de 255 milhões de cruzeiros) neste Mundial.

PELÉ

Não existe ninguém com mais autoridade para falar de futebol que o tricampeão mundial e Atleta do Século Édson Arantes do Nascimento

OS PROGRAMAS

Bom dia, Itália — Substituirá o *Globo Esporte*, com reportagens sobre a Copa. Duração: 15 minutos. De segunda a sábado, às 8 h. Aos domingos, o programa começa às 8h45 e terá 40 minutos de duração.

Esporte 90 — Reportagens especiais feitas na Itália e Brasil. Resumo dos principais acontecimentos da Copa durante a semana. Duração: 1 hora. Aos sábados, 14 h.

Debate — O peso-pesado na programação da Globo. Aqui, a emissora reunirá Pelé, Galvão Bueno, Arnaldo César Coelho e Sebastião Lazaroni — todos na Itália. Para completar a equipe, Chico Anysio, Raul Plassmann e mais um convidado especial a ser definido farão os comentários dos estúdios no Rio de Janeiro. Na primeira fase, o programa só irá ao ar nos dias de jogo do Brasil sempre às 22 h. Duração: 1 hora.

MARATONA COM TODOS OS JOGOS

A Bandeirantes aposta numa programação que deve agradar ao torcedor mais fanático. De Brasil x Suécia a Camarões x Romênia, ela promete transmitir todos os 52 jogos do Mundial — e na íntegra. A maratona começará diariamente às 11 horas com o *Esporte Total* e só terminará mesmo à noite, no *Apito Final*, a principal atração do autodenominado "Canal da Copa".

O apresentador e chefe da equipe Luciano do Valle estará à frente de um grupo com 36 integrantes (antes do Plano Collor, a previsão era levar 66 pessoas à Itália). Para quem acompanha o dominical *Show do Esporte*, os nomes da Bandeirantes são bem familiares. Além de Luciano do Valle, a narração das partidas será feita por Sílvio Luiz e Jota Júnior. Aparecem também os repórteres Flávio Prado, Elia Júnior, Gílson Ribeiro e o performático José Luís Datena, encarregado de encontrar "A Mancada do Dia", quadro do programa *Apito Final*.

Nos comentários, o jornalista Juarez Soares terá a companhia do trio de ex-jogadores Rivelino, Mário Sérgio e Zico. O secretário de Esportes do governo Collor é o mais novo contratado da Bandeirantes, mas, por enquanto, não parece muito à vontade diante das câmeras de televisão.

ZICO

Mais novo contratado da emissora, o secretário de Esportes do governo Collor ainda não se acostumou com a telinha

OS PROGRAMAS

Esporte Total — Muda de horário e passa a ser apresentado mais cedo. Trará um resumo de tudo o que aconteceu na véspera, além de reportagens novas sobre a Copa. Também servirá como aperitivo do primeiro jogo do dia, que começa sempre às 12 horas. Duração: 50 minutos. De segunda a sábado às 11 h.

Apito Final — Mais que uma mesa-redonda, o programa pretende mesclar debates, entrevistas, reportagens especiais com tudo o que aconteceu no mundo da Copa durante o dia. Luciano do Valle, Zico, Rivelino, Mário Sérgio e Juarez Soares discutirão sobre a Seleção e outros assuntos com convidados diferentes a cada noite. A Bandeirantes promete que o bom humor diferenciará o programa dos similares nos outros canais. Duração: 1 hora. De segunda a sábado, às 22h30. Aos domingos, 22 h. Nos dias de jogo do Brasil, o programa passa a ter 90 minutos.

SISTEMA BRASILEIRO DE TELEVISÃO

O MENOR MOSTRA SUA FORÇA

De todas as emissoras brasileiras que estarão na Itália, o SBT é a que mandará a menor equipe. Serão apenas onze profissionais, entre jornalistas, convidados especiais e o pessoal da parte técnica. Por isso, as atenções ficarão concentradas nos jogos do Brasil. Luiz Alfredo, ex-Globo, será o locutor; Roberto Cabrini fica com as reportagens; e Orlando Duarte cuida dos comentários.

Como todas as suas concorrentes, o SBT não perdeu a oportunidade de convidar grandes estrelas do futebol. Telê Santana, técnico da Seleção Brasileira nas Copas de 1982 e 1986, será a atração principal na primeira fase. A partir das oitavas-de-final, o treinador volta ao Brasil para assumir o comando do Palmeiras, seu novo clube. A emissora garante que Telê continuará comentando os jogos — só que dos estúdios em São Paulo. A seu lado, ele terá o ex-goleiro e atual técnico da Portuguesa, Leão. O único "convidado" que permanecerá na Itália durante todo o Mundial é o meia Sócrates, presença certa nos debates.

OS PROGRAMAS

SBT Itália 90 — Resumo de tudo o que aconteceu durante o dia na Copa. Compactos das partidas que não foram mostradas ao vivo. Em dia de jogo do Brasil, haverá uma mesa-redonda com Telê Santana, Sócrates, Leão e os jornalistas Luiz Alfredo, Roberto Cabrini e Orlando Duarte. Duração do programa: 1 hora. Diariamente às 23h30.

SBT Itália 90 Especial — Antes de cada partida transmitida ao vivo. É o "aquecimento" com detalhes do jogo, reportagens da Itália e do Brasil. Duração: 30 minutos.

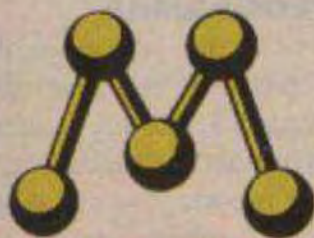
SBT Esporte — As notícias mais importantes do dia e reportagens especiais. Duração: 35 minutos. Diariamente às 19h25.

Melhores Lances — Durante o intervalo dos jogos, lances do primeiro tempo. Nos jogos do Brasil, acontecerá um minidebate entre os comentaristas.

Copa das Copas — Programa mostrando as curiosidades das outras Copas. Duração: 3 minutos. Três edições diárias (às 7h30, outra entre 12 e 18 h, e a última entre 18 e 0 h).

NELIO RODRIGUES

TELÊ SANTANA

Depois de comandar a Seleção nas duas últimas Copas, o novo técnico do Palmeiras agora tem a confortável missão de comentar os jogos do Brasil

REDE MANCHETE

COPA 24 HORAS POR DIA

O lema da Manchete na Copa é "24 horas no ar", mantendo a tradição da emissora de enormes coberturas em eventos especiais como o Carnaval e as Olimpíadas. Desta vez, o torcedor terá, no mínimo, 20 horas diárias de futebol, pois apenas os telejornais *Manchete 1.ª e 2.ª Edição,* além da novela *Pantanal,* carro-chefe da programação, não serão suspensos durante o Mundial.

A Manchete levou 49 profissionais à Itália. Entre eles, ninguém chama tanta atenção como Paulo Roberto Falcão, o ex-meia do Internacional, Roma e São Paulo. Com observações serenas e precisas Falcão é, sem dúvida, o mais competente na legião de comentaristas-esportistas da Copa.

OS PROGRAMAS

Manchete Esportiva — O tradicional programa ganha novo horário. Duração: 90 minutos. De segunda a sábado, às 10h30.

Debate — Diretamente da Itália, sempre nos dias de jogo do Brasil ou de uma "partida importante", segundo a emissora. A mesa-redonda terá a participação de Falcão, do ex-árbitro Armando Marques e dos jornalistas Alberto Leo, João Saldanha, Márcio Guedes e João Areosa. Ao mesmo tempo, no Rio de Janeiro, o apresentador Ronaldo Rosas estará com o técnico Zagalo e o jogador Roberto Dinamite, em sua estréia como comentarista. Sem duração ou horários fixos.

Debate Feminino — A novidade da Manchete. Dos estúdios cariocas, as apresentadoras Leda Nagle e Mylena Syriberi comandarão o debate que pode ter a presença da modelo Luma de Oliveira, da comediante Dercy Gonçalves, da jogadora de vôlei Isabel e das atrizes Cristiana Oliveira (a Juma da novela *Pantanal)* e Luíza Thomé. Sem duração ou horários fixos.

Madrugada — Não há um nome certo para este programa. O telespectador que sofre de insônia poderá assistir a um videoteipe de jogo, clip com os melhores lances do dia, além de reportagens especiais da Itália e do Brasil.

Flash — A exemplo das outras emissoras, a Manchete apresentará pequenas reportagens espalhadas pela programação. Como inovação, levará as famílias dos jogadores ao estúdio para conversar com os parentes ilustres.

SILVIO PORTO

FALCÃO

Da safra de comentaristas-esportistas, o ex-meia do Inter, Roma e São Paulo é o mais competente com suas observações sempre seguras e precisas

CURIOSIDADES

Os casos de dupla nacionalidade

Quatro jogadores já disputaram a Copa por dois países: Monti (Argentina, 1930; e Itália, 1934), Puskas (Hungria, 1954; e Espanha, 1962), Santamaria (Uruguai, 1954; e Espanha, 1962) e o brasileiro Mazola (Brasil, 1958; e Itália, 1962). Destaque para Monti, vice-campeão em 1930 e campeão em 1934.

O velho e o novo

Pelé foi o campeão do mundo mais novo, com 17 anos e 4 meses. Dino Zoff foi o mais velho — 40 anos e 4 meses.

J.B. SCALCO

MANCHETE PRESS AGENCY

Os primeiros mascotinhos

A figura da mascote da Copa apareceu, pela primeira vez, no Mundial de 1966, disputado na Inglaterra, na figura do leão "Willie". Em 1970, apareceu "Juanito"; em 1974, veio o "Tip e Tap"; em 1978, o "Gauchito"; em 1982, o "Naranjito"; e, em 1986, o "Pique". Nesta Copa da Itália, a mascote será o baneco "Ciao".

LEMYR MARTINS

Palpite infeliz

Em 1974, o Brasil ia enfrentar a Holanda, uma seleção de futebol revolucionário, pelas semifinais da Copa. Perguntado sobre o time de Cruijff, o técnico brasileiro Zagalo disparou: "Um bom time, mas nada de especial". Resultado: os holandeses fizeram 2 x 0, sem tomar conhecimento dos tricampeões mundiais. Zagalo perdeu boa chance de ficar calado.

As cores negras do fascismo

Ao estrear com vitória sobre a Noruega, na Copa de 1938, em Marselha (França), a Seleção Italiana foi vaiada pelos exilados do regime fascista. Em protesto, o ditador Benito Mussolini exigiu que o time jogasse de camisas pretas (cor oficial do fascismo), em vez do tradicional uniforme azul, na partida contra a França, em Paris. Deu Itália, 3 x 1, resultado que encaminhou o bicampeonato.

ABRIL

Puskas vive

Dois anos depois do vice-campeonato de 1954, o craque húngaro Ferenc Puskas voltou às manchetes. Desta vez, porém, os jornais noticiavam sua morte, em meio à invasão de Budapeste por tropas soviéticas. A notícia foi desmentida quando se descobriu que o Honved, time do capitão da Hungria, estava excursionando pela Europa. Para alívio de todos, Puskas estava vivo.

Adeus ao uniforme branco

Inconformados com a derrota na Copa de 1950, em pleno Maracanã, os dirigentes brasileiros resolveram abandonar o uniforme branco e adotar o amarelo e azul.

ABRIL

SIPA PRESS

O mais vazado

O goleiro Guevara Mora, de El Salvador, tomou todos os dez gols na vitória húngara de 10 x 1, em 1982.

O time do rei

A Seleção Romena que jogou a Copa de 1930 foi convocada e escalada pelo rei Carol II. Como prêmio pela participação (a equipe foi desclassificada na primeira fase), os atletas ganharam dez dias de folga em Nova York. Todas as despesas, é claro, foram pagas pelo rei.

EDITORA ABRIL

ENDEREÇOS E TELEFONES

PLACAR

ÃO PAULO
edação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, aixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 7367, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Edítabril/Abrilpress. **Administração**: r. eguaretá, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 55-4511.
SCRITÓRIOS
RASIL
elo Horizonte: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º ndares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 75-2388, Telex (031) 1085
rasília: SCS - Quadra 1, n.º 30, Edifício Central, .º, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 24-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 225-7592, elegramas Abrilpress
ampinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, cj. 131, EP 13013, tel.: (0192) 32-1700
uritiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, alas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: 41) 262-8833, Telex (041) 5278
lorianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º ndar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 2-7826, Telex (0481) 004
ortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 18/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 44-0410, Telex (085) 1607
ovo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º ndar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 95-1293
orto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, alas 301 e 306, Bairro Menino Deus, CEP 90060, l.: (0512) 33-2889, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress
ecife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 02, 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: 81) 224-0977, Telex (081) 1184
ibeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto a Boa Vista, CEP 14020, tel.: (016) 23-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 23-2769
io de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º ndares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 46-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, elegramas: Editabril/Abrilpress
alvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício mega, 3.º e 5.º andares, conjuntos 303 e 502, airro Pituba, tel.: (071) 371-4999/5577
XTERIOR
ova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, uite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: 01212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: 01212) 983-0572
aris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: 0331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRIL-A, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral

VEJA • GUIA RURAL • GUIA DO ESTUDANTE
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios

EXAME

Automobilismo e Turismo

QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes

PLACAR

Masculinas

PLAYBOY

Femininas

CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura

CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL

BIZZ • BOA FORMA • CARÍCIA • CONTIGO
FLUIR • HORÓSCOPO • MINHA • SAÚDE
SET • SEMANÁRIO

UBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM

PATODONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO,
ALEGRIA & COMPANHIA • LIGA DA JUSTIÇA
SUPERAVENTURAS MARVEL • BATMAN
OS CAÇADORES • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TURMA DA FOFURA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • GUGU • DISNEY ESPECIAL
DISNEYLÂNDIA • RISCA E APARECE • DC 2.000
X MEN • TEIA DO ARANHA • CONAN REI

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

NOVA ESCOLA • SALA DE AULA

COPA DO MUNDO DE BOTÕES

Do Brasil ao Egito, os últimos doze escudos para completar a série com todas as seleções da Copa

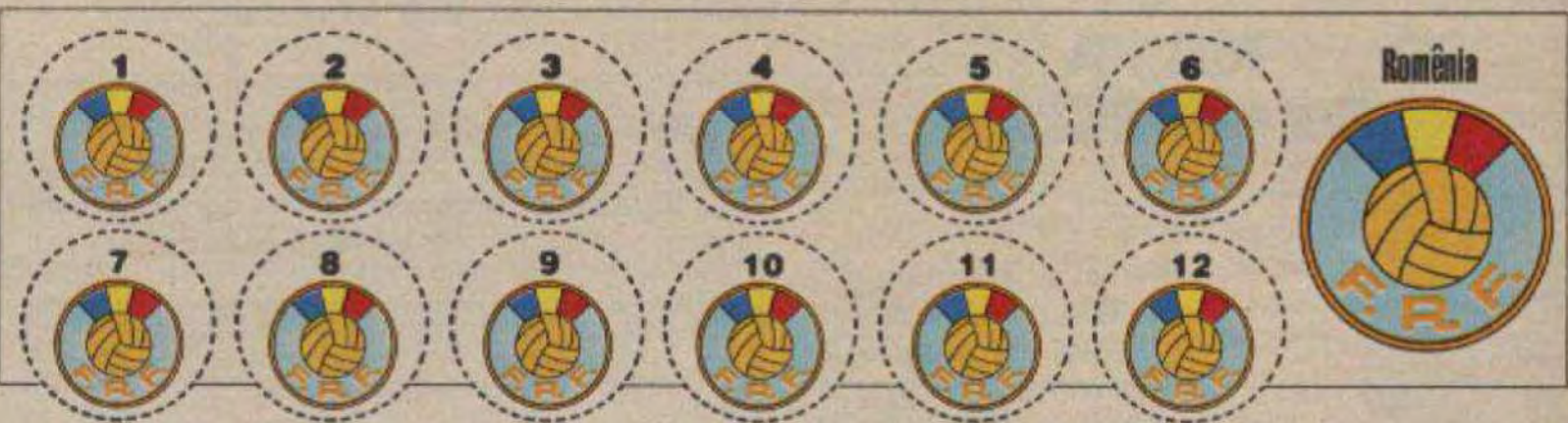
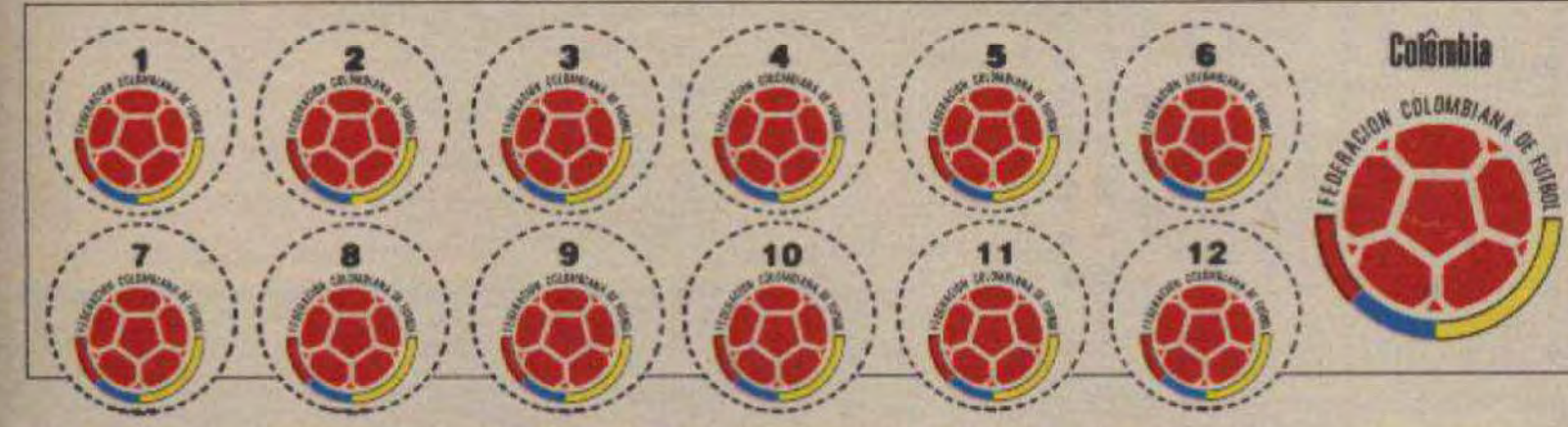
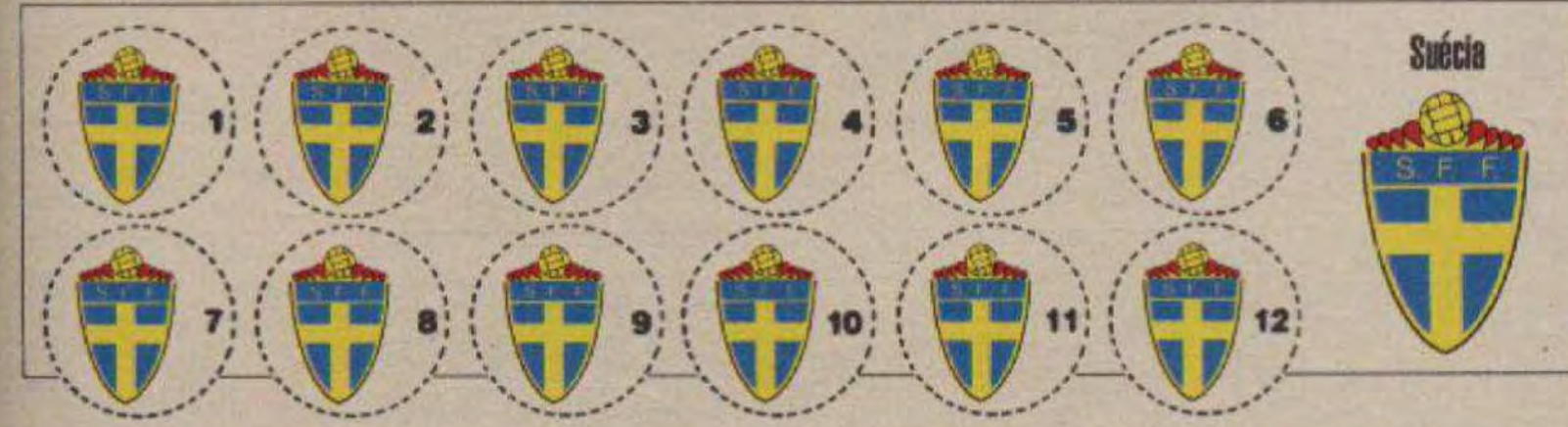
Espanha

Itália

Tchecoslováquia

Suécia

Colômbia

Egito

Editora Abril
Editor e Diretor:
VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente:
Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi,
Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati,
José Augusto Pinto Moreira,
Placido Loriggio, Raymond Cohen,
Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos
Alexandre Machado

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área
Antonio Carlos Ribeiro da Silva,
Carlos Roberto Berlinck,
Miguel Sanches,
Oswaldo de Almeida,
Ricardo Vieira de Moraes,
Vanderlei Bueno

Diretor de Grupo: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Chefes de Redação: Alfredo Ogawa e Álvaro meida
Editores: Mário Sérgio Venditti, Sílvio Bressan
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórteres: Edson Rossi, Katia Perin
Fotógrafos: Nélson Coelho, Orlando Kissner, vio Porto
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli
Chefe de Arte: Alberto S.L. Magalhães
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, Jo Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dio sio Filho, Rosalina Sasaki, Sergio Prado Martin
Secretários de Produção: José Batista de Carval René Santos Filho
Preparação de Texto: José Gustavo Vasc celos
Produção: Sebastião Silva
Atendimento ao Leitor: Maurício Rodrigues
Sucursais
Rio de Janeiro - Chefe: Carlos Orletti
Repórteres Rio: Gilmar Ferreira, Jorge Luiz Ro gues, Martha Esteves; **Fotógrafos:** Ari Gomes, ton Claudino da Silva; **Produção:** Marcelo de sus; **Belo Horizonte - Repórter:** Manuel Muniz; tógrafo: Nélio Rodrigues; **Curitiba - Repórter:** berto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; to Alegre - Repórter: Divino Fonseca; **Fotógra** Lemyr Martins; **Salvador - Repórter:** Luiz Brito

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (geren Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álv Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odilio Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: sano Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

COMERCIAL
Diretor de Publicidade: Eduardo Granja Russo
Gerente Comercial: Marlene Conti Canto
Assistente Comercial: Rafael Vieira Filho
Coordenadora: Tieko Kuniyuki
Supervisor: Ricardo O. Lima (RJ)
Contato: Aida Nogueira (SP)

Diretor de Vendas Governamentais: Dreyfus Soa
Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região C tro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (lo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); lica Mazer (Curitiba); A. Simone R. Souto (Fo leza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegr Ana Maria F. de Oliveira (Recife); Elizabeth Silv ra (Salvador)
Representante: Intermídia (Ribeirão Preto)

Diretora de Promoção e Pesquisa de Mídia: Hay Gomes Guersoni
Diretor de Propaganda: Ivo Carlos De Maria

DIRETORES DIVISIONAIS
Diretor Assinaturas: Eduardo Frezza
Diretor Publicidade Regional: Julio Cosi
Diretor Escritório Rio: Sebastião Martins
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes

Placar é uma publicação semanal da Editora A S.A. Ninguém está credenciado a anga assinaturas; se for procurado por algu denuncie-o às autoridades locais. **Núme atrasados:** ao preço da última edição em ban por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidor das revistas Abril de sua cida Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, Temos em estoque somente as seis últim edições. Todos os direitos reservados. Distribu com exclusividade no país pela DINAP Distribuidora Nacional de Publicações, São Paul

ANER **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222 IV

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

Nani Venâncio

A BELA FERA DA SELEÇÃO

Neste ano, a modelo Nani Venâncio se transformou numa das poucas unanimidades entre os craques da Seleção Brasileira. A razão? Sua estonteante aparição — completamente nua — na abertura da novela *Pantanal*. Agora, durante a Copa, os papéis se invertem. Mesmo permanecendo no Rio de Janeiro, essa fã de futebol não abandonará seus admiradores. "Vou ficar aqui, comendo a televisão com os olhos." Exatamente como os jogadores faziam.

FOTOS MARCO ANTÔNIO CAVALCANTI

AINDA NÃO INVENTARAM NADA MELHOR PARA VOCÊ VIAJAR COM SEGURANÇA.

SÃO 64 MAPAS DIVIDIDOS POR ESTADO.

10.392 KM DE NOVAS ESTRADAS.

16.000 DISTÂNCIAS PARA VOCÊ SABER A QUILOMETRAGEM ENTRE AS CIDADES.

35.000 KM DE ROTEIROS, COM TUDO QUE EXISTE À BEIRA DAS ESTRADAS.

GUIA RODOVIÁRIO 90. TUDO QUE VOCÊ PRECISA PARA PLANEJAR MELHOR A SUA VIAGEM.

NAS BANCAS.

LOTECA

CONCURSO 40

9 a 14/junho/90

Os palpites duplos e triplos não valem. Para ganhar, é preciso acertar, no mínimo, os jogos de 1 a 10. Quem fizer todos esses mais um leva o dobro do prêmio mínimo. Quem cravar os dez primeiros mais dois ganha quatro vezes. A bolada ficará com o apostador que acertar os treze pontos.

1 BRASIL X SUÉCIA

Brasil	Suécia
1 x 0 (Holanda, 20/dez/89-F)	2 x 1 (P.de Gales, 3/fev/90-F)
0 x 1 (Inglaterra, 28/mar/90-F)	2 x 0 (Emirados, 15/fev/90-F)
2 x 1 (Bulgária, 5/mai/90-C)	0 x 0 (Bélgica, 21/fev/90-F)
3 x 3 (Al.Oriental, 13/mai/90-C)	1 x 1 (Argélia, 11/abr/90-F)
1 x 0 (Comb.Espanhol, 19/mai/90-F)	4 x 2 (P.de Gales, 25/abr/90-C)
Na Loteria: 52V/28E/9D	**Na Loteria: 5V/5E/2D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Suécia 2 x 1/Amistoso/89-S
Na Loteria: 2E

NOSSO PALPITE: Apesar da tensão da estréia e de enfrentar um bom time, a Seleção deve passar pela Suécia. O adversário tem uma defesa fraca, que vai facilitar a vitória brasileira.

2 HOLANDA X EGITO

Holanda	Egito
2 x 1 (P.de Gales, 11/out/89-C)	1 x 3 (Romênia, 28/mar/90-C)
3 x 0 (Finlândia, 15/nov/89-C)	1 x 0 (Tchecoslováquia, 4/abr/90-C)
0 x 1 (Brasil, 20/dez/89-C)	0 x 2 (Alemanha Or., 11/abr/90-F)
0 x 0 (Itália, 21/fev/90-C)	3 x 1 (Escócia, 16/mai/90-F)
1 x 2 (U.Soviética, 28/mar/90-F)	0 x 1 (Romênia, 20/mai/90-F)
Na Loteria: 7V/1E/4D	**Na Loteria: primeira vez**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Uma equipe que tem Koeman, Rijkaard, Van Basten, entre outros craques, entra com obrigação de, no mínimo, golear o modestíssimo Egito. Coluna 1.

3 ITÁLIA X ÁUSTRIA

Itália	Áustria
1 x 0 (Argélia, 11/nov/89-C)	3 x 0 (Alemanha Or., 15/nov/89-C)
0 x 0 (Inglaterra, 15/nov/89-F)	0 x 0 (Egito, 28/fev/90-F)
0 x 0 (Argentina, 21/dez/89-C)	3 x 2 (Espanha, 28/mar/90-F)
0 x 0 (Holanda, 21/fev/90-F)	3 x 0 (Hungria, 11/abr/90-C)
1 x 0 (Suíça, 31/mar/90-F)	1 x 1 (Argentina, 3/mai/90-C)
Na Loteria: 24V/11E/5D	**Na Loteria: 4V/1E/1D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Itália 1 x 0/Amistoso/89-A
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Pela lógica, daria Itália. Mas a Squadra Azzurra joga sob a pressão da torcida e ultimamente esse fator está pesando contra. Chance para os austríacos arrancarem um ponto.

4 UNIÃO SOVIÉTICA X ROMÊNIA

União Soviética	Romênia
2 x 1 (Holanda, 28/mar/90-C)	3 x 1 (Egito, 28/mar/90-F)
0 x 1 (Irl.Norte, 25/abr/90-F)	1 x 2 (Suíça, 3/abr/90-C)
2 x 3 (Israel, 16/mai/90-F)	3 x 2 (Sel.Militar (Itá), 5/abr/90-C)
7 x 0 (Schalke, 19/abr/90-F)	4 x 1 (Israel, 25/abr/90-C)
4 x 0 (Hanôver, 21/mai/90-F)	1 x 0 (Egito, 20/mai/90-C)
Na Loteria: 8V/6E/3D	**Na Loteria: 2V/2E/3D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Romênia 2 x 1/Amistoso/86-R
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: A pouco comentada Romênia deve aprontar a primera surpresa na Copa diante da União Soviética desfalcada de seu principal jogador: o meia Mikhailichenko. Empate.

5 EMIRADOS ÁRABES X COLÔMBIA

Emirados Árabes	Colômbia
2 x 3 (Suécia, 14/fev/90-C)	0 x 2 (México, 18/abr/90-N)
1 x 6 (Kuwait, 8/mar/90-F)	2 x 1 (Polônia, 5/mai/90-N)
1 x 3 (Marrocos, 9/mai/90-N)	0 x 0 (Atlas (Méx), 7/mai/90-N)
1 x 3 (Sel.Bras.Novos, 13/mai/90-N)	4 x 1 (Nacional, 13/mai/90-N)
0 x 4 (Polônia, 20/mai/90-F)	1 x 1 (Lech Varsóvia, 23/mai/90-F)
1 x 2 (Fluminense, 24/mai/90-N)	**Na Loteria: 6V/8E/6D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O técnico brasileiro Carlos Alberto Parreira já avisou que vai armar os Emirados Árabes na retranca. Mesmo assim, a Colômbia é favorita. Coluna 2.

6 ESTADOS UNIDOS X TCHECOSLOVÁQUIA

Estados Unidos	Tchecoslováquia
4 x 1 (Islândia, 7/abr/90-F)	3 x 0 (Suíça, 25/out/89-C)
1 x 0 (Malta, 6/mai/90-C)	0 x 0 (Portugal, 15/nov/89-F)
3 x 1 (Polônia, 10/mai/90-C)	0 x 1 (Espanha, 21/fev/90-F)
1 x 1 (Ajax, 13/mai/90-C)	0 x 1 (Egito, 4/abr/90-F)
1 x 0 (Partisan, 20/mai/90-C)	2 x 4 (Inglaterra, 25/abr/90-F)
Na Loteria: 1D	**Na Loteria: 3V/5E/5D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: As duas seleções mais fracas do Grupo A se encontram logo na primeira rodada. Vantagem para os tchecos, que conseguem ser menos piores que os americanos.

7 COSTA RICA X ESCÓCIA

Costa Rica	Escócia
0 x 2 (Atlas (Méx), 5/mai/90-N)	1 x 1 (Noruega, 15/nov/89-F)
0 x 2 (Polônia, 7/mai/90-N)	1 x 0 (Argentina, 28/mar/90-C)
0 x 0 (Lodiggiani, 11/mai/90-F)	0 x 1 (Alemanha Or., 25/abr/90-C)
1 x 2 (Lazio, 13/mai/90-F)	1 x 3 (Egito, 16/mai/90-C)
0 x 1 (P.de Gales, 20/mai/90-F)	1 x 1 (Polônia, 19/mai/90-C)
Na Loteria: primeira vez	**Na Loteria: 2V/4E/5D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O retrospecto da Costa Rica não é nada animador. Além disso, a equipe tem problemas na defesa. Melhor para a razoável Escócia, cujo ponto forte é justamente o ataque.

8 BÉLGICA X CORÉIA DO SUL

Bélgica	Coréia do Sul
3 x 0 (Portugal, 6/set/89-C)	0 x 0 (Egito, 18/fev/90-F)
2 x 2 (Suíça, 11/out/89-F)	1 x 1 (Betis, 22/fev/90-F)
1 x 1 (Luxemburgo, 25/out/89-F)	1 x 0 (Malmö, 27/fev/90-C)
0 x 2 (Grécia, 16/jan/90-F)	1 x 2 (Arsenal, 9/mai/90-C)
0 x 0 (Suécia, 21/fev/90-C)	0 x 1 (Spartak (URSS), 16/mai/90-C)
Na Loteria: 4V/1E/5D	**Na Loteria: 2D**

ÚLTIMO CONFRONTO: primeira vez
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: A Bélgica do veterano atacante Ceulemans não terá problemas para passar pela Coréia do Sul, de longe a equipe mais limitada do Grupo E.

9 IUGOSLÁVIA X COLÔMBIA

Iugoslávia	Colômbia
0 x 0 (Brasil, 14/nov/89-F)	0 x 2 (México, 18/abr/90-N)
1 x 2 (Inglaterra, 13/dez/89-F)	2 x 1 (Polônia, 5/mai/90-N)
1 x 1 (Torino (Itá), 25/jan/90-F)	0 x 0 (Atlas (Méx), 7/mai/90-N)
1 x 2 (Bordeaux, 30/jan/90-F)	4 x 1 (Nacional, 13/mai/90-N)
0 x 0 (Polônia, 28/mar/90-F)	1 x 1 (Lech Varsóvia, 23/mai/90-F)
Na Loteria: 6V/6E/6D	**Na Loteria: 6V/8E/6D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Iugoslávia 5 x 0/C. do Mundo/62-N
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Os colombianos Higuita e Valderrama vão ser uma parada dura. Com um futebol moderno e ótimo ataque, a Iugoslávia promete ser a sensação da Copa. Coluna 1.

10 ALEMANHA OCIDENTAL X IUGOSLÁVIA

Alemanha Ocidental	Iugoslávia
1 x 1 (Eire, 6/set/89-F)	0 x 0 (Brasil, 14/nov/89-F)
6 x 1 (Finlândia, 4/out/89-C)	1 x 2 (Inglaterra, 13/dez/89-F)
2 x 1 (P.de Gales, 15/nov/89-C)	1 x 1 (Torino (Itá), 25/jan/90-F)
1 x 2 (França, 28/fev/90-F)	1 x 2 (Bordeaux, 30/jan/90-F)
3 x 3 (Uruguai, 23/mai/90-C)	0 x 0 (Polônia, 28/mar/90-F)
Na Loteria: 12V/4E/4D	**Na Loteria: 6V/6E/6D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 1 x 1/Amistoso/88-A
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Grande jogo. A Alemanha entra com um time repleto de craques, entre eles o meia Matthäus. Já a Iugoslávia, apesar do retrospecto, tem uma equipe muito bem montada.

11 URUGUAI X ESPANHA

Uruguai	Espanha
3 x 3 (Alemanha Oc., 25/abr/90-F)	4 x 0 (Hungria, 15/nov/89-C)
1 x 1 (Andaluzia, 9/mai/90-F)	2 x 1 (Suíça, 13/dez/89-C)
7 x 1 (Com.Áustria, 13/mai/90-F)	1 x 0 (Tchecoslováquia, 21/fev/90-C)
0 x 1 (Irl.Norte, 18/mai/90-F)	2 x 3 (Áustria, 28/mar/90-C)
2 x 1 (Inglaterra, 22/mai/90-F)	3 x 1 (Sel.Estrangeiros, 11/abr/90-C)
Na Loteria: 4V/3E/8D	**Na Loteria: 9V/4E/3D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/Amistoso/78-U
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: As duas seleções estão em boas condições e se equivalem. Uma pequena vantagem para os uruguaios, que vêm no embalo da vitória contra a Inglaterra em Wembley.

12 INGLATERRA X EIRE

Inglaterra	Eire
2 x 1 (Iugoslávia, 13/dez/89-C)	3 x 0 (Irl.Norte, 11/out/89-C)
1 x 0 (Brasil, 28/mar/90-C)	2 x 0 (Malta, 15/nov/89-F)
4 x 2 (Tchecoslováquia, 25/abr/90-C)	1 x 0 (P.de Gales, 28/mar/90-C)
1 x 0 (Dinamarca, 15/mai/90-C)	1 x 0 (U.Soviética, 25/abr/90-C)
1 x 2 (Uruguai, 22/mai/90-C)	1 x 1 (Finlândia, 16/mai/90-C)
Na Loteria: 6V/6D	**Na Loteria: 7V/3D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Eire 1 x 0/Copa da Europa/88-N
Na Loteria: 1vE

NOSSO PALPITE: O confronto britânico não deve trazer surpresas. Com o atacante Barnes em boa fase, a Inglaterra é favorita diante do Eire, que faz sua estréia em Copas.

13 ARGENTINA X UNIÃO SOVIÉTICA

Argentina	União Soviética
0 x 1 (Escócia, 28/mar/90-F)	2 x 1 (C.Rica, 22/fev/90-N)
1 x 0 (Linfield, 3/abr/90-F)	3 x 1 (Estados Unidos, 24/fev/90-F)
1 x 1 (Áustria, 3/mai/90-F)	2 x 1 (Holanda, 28/mar/90-C)
1 x 1 (Suíça, 8/mai/90-F)	0 x 1 (Eire, 25/abr/90-F)
2 x 1 (Israel, 22/mai/90-F)	2 x 3 (Israel, 16/mai/90-F)
Na Loteria: 14V/9E/6D	**Na Loteria: 8V/6E/3D**

ÚLTIMO CONFRONTO: União Soviética 4 x 2/Amistoso/88-N
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Tudo aqui depende de a genialidade de Maradona aparecer ou não. Como ele vem sabindo de produção nos últimos meses, a União Soviética não terá muita chance.

OS NÚMEROS

O BRASIL NAS COPAS

1930

Fase classificatória
14/7 — Brasil 1 x Iugoslávia 2
22/7 — Brasil 4 x Bolívia 0

1934

Oitavas-de-final
27/5 — Brasil 1 x Espanha 3

1938

Oitavas-de-final
5/6 — Brasil 6 x Polônia 5
(2 x 1, na prorrogação)
Quartas-de-final
12/6 — Brasil 1 x Tchecoslováquia 1
(0 x 0, na prorrogação)
14/6 — Brasil 2 x Tchecoslováquia 1
(jogo desempate)
Semifinal
16/6 — Brasil 1 x Itália 2
Disputa do terceiro lugar
19/6 — Brasil 4 x Suécia 2

1950

Fase classificatória
24/6 — Brasil 4 x México 0
28/6 — Brasil 2 x Suíça 2
1.º/7 — Brasil 2 x Iugoslávia 0
Fase final
9/7 — Brasil 7 x Suécia 1
13/7 — Brasil 6 x Espanha 1
16/7 — Brasil 1 x Uruguai 2

1954

Oitavas-de-final
16/6 — Brasil 5 x México 0
19/6 — Brasil 1 x Iugoslávia 1
Quartas-de-final
27/6 — Brasil 2 x Hungria 4

1958

Oitavas-de-final
8/6 — Brasil 3 x Áustria 0
11/6 — Brasil 0 x Inglaterra 0
15/6 — Brasil 2 x URSS 0
Quartas-de-final
19/6 — Brasil 1 x País de Gales 0
Semifinal
24/6 — Brasil 5 x França 2
Final
29/6 — Brasil 5 x Suécia 2

1962

Oitavas-de-final
30/5 — Brasil 2 x México 0
2/6 — Brasil 0 x Tchecoslováquia 0
6/6 — Brasil 2 x Espanha 1
Quartas-de-final
10/6 — Brasil 3 x Inglaterra 1
Semifinal
13/6 — Brasil 4 x Chile 2
Final
17/6 — Brasil 3 x Tchecoslováquia 1

1966

Oitavas-de-final
12/7 — Brasil 2 x Bulgária 0
15/7 — Brasil 1 x Hungria 3
19/7 — Brasil 1 x Portugal 3

1970

Oitavas-de-final
3/6 — Brasil 4 x Tchecoslováquia 1
7/6 — Brasil 1 x Inglaterra 0
10/6 — Brasil 3 x Romênia 2
Quartas-de-final
14/6 — Brasil 4 x Peru 2
Semifinal
19/6 — Brasil 3 x Uruguai 1
Final
21/6 — Brasil 4 x Itália 1

1974

Oitavas-de-final
13/6 — Brasil 0 x Iugoslávia 0
18/6 — Brasil 0 x Escócia 0
22/6 — Brasil 3 x Zaire 0
Semifinais/Grupo A
26/6 — Brasil 1 x Alemanha Or. 0
30/6 — Brasil 2 x Argentina 1
3/7 — Brasil 0 x Holanda 2
Disputa do terceiro lugar
6/7 — Brasil 0 x Polônia 1

1978

Oitavas-de-final
3/6 — Brasil 1 x Suécia 1
7/6 — Brasil 0 x Espanha 0
11/6 — Brasil 1 x Áustria 0
Semifinais/Grupo B
14/6 — Brasil 3 x Peru 0
18/6 — Brasil 0 x Argentina 0
21/6 — Brasil 3 x Polônia 1
Disputa do terceiro lugar
24/6 — Brasil 2 x Itália 1

1982

Primeira fase
14/6 — Brasil 2 x URSS 1
18/6 — Brasil 4 x Escócia 1
23/6 — Brasil 4 x N. Zelândia 0
Segunda fase
2/7 — Brasil 3 x Argentina 1
5/7 — Brasil 2 x Itália 3

1986

Primeira fase
1.º/6 — Brasil 1 x Espanha 0
6/6 — Brasil 1 x Argélia 0
12/6 — Brasil 3 x Irl. do Norte 0
Oitavas-de-final
16/6 — Brasil 4 x Polônia 0
Quartas-de-final
21/6 — Brasil 1 x França 1
(Na prorrogação, 0 x 0. Nos pênaltis, França 4 x 3)

AS FINAIS DOS MUNDIAIS

1930

País-sede	URUGUAI
Campeão	URUGUAI

30/junho/1930
URUGUAI 4 X ARGENTINA 2
Local: Centenário (Montevidéu)
Juiz: John Langenus (Bélgica)
Gols: Dorado 12, Peucelle 20 e Stabile 37 do 1.º; Cea 12, Iriarte 22 e Castro 44 do 2.º
URUGUAI: Ballesteros, Nasazzi, Mascheroni, Andrade, Fernández, Gestido, Dorado, Scarone, Castro, Cea e Iriarte
ARGENTINA: Bottasso, Della Torre, Oaternoster, J. Evaristo, Monti, Suárez, Peucelle, Varallo, Stabile, Ferreira e M. Evaristo

1934

País-sede	ITÁLIA
Campeã	ITÁLIA

10/julho/1934
ITÁLIA 1 X TCHECOSLOVÁQUIA 1
Local: Nacional, atual Estádio Flaminio (Roma)
Juiz: Ekklind (Suécia)
Gols: Puc 26 e Orsi 36 do 2.º; na prorrogação, Itália 1 x 0, Schiavio 5 do 1.º
ITÁLIA: Combi, Monzeglio, Allemandi, Ferraris IV, Monti, Bertolini, Guaita, Meazza, Schiavio, Ferrari e Orsi
TCHECOSLOVÁQUIA: Planicka, Zenisek, Ctyroky, Kostalek, Cambal, Krcil, Junek, Svoboda, Sobotka, Nejedly e Puc

1938

País-sede	FRANÇA
Campeã	ITÁLIA

19/julho/1938
ITÁLIA 4 X HUNGRIA 2
Local: Colombes (Paris)
Juiz: Capdeville (França)
Gols: Colaussi 6, Titkos 7, Piola 15 e Colaussi 35 do 1.º; Sarosi 24 e Piola 36 do 2.º
ITÁLIA: Olivieri, Foni, Rava, Serantoni, Andreolo, Locatelli, Biavati, Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi
HUNGRIA: Szabo, Polgar, Biro, Szalay, Szucs, Lazar, Sas, Vincze, Sarosi, Zsengeller e Titkos

1950

País-sede	BRASIL
Campeão	URUGUAI

16/julho/1950
URUGUAI 2 X BRASIL 1
Local: Maracanã (Rio de Janeiro)
Juiz: Reader (Inglaterra)
Gols: Friaça 2, Schiaffino 21 e Ghiggia 34 do 2.º
URUGUAI: Maspoli, M. González e Tejera; Gambetta, Obdulio Varela e Andrade; Ghiggia, Pérez, Miguez, Schiaffino e Moran
BRASIL: Barbosa, Augusto e Juvenal; Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Zizinho, Ademir, Jair e Chico

1954

País-sede	SUÍÇA
Campeã	ALEMANHA OC.

4/julho/1954
ALEMANHA OC. 3 X HUNGRIA 2
Local: Wankdorf (Berna)
Juiz: Ling (Inglaterra)
Gols: Puskas 5, Czibor 7, Morlock 11 e Rahn 20 do 1.º; Rahn 39 do 2.º
ALEMANHA OCIDENTAL: Turek, Posipal e Kohlmeyer; Eckel, Liebrich e Mai; Rahn, Morlock, O. Walter, F. Walter e Schaeffer
HUNGRIA: Grosics, Buzansky e Lantos; Boszik, Lorant e Zakarias; Czibor, Kocsis, Hidegkuti, Puskas e J. Toth

1958

País-sede	SUÉCIA
Campeão	BRASIL

29/julho/1958
BRASIL 5 X SUÉCIA 2
Local: Rasunda (Estocolmo)
Juiz: Guigue (França)
Gols: Liedholm 3 e Vavá 8 e 32 do 1.º; Pelé 10, Zagalo 23, Simonsson 35 e Pelé 45 do 2.º
BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Bellini, Orlando e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Pelé e Zagalo
SUÉCIA: Svensson, Bergmark, Axbom, Borjesson e Gustavsson; Parling e Hamrin; Gren, Simonsson, Liedholm e Skoglund.

1962

País-sede	CHILE
Campeão	BRASIL

17/julho/1962
BRASIL 3 X TCHECOSLOVÁQUIA 1
Local: Estádio Nacional (Santiago)
Juiz: Latichev (União Soviética)
Gols: Masopust 14 e Amarildo 18 do 1.º; Zito 24 e Vavá 33 do 2.º
BRASIL: Gilmar, Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nílton Santos; Zito e Didi; Garrincha, Vavá, Amarildo e Zagalo
TCHECOSLOVÁQUIA: Schroif, Tichy, Novak, Pluskal e Popluhar; Masopust e Pospichal; Scherer, Kvasnak, Kadraba e Jelinek

1966

País-sede	INGLATERRA
Campeã	INGLATERRA

30/junho/1966
INGLATERRA 2 X ALEMANHA OC. 2
Local: Wembley (Londres)
Juiz: Dienst (Suíça)
Gols: Haller 12 e Hurst 18 do 1.º; Peters 32 e Weber 44 do 2.º; na prorrogação, Inglaterra 2 x 0, Hurst 13 do 1.º e 14 do 2.º
INGLATERRA: Banks, Cohen, Wilson, Styles e J. Charlton; Moore, Ball e Hunt; B. Charlton, Hurst e Peters
ALEMANHA OCIDENTAL: Tilkowski, Hottges, Schnellinger, Beckenbauer e Schulz; Weber, Haller e Held; Seeler, Overath e Emmerich

1970

País-sede	MÉXICO
Campeão	BRASIL

21/julho/1970
BRASIL 4 X ITÁLIA 1
Local: Azteca (Cidade do México)
Juiz: Glöckner (Alemanha Oriental)
Gols: Pelé 18 e Boninsegna 37 do 1.º; Gérson 20, Jairzinho 25 e Carlos Alberto 42 do 2.º
BRASIL: Félix, Carlos Alberto, Brito, Piazza e Everaldo; Clodoaldo e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Rivelino
ITÁLIA: Albertosi, Burgnich, Facchetti, Bertini (Juliano 28 do 2.º) e Rosato; Cera, Domenghini e Mazzola; Boninsegna (Rivera 39 do 2.º), De Sisti e Riva

1974

País-sede	ALEMANHA OC.
Campeã	ALEMANHA OC.

7/julho/1974
ALEMANHA OC. 2 X HOLANDA 1
Local: Olympiastadion (Munique)
Juiz: Taylor (Inglaterra)
Gols: Neeskens (pênalti) 1, Breitner (pênalti) 25 e Müller 45 do 1.º
ALEMANHA OCIDENTAL: Maier, Vogts, Breitner e Schwarzenbeck; Beckenbauer, Bonhof e Höness; Grabowski, Overath, Müller e Holzenbein
HOLANDA: Jongbloed, Suurbier, Haan, Rijsbergen e Krol; Jansen, Van Hanegem e Neeskens; Rep, Cruijff e Rensenbrink

1978

País-sede	ARGENTINA
Campeã	ARGENTINA

25/junho/1978
ARGENTINA 1 X HOLANDA 1
Local: Monumental de Núñez (Buenos Aires)
Juiz: Gonella (Itália)
Gols: Kempes 37 do 1.º e Poortuliet 37 do 2.º; na prorrogação, Argentina 2 x 0, Kempes 14 do 1.º e Bertoni 9 do 2.º
ARGENTINA: Fillol, Olguin, Tarantini, Gallego e Galvan; Passarella, Bertoni e Ardiles (Larrosa 20 do 2.º); Luque, Kempes e Ortiz (Housemann 29 do 2.º)
HOLANDA: Jongbloed, Jansen (Suurbier 27 do 2.º), Poortvliet, Neeskens e Brants; Krol, René van der Kerkhof e W. van der Kerkhof; Rep (Nanninga 14 do 2.º), Haan e Rensenbrink

1982

País-sede	ESPANHA
Campeã	ITÁLIA

11/julho/1982
ITÁLIA 3 X ALEMANHA OC. 1
Local: Santiago Bernabéu (Madri)
Juiz: Arnaldo César Coelho (Brasil)
Gols: Rossi 12, Tardelli 23, Altobelli 35 e Breitner (pênalti) 37 do 2.º
ITÁLIA: Zoff, Bergomi, Cabrini, Gentile e Collovati; Scirea, Conti e Tardelli; Rossi, Oriali e Graziani (Altobelli 7 do 1.º, depois Causio 43 do 2.º)
ALEMANHA OCIDENTAL: Schumacher, B. Forster, Briegel, Kaltz e K.H. Forster; Stielike, Littbarski, Fischer e Dremmler (Hrubesch 17 do 2.º); Breitner e Rummenigge (Müller 24 do 2.º)

1986

País-sede	MÉXICO
Campeã	ARGENTINA

29/junho/1986
ARGENTINA 3 X ALEMANHA OC. 2
Local: Azteca (Cidade do México)
Juiz: Romualdo Arppi Filho (Brasil)
Gols: Brown 22 do 1.º; Valdano 11, Rummenigge 29, Völler 37 e Burruchaga 40 do 2.º
ARGENTINA: Pumpido, Cucciufo, Brown, Ruggeri e Olarticoechea; Batista, Enrique e Giusti; Burruchaga (Trobbiani 44 do 2.º), Maradona e Valdano.
ALEMANHA OCIDENTAL: Schumacher, Berthold, Jakobs, Forster e Briegel; Brehme, Eder, Matthäus e Magath (Hönness 17 do 2.º); Rummenigge e Allofs (Völler, intervalo)

A CLASSIFICAÇÃO POR PONTOS

PAÍS	PG	J	V	E	D	GP	GC
1. BRASIL	93	62	41	11	10	144	63
2. ALEMANHA OCIDENTAL	81	61	34	13	14	130	85
3. ITÁLIA	61	47	25	11	11	79	52
4. ARGENTINA	50	41	22	6	13	77	55
5. INGLATERRA	39	34	15	9	10	47	32
6. FRANÇA	35	34	15	5	14	71	56
7. URUGUAI	35	33	14	7	12	59	47
8. URSS	34	28	14	6	8	49	30
9. HUNGRIA	33	32	15	3	14	87	57
10. POLÔNIA	31	25	13	5	7	39	29
11. IUGOSLÁVIA	28	28	11	6	11	47	36
12. ESPANHA	28	28	11	6	11	37	34
13. SUÉCIA	28	28	11	6	11	48	46
14. ÁUSTRIA	24	23	11	2	10	38	40
15. TCHECOSLOVÁQUIA	21	25	8	5	12	34	40
16. HOLANDA	19	16	8	3	5	32	19
17. MÉXICO	18	29	6	6	17	27	64
18. CHILE	17	21	7	3	11	26	32
19. BÉLGICA	14	21	5	4	12	27	45
20. PORTUGAL	12	9	6	0	3	19	12
21. ESCÓCIA	12	17	3	6	8	21	32
22. SUÍÇA	12	18	5	2	11	28	44
23. IRLANDA DO NORTE	11	13	3	5	5	13	23
24. PERU	11	15	4	3	8	19	31
25. PARAGUAI	10	11	3	4	4	16	25
26. DINAMARCA	6	4	3	0	1	10	6
27. ALEMANHA ORIENTAL	6	6	2	2	2	5	5
28. ESTADOS UNIDOS	6	7	3	0	4	12	21
29. BULGÁRIA	6	16	0	6	10	11	35
30. PAÍS DE GALES	5	5	1	3	1	4	4
31. MARROCOS	5	7	1	3	3	5	8
32. ARGÉLIA	5	6	2	1	3	6	10
33. ROMÊNIA	5	8	2	1	5	12	17
34. TUNÍSIA	3	3	1	1	1	3	2
35. CAMARÕES	3	3	0	3	0	1	1
36. CORÉIA DO NORTE	3	4	1	1	2	5	9
37. CUBA	3	3	1	1	1	5	12
38. TURQUIA	2	3	1	0	2	10	11
39. HONDURAS	2	3	0	2	1	2	3
40. ISRAEL	2	3	0	2	1	1	3
41. KUWAIT	1	3	0	1	2	2	6
42. AUSTRÁLIA	1	3	0	1	2	0	5
43. COLÔMBIA	1	3	0	1	2	5	11
44. IRÃ	1	3	0	1	2	2	8
45. CORÉIA DO SUL	1	5	0	1	4	4	23
46. NORUEGA	0	1	0	0	1	1	2
47. EGITO	0	1	0	0	1	2	4
48. IRAQUE	0	3	0	0	3	1	4
49. CANADÁ	0	3	0	0	3	0	5
50. ANTILHAS HOLANDESAS	0	1	0	0	1	0	6
51. NOVA ZELÂNDIA	0	3	0	0	3	2	12
52. HAITI	0	3	0	0	3	2	14
53. ZAIRE	0	3	0	0	3	0	14
54. BOLÍVIA	0	3	0	0	3	0	16
55. EL SALVADOR	0	6	0	0	6	1	22

O QUADRO DE PARTICIPAÇÕES

País	Os mundiais														Total
Brasil	30	34	38	50	54	58	62	66	70	74	78	82	86	90	14
Alemanha Ocidental		34	38		54	58	62	66	70	74	78	82	86	90	12
Itália		34	38	50	54		62	66	70	74	78	82	86	90	12
Argentina	30	34				58	62	66		74	78	82	86	90	10
França	30	34	38		54	58		66			78	82	86		9
Hungria		34	38		54	58	62	66			78	82	86		9
México	30			50	54	58	62	66	70		78		86		9
Inglaterra				50	54	58	62	66	70			82	86	90	9
Uruguai	30			50	54		62	66	70	74			86	90	9
Suécia		34	38	50		58			70	74	78			90	8
Iugoslávia	30			50	54	58	62			74		82		90	8
Espanha		34		50			62	66			78	82	86	90	8
Tchecoslováquia		34	38		54	58	62		70			82		90	8
Bélgica	30	34	38		54				70			82	86	90	8
URSS						58	62	66	70			82	86	90	7
Escócia					54	58				74	78	82	86	90	7
Chile	30			50			62	66		74		82			6
Suíça		34	38	50	54		62	66							6
Áustria		34			54	58					78	82		90	6
Polônia			38							74	78	82	86		5
Bulgária							62	66	70	74			86		5
Holanda		34	38							74	78			90	5
Romênia	30	34	38						70					90	5
Peru	30								70		78	82			4
Paraguai	30			50		58							86		4
EUA	30	34		50										90	4
Irlanda do Norte						58						82	86		3
Coréia do Sul					54								86	90	3
Portugal								66					86		2
Marrocos									70				86		2
Argélia												82	86		2
El Salvador									70			82			2
Bolívia	30			50											2
Egito		34												90	2
Colômbia							62							90	2
Camarões												82		90	2
Noruega			38												1
Antilhas Holandesas			38												1
Cuba			38												1
Turquia					54										1
Gales						58									1
Coréia do Norte								66							1
Israel									70						1
Alemanha Oriental										74					1
Austrália										74					1
Haiti										74					1
Zaire										74					1
Tunísia											78				1
Irã											78				1
Kuwait												82			1
Nova Zelândia												82			1
Honduras												82			1
Dinamarca													86		1
Canadá													86		1
Iraque													86		1
Eire														90	1
Emirados Árabes														90	1
Costa Rica														90	1
N.º de participantes	13	16	15	13	16	16	16	16	16	16	16	24	24	24	

OS NÚMEROS

O RESUMO DOS TREZE MUNDIAIS

COPA	GOLS	JOGOS	MÉDIA DE GOL	PÚBLICO	MÉDIA DE PÚBLICO
1930	70	18	3,89	434 500	24 139
1934	70	17	4,12	395 000	23 235
1938	84	18	4,66	483 000	26 833
1950	88	22	4,00	1 337 000	60 772
1954	140	26	5,38	943 000	36 269
1958	126	35	3,60	868 000	24 800
1962	89	32	2,78	776 000	24 250
1966	89	32	2,78	1 614 677	50 459
1970	95	32	2,97	1 673 975	52 312
1974	97	38	2,55	1 774 022	46 685
1978	102	38	2,68	1 610 275	42 376
1982	146	52	2,81	2 064 364	39 699
1986	132	52	2,54	2 441 731	46 956
Total	**1 328**	**412**	**3,22**	**16 415 544**	**39 843**

MÉDIA DE GOLS DOS PAÍSES CAMPEÕES

Copa	País	Média
1930	Uruguai	3,75
1934	Itália	2,40
1938	Itália	2,75
1950	Uruguai	3,75
1954	Alemanha Oc.	4,16
1958	Brasil	2,66
1962	Brasil	2,33
1966	Inglaterra	1,83
1970	Brasil	3,16
1974	Alemanha Oc.	1,86
1978	Argentina	2,14
1982	Itália	1,71
1986	Argentina	2,00

MÉDIA DE LS DO BRASIL NAS COPAS

Copa	Média
30	2,5
34	1,0
38	2,6
50	3,66
54	2,66
58	2,66
62	2,33
66	1,33
70	3,16
74	0,85
78	1,43
82	3,00
86	2,00

AS SELEÇÕES COM MAIORES MÉDIAS DE GOLS NAS COPAS

Copa	Seleção	Média
1930	Uruguai	3,75
1934	Alemanha	2,75
1938	Hungria*	3,75
1950	Uruguai	3,75
1954	Hungria	5,40
1958	França	3,83
1962	Brasil	2,33
1966	Alemanha Oc.	2,50
1970	Brasil	3,16
1974	Polônia	2,28
1978	Holanda e Argentina	2,14
1982	Hungria	4,00
1986	URSS	2,75

*A Polônia foi desclassificada em uma única partida, mas fez cinco gols, o que dá a média de cinco gols nesta Copa.

OS ARTILHEIROS DE CADA COPA

ANO	ARTILHEIRO	GOLS
1930	Stabille (Argentina)	8
1934	Nejedly (Tchecoslováquia)	
	Conen (Alemanha Oc.)	
	Schiavio (Itália)	4
1938	Leônidas (Brasil)	8
1950	Ademir (Brasil)	9
1954	Kocsis (Hungria)	11
1958	Fontaine (França)	13
1962	V. Ivanov (URSS)	
	Jerkovic (Iugoslávia)	
	L. Sánchez (Chile)	
	Albert (Hungria)	
	Garrincha e	
	Vavá (Brasil)	4
1966	Eusébio (Portugal)	9
1970	G. Müller (Alemanha Oc.)	10
1974	Lato (Polônia)	7
1978	Kempes (Argentina)	6
1982	Paolo Rossi (Itália)	6
1986	Lineker (Inglaterra)	6

OS ATAQUES COM MAIORES MÉDIAS DE GOLS

PAÍS	JOGOS	GOLS	MÉDIA
Turquia	3	10	3,33
Hungria	32	87	2,72
Dinamarca	4	10	2,50
Brasil	62	144	2,32
França	33	71	2,15
Alemanha Oc.	61	130	2,13
Portugal	9	19	2,11
Holanda	16	32	2,00
Egito	1	2	2,00
Argentina	41	77	1,88
Uruguai	33	59	1,79

AS DEFESAS COM PIORES MÉDIAS DE GOLS

PAÍS	JOGOS	GOLS	MÉDIA
Antilhas	1	6	6,00
Haiti	3	14	4,66
Zaire	3	14	4,66
Coréia do Sul	5	23	4,60
Cuba	3	12	4,00
Nova Zelândia	3	12	4,00
Egito	1	4	4,00
Colômbia	3	11	3,66
Turquia	3	11	3,66
EUA	7	21	3,00

AS GRANDES MARCAS

MAIOR GOLEADA

Hungria 10 x El Salvador 1, em 1982.

GOL MAIS RÁPIDO

Bryan Robson (Inglaterra) aos 29 segundos.
Em 1982, na vitória inglesa sobre a França por 3 x 1.
o goleiro francês era Ettori.

INVENCIBILIDADE

O goleiro que ficou mais tempo sem tomar gol em Copas foi o alemão **Sepp Maier.** Foram 475 minutos entre as Copas de 1974 e 1978.

INVENCIBILIDADE II

Leão (Brasil) mantém o recorde de invencibilidade em uma única Copa. Em 1978, ele ficou 457 minutos sem tomar gol.

PRIMEIRO GOL

Lucien Laurent, meia-esquerda francês, em 1930.
Aos 13 minutos de jogo, na vitória da França sobre o México por 4 x 1. O goleiro mexicano era Bonfiglio.

PRIMEIRO PÊNALTI

O juiz uruguaio **Aníbal Tejada** marcou pênalti do francês Capelle no chileno Vidal. Villalobos cobrou, mas o goleiro Tephot pegou. Mesmo assim, o Chile venceu por 1 x 0, em 1930.

PRIMEIRO GOL DE PÊNALTI

Iraragorri, da Espanha, em 1934, no jogo Espanha 3 x Brasil 1.

PRIMEIRO GOL CONTRA

Loertscher, da Suíça, para a Alemanha, em 1938. A Alemanha, mesmo com a ajuda, perdeu de 4 x 2.

MAIORES ARTILHEIROS EM UM ÚNICO JOGO

5 gols

Jogador	Ano	Jogo
Schiaffino (Uruguai)	1950	Uruguai 8 x Bolívia 0

4 gols

Jogador	Ano	Jogo
Leônidas (Brasil)	1938	Brasil 6 x Polônia 5
Willimowski (Polônia)	1938	Polônia 5 x Brasil 6
Wetterström (Suécia)	1938	Suécia 8 x Cuba 0
Ademir (Brasil)	1950	Brasil 7 x Suécia 1
Kocsis (Hungria)	1954	Hungria 8 x Alemanha Oc. 3
Fontaine (França)	1958	França 6 x Alemanha Oc. 3
Eusébio (Portugal)	1966	Portugal 5 x Cor. do Norte 3
Butragueño (Espanha)	1986	Espanha 5 x Dinamarca 1

SELEÇÃO QUE MAIS MARCOU EM UMA ÚNICA COPA

Hungria, em 1954, fez 27 gols em cinco jogos.

RECORDE DE GOLS EM UMA PARTIDA

Áustria, 7 x Suíça 5, em 1954 — doze gols.

RECORDES DE PARTIDAS

21 jogos

Uwe Seeler (Alemanha Oc.) — cinco jogos em 1958, quatro em 1962, seis em 1966 e seis em 1970.

Zmuda (Polônia) — sete jogos em 1974, seis em 1978, sete em 1982 e um em 1986.

20 jogos — **Lato** (Polônia)

19 jogos — **Vogts, Overath** e **Rummenigge** (Alemanha Oc.)

18 jogos — **Maier, Beckenbauer** (Alemanha Oc.), **Cabrini** e **Scirea** (Itália)

17 jogos — **Kempes** (Argentina), **Schnnellinger** (Alemanha Oc.) e **Zoff** (Itália)

16 jogos — **Boniek** (Polônia) e **Jairzinho** (Brasil)

RECORDES DE PARTIDAS CONSECUTIVAS

20 jogos — **Lato** e **Zmuda** (Polônia) — sete jogos em 1974, seis em 1978 e sete em 1982.

MAIOR PARTICIPAÇÃO EM COPAS

Carbajal, do México — cinco Copas (de 1950 a 1966)

CIDADES QUE MAIS SEDIARAM JOGOS

Cidade	Jogos
Cidade do México (México)	23
Montevidéu (Uruguai)	18
Guadalajara (México)	17

CIDADES QUE MAIS SEDIARAM JOGOS DO BRASIL

Cidade	Jogos
Guadalajara (México)	10
Rio de Janeiro (Brasil)	5
Viña del Mar (Chile)	4

A LISTA DE GOLEADORES EM TODOS OS MUNDIAIS

14 gols
Gerd Müller (Alemanha Oc.)
13 gols
Fontaine (França)
12 gols
Pelé (Brasil)
11 gols
Kocsis (Hungria)
10 gols
Rahn (Alemanha Oc.) e Lato (Polônia)
9 gols
Leônidas, Ademir, Vavá, Jairzinho (Brasil), Seeler, Rummenige (Alemanha Oc.), Cubillas (Peru), Eusébio (Portugal) e Paolo Rossi (Itália)
8 gols
Morlock (Alemanha Oc.), Stabille (Argentina) e Schiaffino (Uruguai)
7 gols
Tichy, Zsengeller (Hungria), Rep (Holanda), Szarmach (Polônia) e Maradona (Argentina)
6 gols
Rivelino (Brasil), Schaeffer (Alemanha Oc.), Kempes (Argentina), Resenbrink (Holanda), Probst (Áustria), Hugi II (Suiça), Nejedly (Tchecoslováquia), Boniek (Polônia) e Lineker (Inglaterra)
5 gols
Garrincha, Zico, Careca (Brasil) Butragueño (Espanha), Beckenbauer, Haller (Alemanha Oc.), Piola, Altobelli (Itália), Cea, Miguez (Uruguai), V. Ivanov (URSS), Neeskens (Holanda), McParland (Irlanda do Norte), Abegglen III (Suiça), Sarosi (Hungria), Krankl (Áustria) e Platini (França)
4 gols
Chico, Sócrates (Brasil), Elkjaer (Dinamarca), Cislenko, Porkujan, Byscevietz, Belanov (URSS), Conen, Breitner (Alemanha Oc.), Schiavo, Colaussi (Itália), Ghiggia, Borges (Uruguai), Housemann, Valdano, Luque, Bertoni (Argentina), Jonasson, Simonsson, Wetterstroem, Hamrin, Edstroem (Suécia), Puskas, Hidegkuti, Albert, Bone (Hungria), Bobby Charlton, Hunt, Hurst (Inglaterra), Jerkovic (Iugoslávia), Willimowski, Deyna (Polônia), Zikan (Tchecoslováquia), Subiabre, L. Sánchez (Chile), Basora (Espanha), Piantoni, Rocheteau (França), Ballaman (Suiça) e Jordan (Escócia)
3 gols
Preguinho, Romeu, Baltazar, Didi, Tostão, Roberto, Amarildo, Dirceu, Falcão (Brasil), O. Walter, F. Walter,

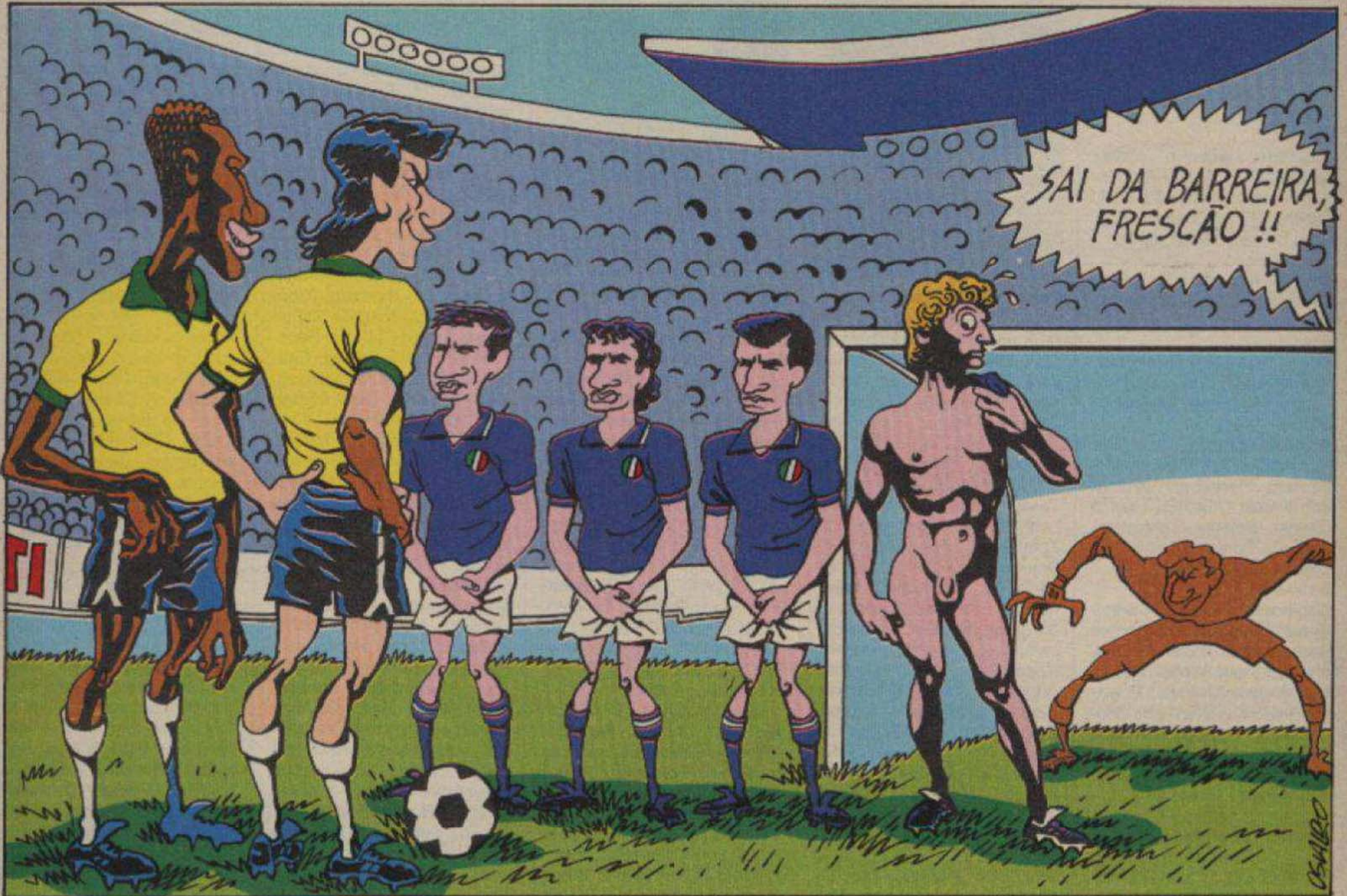
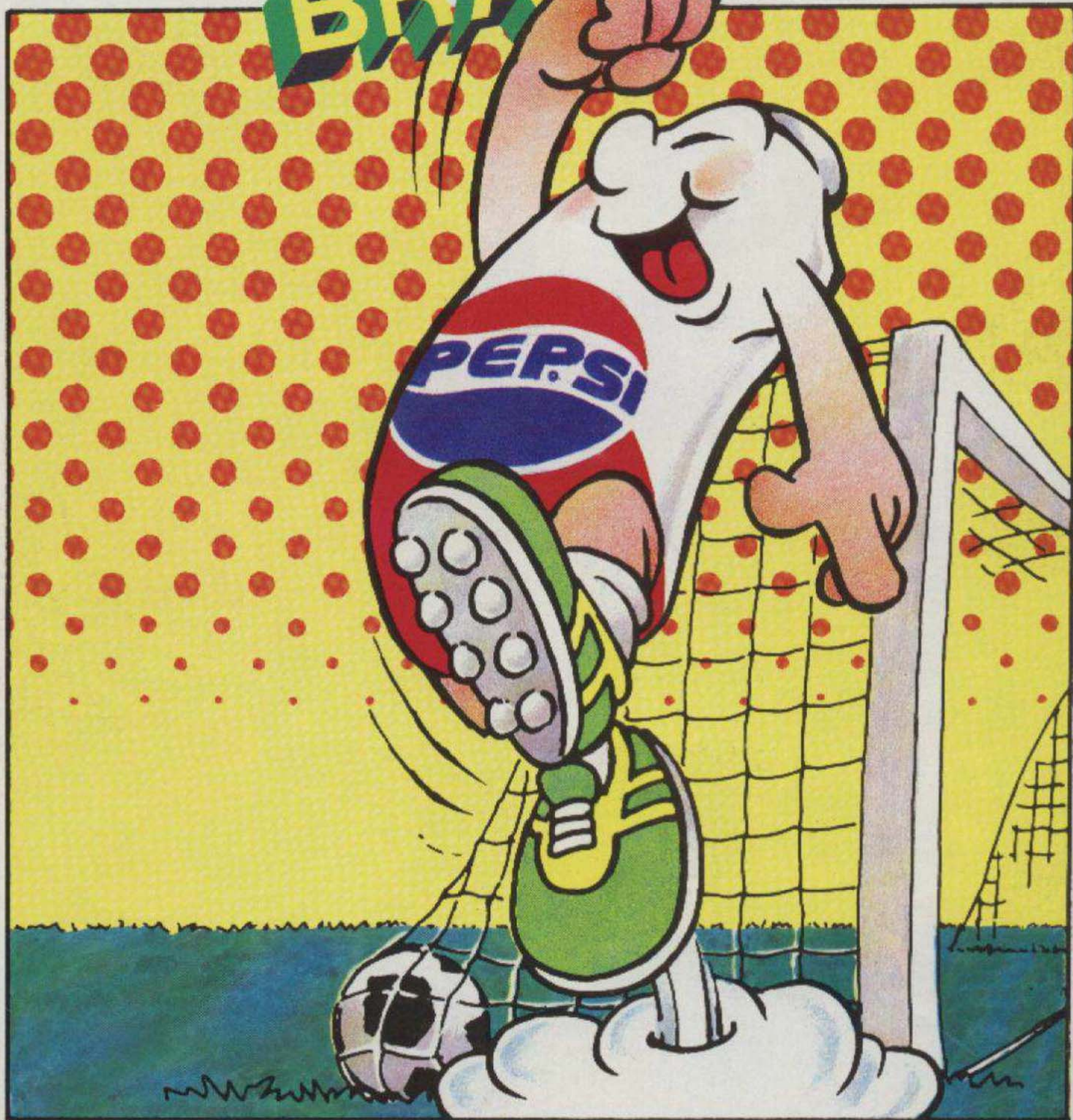
O alemão Müller: catorze gols
LEMYR MARTINS

Overath, Vöeller (Alemanha Oc.), Orsi, Meazza, Riva, Rivera (Itália), Anselmo, Hohberg (Uruguai), Peucelle, Corbata, Artime, Passarella (Argentina), Nyberg, Sundquvst, Palmer (Suécia), Jesper Olsen (Dinamarca), Toldi, Czibor, Kiss (Hungria), Lofthouse (Inglaterra), Beck, Tomasevic, Velinovic, Galic, Bajevic (Iugoslávia), Cruijff (Holanda), Stojaspal, Wagner, A. Koerner, Schacner (Áustria), Scherer (Tchecoslováquia), Genghini, Nicolas, Kopa, Giresse (França), José Augusto, Torres (Portugal), Patenaude (Estados Unidos), Pak Seung Zin (Coréia do Norte), Anoul, Claesen, Ceulemans (Bélgica), Suat Burhan (Turquia), Dobai (Romênia), Armstrong (Irlanda do Norte), Fatton e Kielholz (Suiça)
2 gols
Moderato, Perácio, Jair, Zizinho, Pinga, Julinho, Mazola, Zagalo, Nelinho, Éder, Serginho, Josimar (Brasil), Kobierski, Hohmann, Lehner, Held, Dieter Müller, Flohe, Littbarski, Fischer, Allofs (Alemanha Oc.), Ferrari, Carapellese, Pandolfini, Bulgarelli, Boninsegna, Bettega, Tardelli (Itália), Castro, Dorado, Iriarte, Obdulio Varela, Abbadie, Cubilla, Sasia (Uruguai), Monti, Varallo, Yazalde, Burruchaga (Argentina), Jeppson, Anderson II, Liedholm, Sandberg (Suécia), Tittkos, Lantos, Pelotas, Meszoly, Niylasi, Poloskei, Fazekas (Hungria), Finney, Broadis, Kevan, Flowers, Peters, Robson, Francis (Inglaterra), Cajkowski II, Petakovic, Surjac, Karasi (Iugoslávia), Ya-

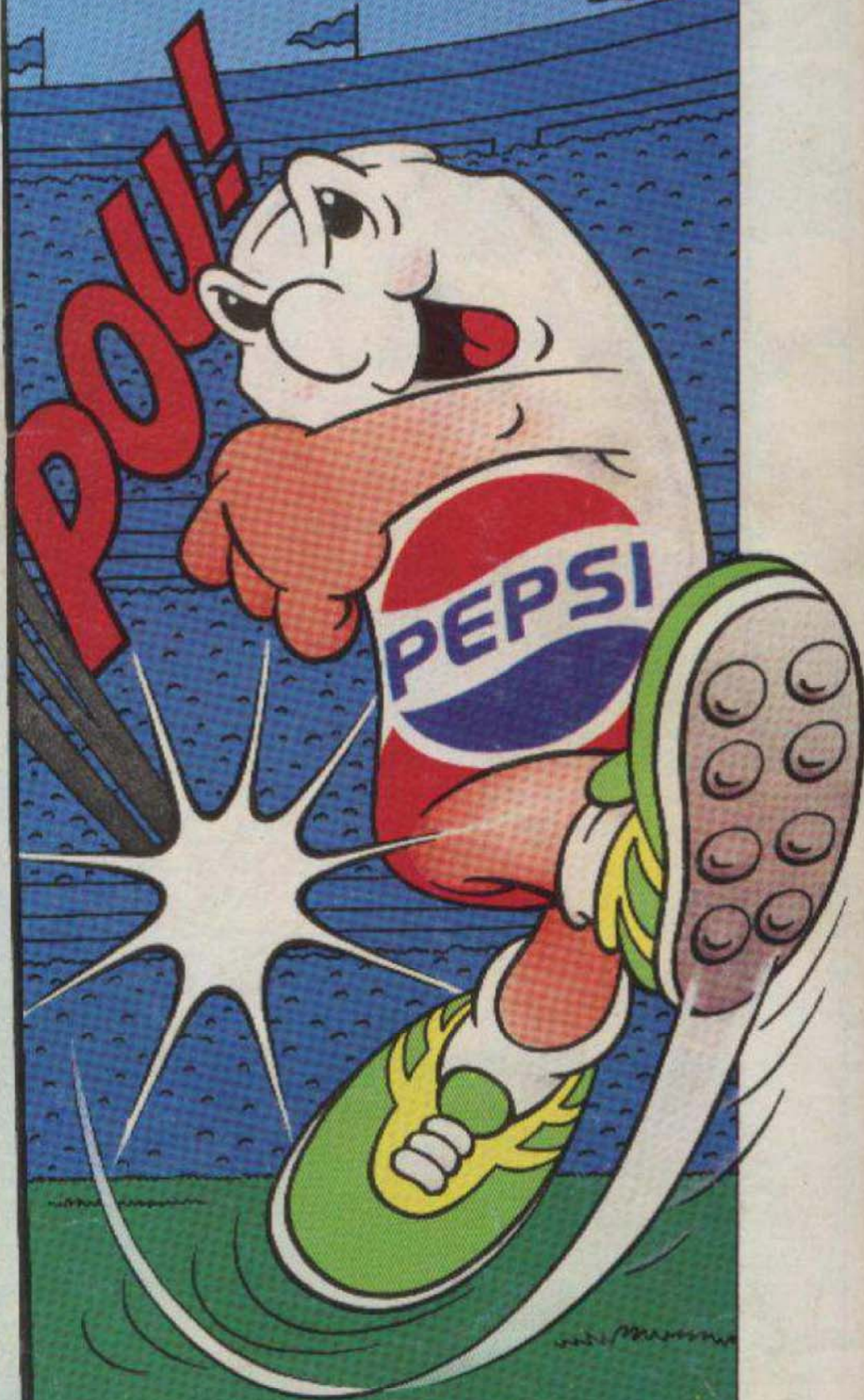
Pelé: terceira colocação
FERNANDO PIMENTEL

remchuk, Ilijn, Ponedelnik, Malafeev, Baniscevski, Blokhin (URSS), Brandts, Haan (Holanda), Horwarth, Ocwirc (Áustria), Puc, Dvorak, Hovorka, Petras, Panenka (Tchecoslováquia), Cremasci, Ramírez, Toro, Rojas, Marcos (Chile), Langara, Calderé (Espanha), Maschinot, Vincent, Wisniesk, Papin, Stopyra, Six (França), Valdivia, Quirarte (México), Gallardo (Peru), Gemmil, Dalglish, Wark (Escócia), Sparwasser, Streich (Alemanha Or.), Amarilla, Romero, Aguero, Parodi, Romerito, Cabanas (Paraguai), MacGhee, E. Souza (Estados Unidos), Allchurch (País de Gales), Staucin, Dumitrache (Romênia), Bonev (Bulgária), Maquina (Cuba), Voorhoof, Van Moer, Lambert, Scifo, Vanderberg (Bélgica), Lefter (Turquia), Fawzi (Egito), Sanon (Haiti), Assad (Argélia), Hamilton (Irlanda do Norte), Smoralek (Polônia) e Khariri (Marrocos)
1 gol
Roberto, Alfredo, Maneca, Friaça, Djalma Santos, Nilton Santos, Zito, Rildo, Clodoaldo, Gérson, Carlos Alberto, Waldomiro, Reinaldo, Oscar, Edinho, Júnior (Brasil), Noack, Gauchel, Hahnemann, Klodt, Pfaff, Hermann, Cieslarczyc, Bruells, Szymaniak, Emmerich, Weber, Libuda, Schennelinger, Cullmann, Bonhof, Grabowski, Honness, Hansi Müller, Abramczick, Holzenblin, Reinders, Hrubesch, Matthäusk, Brehme (Alemanha Oc.), Guaita, Ferrari II, Muccinelli, Boniperti, Galli, Frignani, Lorenzi, Nesti, Mora, Mazzola, Barison, Domenghini, Burghichi, Anastasi, Capello, Benetti, Zacarelli, Causio, Conti, Graziani, Cabrini (Itália), Scarone, Vidal, Perez, Ambrois, Cabrera, Rocha, Cortes, Maneiro, Mujica, Espárrago, Pavone, Alzamendi, Francescoli (Uruguai), Zumelzu, M. Evaristo, Scopelli, Belis, Galateo, Menéndez, Avio, Facundo, Snafilippo, Onega, Heredia, Brindisi, Ayala, Babington, Tarantini, Ardiles, Diaz, Ruggeri, Brown, Pasculli (Argentina), Kroon, Dunker, Andersson I, Keller, Melberg, Gren, Skoglund, Turesson, Grahn, Torstensson, Sjorberg, (Suécia), Teleky, Vincze, Kohut, Toth I, Boszic, Sandor, Benesics, Solymosi, Farkas, Csapo, Zombori, A. Toth, Szentes, Varga, J. Toth, Esterhazy, Detari (Hungria), Mannion, Mortensen, Mullen, Wilshow, Haynes, Greaves, Hitchens, Clarke, Mullery, Mariner, Beardsley (Inglaterra), Tirnanic, Marianovic, Vujadinovic, Sekulic, Ognianov, Bobek, Milutinovic, Zebec,, Ognjanovic, Raikov, Skobler, Melic, Radakovic, Dzajic, Katalinski, Bogicevic, Oblak, Petkovic, Gudelj, Petrovic (Iugoslávia), Simonian, A. Ivanov, Mamykin, Asatiani, Hmelmitski, Bal, Gavrilov, Baltacha, Civadze, Scenghelija, Oganesian, Radionov, Rata, Zavarov, Yakovenko, Aleynikov (URSS), Piontek, Gorgon, Buncol, Ciolek, Majewski, Kupcewicz (Polônia), Smit, Vente, De Jong, Krol, Willie an der Kerkhof, Rene van der Kerkhof, Poortvliet (Holanda), Sindelar, Schall, Bican, Zischek, Seszta, Koller, Obermayer, Pezzey, Hintermaier (Áustria), Krcil, Svoboda, Kostalec, Boucek, Kopecky, Feureisl, Stibrany, Masek, Kadabra, Masopust (Tchecoslováquia), Vidal, Robledo, Pietro, Riera, Ahumada, Moscoso, Neira, Letelier (Chile), Iraragorri, Ragueiro, Igoa, Peiro, Adolardo, Pirri, Sanchis, Amancio, Fuste, Dari, Asensi, Lópes Ufarte, Juanito, Suara, Zamora, Salinas, Eloy, Coicoechea, Señor (Espanha), Laurent, Langiller, Verriest, Veinante, Heisserer, Douis, Hausser, De Bourgoing, Lacombe, Lopez, Berdoll, Soler, Bossis, Trésor, Girard, Couriol, Ferrere, Amoros, Fernandez, Tigana (França), Walacek, Bickel, Bader, Tamini, Wustrich, Scheneiter, Quentin (Suiça), Simões, Carlos Manuel, Diamantino (Portugal), Carreno, López, M. Rosas, Cassarin, Velásquez, Lamadrid, Balcazar, Belmonte, Díaz, Di Aguila, H. Hernández, Borja, Gonzáles, Fragoso, Besagueren, Pena, Ayala, Rangel, Hugo Sánchez, Luis Flores, Negrete, Servin (México), Souza, Chumpitaz, Challe, Cuoto, Velásquez, Sotil, La Rosa (Peru), Strachan, Murray, Mudie, Collins, Baird, Lorimer, Robertson, Archibald, Narey, Souness (Escócia), Hoffmann (alemanha Or.), Pena, a. López, Re (Paraguai), J. Souza, Wallace, Donelli, Florie, Brown (Estados Unidos), J. Charles, Medwin (País de Gales), Whiteside, Clarke, Cush (Irland do Norte), Barbu, Baratki, Covaci, Neagu, Dembrowski (Romênia), Sirako, Ghetov, Sokolv, Asparoukov, Dermndjev, Nikodimov, Kolev, Zecev (Bulgária), Kaabi, Ghommidh, Dhouib (Tunísia), Sosca, Tunas, Socorro (Cuba), Pak Dook Ik, Shin Yung Kyoo (Coréia do Norte), Isemborge, Coppens, Coeck, Czerniatynski, Vercauteren, Veyt, De Mol (Bélgica), Erol, Mustafa (Turquia), Spiegler (Israel), Zuluaga, Aceros, Koll, Rada, Klinger (Colômbia), Krimau, Human, Ghazvani (Marrocos), Danaie Fard, Roeshan (Irã), Brustad (Noruega), M'Bida (Camarões), Zidane, Madjer, Belloumi, Benasaoula (Argélia), Ramírez Zapata (El Salvador), Al Dakheel, Al Buloushi (Kwait), Zalaya, Laing (Honduras), Sumner, Wooddin (Nova Zelândia), Ahmed Rhadi (Iraque), Soon Ho, Chang Sun, Jong Boo, Jung Moo (Coréia do Sul), Lerby, Laudrup e Eriksen (Dinamarca)
Gols contra
Kwang Rae (Coréia do Sul), Loertscher (Suiça), Horvat (Iugoslávia), Cruz (Uruguai), Cárdenas, Pena (México), Dickinson (Inglaterra), Davidov, Kutzov (Bulgária), Auguste (Haiti), Perfumo (Argentina), Krol, Brandts (Holanda), Vogts (Alemanha Oc.) Eskandarian (Irã), Colloveti (Itália) e Barmos (Tchecoslováquia) 1 gol cada

A ARTE ENTRA EM CAMPO

SAI DA BARREIRA, FRESCÃO !!

GOL NELES, BRASIL!

PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

VAMOS NESSA!
GOL NELES, BRASIL!
POU!
PEPSI
PEPSI
PATROCINADOR OFICIAL DA SELEÇÃO BRASILEIRA.

PLA
FORÇA, BRAS

ITÁLIA 90

PRIMEIRA FASE

Áustria

Estados Unidos

Itália

Tchecoslováquia

GRUPO A

9 DE JUNHO — SÁBADO — 16 HORAS
Itália 1 X 0 Áustria
10 DE JUNHO — DOMINGO — 12 HORAS
Estados Unidos 1 X 5 Tchecoslováquia
14 DE JUNHO — QUINTA — 16 HORAS
Itália 1 X 0 Estados Unidos
15 DE JUNHO — SEXTA — 12 HORAS
Áustria 0 X 1 Tchecoslováquia
19 DE JUNHO — TERÇA — 16 HORAS
Itália 2 X 0 Tchecoslováquia
Áustria 2 X 1 Estados Unidos

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Áustria	0	0	2	P	2	–
Estados Unidos	0	0	0	R	0	
Itália	2	4	6	P	14	
Tchecoslováquia	2	4	4	P:	6	

Argentina

Camarões

Romênia

União Soviética

GRUPO B

8 DE JUNHO — SEXTA — 13 HORAS
Argentina 0 X 1 Camarões
9 DE JUNHO — SÁBADO — 12 HORAS
União Soviética 0 X 2 Romênia
13 DE JUNHO — QUARTA — 16 HORAS
Argentina 2 X 0 União Soviética
14 DE JUNHO — QUINTA — 12 HORAS
Romênia 1 X 2 Camarões
18 DE JUNHO — SEGUNDA — 16 HORAS
Argentina 1 X 1 Romênia
Camarões 0 X 4 União Soviética

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Argentina	0	2	3	P	13	
Camarões	2	4	4	P	8	
Romênia	2	2	3	P	3	
União Soviética	0	0	2	P	2	–

Brasil

Costa Rica

Escócia

Suécia

GRUPO C

10 DE JUNHO — DOMINGO — 16 HORAS
Brasil 2 X 1 Suécia
11 DE JUNHO — SEGUNDA — 12 HORAS
Costa Rica 1 X 0 Escócia
16 DE JUNHO — SÁBADO — 12 HORAS
Brasil 1 X 0 Costa Rica
Suécia 1 X 2 Escócia
20 DE JUNHO — QUARTA — 16 HORAS
Brasil 1 X 0 Escócia
Suécia 1 X 2 Costa Rica

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Brasil	2	4	6	P	6	
Costa Rica	2	2	4	P:	4	
Escócia	0	2	2	P	2	
Suécia	0	0	0	P	0	–

Alemanha

Colômbia

GRUPO D

9 DE JUNHO — SÁBADO — 12 HORAS
Emirados Árabes 0 X 2 Colômbia
10 DE JUNHO — DOMINGO — 16 HORAS
Alemanha 4 X 1 Iugoslávia
14 DE JUNHO — QUINTA — 12 HORAS
Colômbia 0 X 1 Iugoslávia
15 DE JUNHO — SEXTA — 16 HORAS
Alemanha 5 X 1 Emirados Árabes
19 DE JUNHO — TERÇA — 19 HORAS
Alemanha 1 X 1 Colômbia

Bélgica

Coréia do Sul

GRUPO E

12 DE JUNHO — TERÇA — 12 HORAS
Bélgica 2 X 0 Coréia do Sul
13 DE JUNHO — QUARTA — 16 HORAS
Uruguai 0 X 0 Espanha
17 DE JUNHO — DOMINGO — 16 HORAS
Espanha 3 X 1 Coréia do Sul
Bélgica 3 X 1 Uruguai
21 DE JUNHO — QUINTA — 12 HORAS
Bélgica 1 X 2 Espanha
Coréia do Sul 0 X 1 Uruguai

Egito

Eire

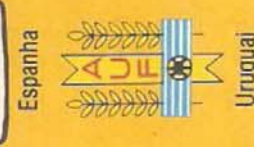
GRUPO F

11 DE JUNHO — SEGUNDA — 16 HORAS
Inglaterra 1 X 1 Eire
12 DE JUNHO — TERÇA — 16 HORAS
Holanda 1 X 1 Egito
16 DE JUNHO — SÁBADO — 16 HORAS
Inglaterra 0 X 0 Holanda
17 DE JUNHO — DOMINGO — 12 HORAS
Eire 0 X 0 Egito
21 DE JUNHO — QUINTA — 16 HORAS
Inglaterra 1 X 0 Egito

UAE
Emirados Árabes

Iugoslávia

Iugoslávia 4 X 1 Emirados Árabes

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Alemanha	2	4	5	P	15	
Colômbia	2	2	3	P	4	
Emirados Árabes	0	0	0	P	0	–
Iugoslávia	0	2	4	P	9	

Espanha

Uruguai

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Bélgica	2	4	4	P	4	
Coréia do Sul	0	0	0	P	–	
Espanha	1	3	5	P	6	
Uruguai	1	1	3	P	3	

Holanda

Inglaterra

Holanda 1 X 1 Eire

Pontos ganhos	1	2	3	4	5	6
Egito	1	2	2	–		
Eire	1	2	3	P	3	
Holanda	1	2	3	P	3	
Inglaterra	1	2	4	P	11	

OITAVAS-DE-FINAL

JOGO 37
23 DE JUNHO — SÁBADO — 12 HORAS
Camarões 2 X 1 Colombia
1.º do Grupo B — 3.º do Grupo A, C ou D

JOGO 38
23 DE JUNHO — SÁBADO — 16 HORAS
Tchecos. 4 X 1 Costa Rica
2.º do Grupo A — 2.º do Grupo C

JOGO 39
24 DE JUNHO — DOMINGO — 12 HORAS
Brasil 0 X 1 Argentina
1.º do Grupo C — 3.º do Grupo A, B ou F

JOGO 40
24 DE JUNHO — DOMINGO — 16 HORAS
alemanha 2 X 1 Holanda
1.º do Grupo D — 3.º do Grupo B, E ou F

JOGO 41
25 DE JUNHO — SEGUNDA — 12 HORAS
Eire 5 X 4 Romenia
2.º do Grupo F — 2.º do Grupo B

JOGO 42
25 DE JUNHO — SEGUNDA — 16 HORAS
Italia 2 X 0 uruguai
1.º do Grupo A — 3.º do Grupo C, D ou E

JOGO 43
26 DE JUNHO — TERÇA — 12 HORAS
Espanha 1 X 2 Iuguslavia
1.º do Grupo E — 2.º do Grupo D

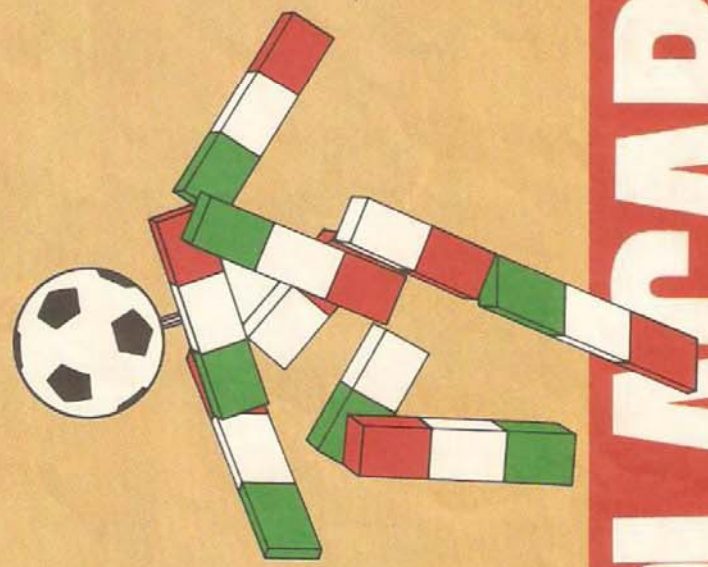
JOGO 44
26 DE JUNHO — TERÇA — 16 HORAS
inglaterra 1 X 0 Belgica
1.º do Grupo F — 2.º do Grupo E

QUARTAS-DE-FINAL

JOGO 45
30 DE JUNHO — SÁBADO — 12 HORAS
ARGENTINA 3 X 2 Iuguslavia
Vencedor do Jogo 39 — Vencedor do Jogo 43

JOGO 46
30 DE JUNHO — SÁBADO — 16 HORAS
Italia 1 X 0 Eire
Vencedor do Jogo 41 — Vencedor do Jogo 42

JOGO 47
1.º DE JULHO — DOMINGO — 12 HORAS
Tchecos. 0 X 1 alemanha
Vencedor do Jogo 38 — Vencedor do Jogo 40

JOGO 48
1.º DE JULHO — DOMINGO — 16 HORAS
Camarões 2 X 3 inglaterra
Vencedor do Jogo 37 — Vencedor do Jogo 44

PLACAR

SEMIFINAIS

JOGO 49
3 DE JULHO — TERÇA — 15 HORAS
Argentina 5 X 4 italia
Vencedor do Jogo 45 — Vencedor do Jogo 46

JOGO 50
4 DE JULHO — QUARTA — 15 HORAS
alemanha oc. 4 X 3 inglaterra
Vencedor do Jogo 47 — Vencedor do Jogo 48

FINAIS

DECISÃO DO 3.º LUGAR
7 DE JULHO — SÁBADO — 15 HORAS
italia 2 X 1 inglaterra
Perdedor do Jogo 49 — Perdedor do Jogo 50

FINALÍSSIMA
8 DE JULHO — DOMINGO — 15 HORAS
alemanha 1 X 0 argentina
Vencedor do Jogo 49 — Vencedor do Jogo 50

PRIMEIRA FILA *da esquerda para a direita:* Mario *(cozinheiro)*, Silas, Valdo, Bebeto, Mazinho, Alemão, Jorginho, Bismarck, Tita, Müller, Dunga, Gato e Severino (roupeiros); SEGUNDA FILA: Acácio, Aldair, Zé Carlos, Mozer, Ricardo Rocha, Careca, Renato, Ricardo Gomes, Branco, Taffarel, Mauro Galvão, Luisão e Nocaute Jack *(massagistas)*; TERCEIRA FILA: Mauro Magalhães *(chefe de segurança)*, Ademar Braga *(prep. físico)*, dr. Mauro Pompeu, Américo Faria *(administrador)*, Nelsinho *(aux. técnico)*, Jorge Salgado *(diretor de futebol)*, Lazaroni, Luis Henrique *(prep. físico)*, Paulo Angioni *(supervisor)*, dr. Lidio Toledo, Nielsen *(treinador de goleiros)* e Gata Mansa *(assessor de imprensa)*.